



CORREIO ENTRE DOIS MUNDOS

Hernani T. Sant'Anna

DIVERSOS ESPÍRITOS



ÍNDICE

Ao Anjo Ismael	Rogação	Cooperação Filial
Votos de Irmã	Mira Além	Questão de Lógica
Promessa	Alento	Tântalos
Prece à Virgem	Fé	Glória Maior
Ao meu Povo	Rogo	Oportunidade e Essencialidade
Aos Moços	Apelido	Necessário Resistir
Nos Braços da Esperança	Amor no Céu	Na Frente do Combate
Hino a Ismael	Ergue-te, Irmão	Fraterna Homenagem
Até o Fim	No Posto de Serviço	“Quark”
Quaresma	Grandezas Pequenas	Energia do Amor
Opção	Fraterna Saudação	Prudência e Vigilância
Painel	Saudação ao Brasil	Viciações Mentais
Chora	Dia da Pátria	Ante o Porvir
Revivescência	Recado aos Companheiros	“Emílio”
Cântico da Ressurreição	Pelos Filhos	Vigilância
Drama	Antigos Desterrados	No Templo de Ismael
Ouro e Paz	Olhai e Entedei	Agora e Ainda
Compromisso	Campo Fértil	Vírgulas e Ponto e Vírgula
Problema	No Testemunho	Questão de Grandeza
Oferenda	Ânimo Cristão	Aldeia
Tormento	Carta Amiga	Bom Repouso
Renovação	Diante do Amanhã	Ide à Aldeia
Salve, Rainha!	Na Tenda de Ismael	Mensagem
Amor	A Hora é Avançada	Um Só Rebanho
Reencontro	Forma e Essência	Deus Vos Guarde
Metamorfose	Irmãos e Companheiros	Representação Divina
Rogativa	Luz sobre os Montes	Fugiu Nu
Não temas	Poluição Mental	O Auxílio ao Servidor
Eu e tu	Augusto Instante	Paradoxo
Deus vos acompanhe	Boa Viagem!	Teu Fardo
Seara Juvenil	Oração	Coração
Nova Sagres	Em busca do Mestre	Hosanas
Mantém-te Fiel	Mensagem de Fim de Ano	Carnaval
Última Cena	Em busca do Espírito	Age e Espera
Recado	Mensagem de Ano Novo	Depois do Calvário
Pelo Amor	No Caminho da Paz	Penitência
Glorificação	Sem Empeços	Nas Sombras da Noite
Testemunho	Rever e Dispor	Sublime Vocação
Balada Maternal	No Silêncio da Saudade	Semeadura e Colheita
	Ciência e Sabedoria	Ainda Assim
	Ante o Testemunho	Obrigado, Senhor

AO ANJO ISMAEL

Volto humilde e feliz à Tua casa Santa,
Qual pródigo, que fui, das bênçãos do infinito,
Estou de novo em paz, embora o peito aflito
E o pranto que me aperta as fibras da garganta.

Quanta loucura fiz estrada em fora... Quanta!
Quanta nódoa macula a veste do precito!
Mas, agora, que torno ao Teu Solar Bendito,
A alma vibra outra vez, e chora, e grita, e canta!

A túnica do obreiro cinjo novamente,
A esperança no olhar, uma prece na mente,
O Evangelho do Cristo inflando o coração.

Á frente, o campo imenso aberto em desafio...
Na triste retaguarda, a dor, o luto, o frio,
E no fim do caminho a luz da redenção!

HERNANI T. SANT'ANNA

VOTOS DE IRMÃ

Companheiros de múltiplas jornadas
Pelos evos do tempo que não finda,
Limpemos a poeira das estradas
E da glória silente de mil nadas
Façamos vida esplendorosa e linda!

O coração é fonte milagrosa
Que jamais cessa de embalar amores...
Na senda mais ingrata e pedregosa
Sempre haverá, decerto, alguma rosa
Para lenir e perfumar mil dores.

O bem é força poderosa e viva

Que novas energias forja e traz...
E Evangelho remoça, alenta e ativa,
Quebra os grilhões do mal n'alma cativa,
Dá-nos conforto e nos devolve a paz.

A canseira bendita do trabalho,
No suor do dever que desoprime,
É como o martelar de excelso malho
Que nos vai cinzelando, talho a talho,
Para o fulgor da perfeição sublime...

Companheiros de tantas mil jornadas,
Prossigamos lutando por Jesus!
Passam depressa cruces e pedradas...
E quando o céu se rasga em alvoradas,
Reina somente a soberana luz!

CARMEN CINIRA

PROMESSA

Aquieta o coração, meu filho, e agindo espera!
Suporta o duro inverno e aguarda a primavera...
Por mais julgues cruel, o que te peço é pouco!
Estavas, filho meu, no vale da desdita,
Sem que minh'alma pobre, angustiada e aflita,
Pudesse resgatar-te o ser já quase louco!

Jesus me concedeu a suprema ventura
De dar-te nova luz, nesta estação de cura,
Tecida de renúncia, amor, trabalho ingente!
Não fujas, não desertes, não vaciles, filho...
E ainda que de rastros, do dever no trilho,
Segue sempre, a chorar, mas segue sempre à frente!

Deus é bom, Deus é Pai, Deus é o Amor Sublime
Que toda dor consola e todo mal redime...

Trabalha, avança e crê, resiste, luta e faz!
Prossegue um pouco mais... e logo, no horizonte,
Hei de poder, enfim, acarinhar-te a frente,
E hás de poder, comigo, descansar em paz!

LETÍCIA

PRECE À VIRGEM

Da sublimar fulgência, meiga e pura,
Do teu trono de luzes opalinas,
Aclara-nos, ó Mãe, a noite escura,
Com teu luar de benções peregrinas!

Por mais mirrada a face, ou mais impura,
Das nossas pobres almas pequeninas,
Menos acre será nossa amargura,
Se estendes sobre nós as mãos divinas!

Santíssima Senhora dos aflitos,
Por compaixão, escuta os nossos brados...
Por caridade, atende aos nossos gritos!

Olvida, Doce Mãe, nossos pecados,
Pois nossos olhos tristes de precitos
Se erguem para ti, lacrimejados!

M. M. B. du BOCAGE

AO MEU POVO

Ó nobre povo meu, que jamais viste
Teu pendão macular vil sentimento,
Teu Anjo Guardiã do Céu te assiste
No teu carril de luta e sofrimento,
A ti, que do dever jamais fugiste,

Nem de Deus desertaste um só momento,
Até que ante o Destino hajas quitado
Os erros e os desvios do passado.

Guarda, pois, na viril e heróica fronte
A altivez sempre nobre e sempre tua.
Podem nuvens toldar teu horizonte,
Mas não podem calar a fé que estua,
Como sempre estuou, no val, no monte,
Na sorte mais feliz ou na mais crua,
Em teu seio fecundo e generoso,
Ó povo meu, valente e dadivoso!

Importa que resistas sobranceiro
Aos apelos dos gênios fraticidas
E te tenhas de pé, forte, altaneiro,
Como nas eras idas e vividas,
No mais nobre ideal pulsando inteiro,
Titão heróico de formosas lidas,
Honrando as tradições de amor fecundo
Com que sempre lições tu deste ao mundo!

Se tenebrosas forças querem ver-te
Vergado ao guante de ateísmo cego,
Dize-lhes claro que não hão de ter-te
Rolando da descrença ao fundo pego,
Nem poderão em tempo algum perder-te,
Nem vermelhar-te o Tejo ou o Mondego.
Nem jamais hão de haver-te corrompida,
Nem te irão conspurcar, pátria querida!

Se negra mancha maculou-te a veste,
E nas sombras do orgulho te envolveste,
Tanto nas longes regiões do Leste,
Quão nas brasílicas terras que elegeste,
Sempre deste de ti, sempre soubeste
Juntar teu sangue aos dos que tu venceste,
Na doce paz do ânimo mas brando

Dissolver todo ódio procurando.

Não tens, por isso, neste mundo vasto,
Inimigo nenhum, nem desafeto.
Se a justiça de Deus te segue o rasto,
Por desvios fatais do trilho reto,
Desça-te um pranto cristalino e casto,
Por mais pungido seja e mais secreto;
Mas que sofras de tez alevantada,
Nobre pátria de glórias coroada!

Não te entregues, porém, ao desvario,
Nem macules teu límpido pendão.
Recorda que jamais arbusto ímpio,
Vicejou nos teus campos de eleição.
Tão logo o inverno passe, um novo estio
Rebentará de flores o teu chão!
Não se derrame embalde em campo humano
Gota sequer de sangue lusitano!

Ó grande Portugal, gleba bendita
Entre todas que Deus forjou na Terra!
Deixa ao longe grasnar, rouca e maldita,
A voz imiga do que incita à guerra!
Se grande é teu penar, maior a dita
Que em teu porvir no bojo já se encerra!
Segue, pois, teu fadário belo e puro
De Berçário do Mundo do Futuro!

LUÍS DE CAMÕES

AOS MOÇOS

Juventude espiritista
Do meu Brasil grande e forte,
Faze luz no val da morte,
Prepara a senda ao porvir!

Abre caminhos seguros
Nos paus da dor humana,
Para a excelsa caravana
Dos arautos que hão de vir!

Ó bendita precursora
Da nova era divina!
Mensageira peregrina
De sublimado arrebol!
Na inspiração do Evangelho
Move os braços, ergue a fronte,
Até surgir no horizonte
Do amor triunfante o sol!

Na guerra aos terrenos males,
Não mais tropéis, clarinadas,
Nem bandeiras desfraldadas,
Nem sabres em mãos cruéis...

Só corações generosos,
Amor fraterno e fecundo,
Pensando as chagas do mundo,
Sem fanfarras, sem lauréis...

Nos átrios da Nova Idade,
Nem Ciros, nem Bonapartes...
Somente o brilho das artes
E os louros do bem-fazer!
Sem pompas de culto externo,
Sem Cresos, sem barras d'ouro,
Teremos o grão tesouro
Da bondade e do dever.

Novos cristãos doutra estirpe,
Não viveremos em pranto...
Ergueremos nosso canto
De bom ânimo e de fé!
Jovens infantes do Cristo,

Seguiremos, face erguida,
Cantando a glória da vida
E pelejando de pé!

Do Anjo Ismael fitamos
O lábaro constelado,
Para sempre desfraldado
Aos ventos do céu de anil,
A tremular, refulgente,
Com as bênçãos do Cordeiro,
Sob os clarões do Cruzeiro,
No coração do Brasil!

CASTRO ALVES

NOS BRAÇOS DA ESPERANÇA

Mantém firme na luta o ânimo forte,
Na fé que não renega nem descansa,
E aguarda paciente a primavera,

Nos braços da esperança.

Embora a noite escorra escura e treme
E tarde a luz solar, que a tudo alcança,
Trabalha sempre, agasalhando o peito

Nos braços da esperança.

O amor é o selo eterno que garante
Da ventura imortal a santa aliança.
Acolhe-o n'alma... e acolhe-te a ti mesmo

Nos braços da esperança.

Por mais dura e cruel seja a batalha,
A vitória final toda alma alcança,
Se trabalha, se serve e se perdoa,

Nos braços da esperança.

NINA

HINO A ISMAEL

Ó tu, que do almo peito abres o escrínio terno.
Ao celeste perdão que orienta e protege,
Deus abençoe a paz sublime que te elege,
Deus te abençoe a luz do Espírito fraterno!

Mesmo que enrije em torno estiolante inverno,
Expendes do teu ser, sem que se veja e inveje,
A tepidez do amor que a tudo enlaça e rege,
Que faz infindo o espaço e torna o tempo eterno!

Bendito sejas tu, que as cóleras amansas,
Que a ti mesmo te dás, sem preço e sem medida,
Que não cessas de agir e de ajudar não cansas!

Ó doce alma estelar, de graças mil tecida,
Louvado sejas tu, pelo mar de esperanças
Que nos guarda o labor e nos sustenta a vida!

ALCEU WAMOSY

ATÉ O FIM

Palpito, coração, na fé que te aureola,
Estruturando o amor sobre a Terra tristonha,
Sê raio de luar que abençoa e consola!

Jamais negues a alguém duma esperança a esmola,
Por mais calhaus a dor em tua estrada ponha...
Mesmo chorando, sê a alma que luta e sonha,
Que trabalha e constrói, ajuda e se acrisola!

No exercício do bem, glorioso e fecundo,
Sê fiel servidor da verdade no mundo...

Expande o teu amor, sem conta e sem medida!

Não temas, filho meu! Vai à frente, olha o porte,
Até que o anjo augusto e pálido da morte
Abra-te a porta à luz da imorredoura vida!

AMARAL ORNELLAS

QUARESMA

O drama do Calvário uma vez mais se encena,
Para lembrar ao povo a morte de Jesus;
De novo a falsa fé simula falsa pena
E ao Cordeiro Divino oferta nova cruz.

Na Terra o ódio feroz o amor ainda condena
E prefere o pendão que Barrabás conduz;
Segue atijando o crime o fogaréu da geena,
No mal que multiplica o mal que o mal produz.

Perdoa, meu Senhor! Não sabe o gente humana
Que somente a matéria degenera e fana,
Mas não pode morrer quem gere a própria Vida!

Que Tu, Cristo de Deus, jamais provaste a morte,
Pois és o sumo bem, santo, sublime e forte,
Sol de Sóis, que de Sóis a luz faz acendida!

CRUZ E SOUZA

OPÇÃO

Se não puderes ser um gênio, ou santo,
Exemplo luminoso de grandeza;
Se não for ideal tua beleza,
Se não for puro e sublimar teu canto,

Não te acolhas, por isso, ao desencanto,

Não se ensombres de pena e de tristeza;
Dá do pouco que tem tua pobreza
E enverga da humildade o casto manto,

Lembra as lições do Mestre Soberano:
A magoa esmola da viúva pobre,
A prece do modesto publicano...

Sob a capa de carne que te encobre,
Melhor do que ser tolo, e ser ufano,
É ter um coração sincero e nobre.

EMÍLIO DE MENEZES

PAINEL

Corações despetalam, como flores,
Nos hastis espinhosos que as sustentam,
Perfumados de prantos e de dores.

Os mundos ideais que sempre inventam
Têm auroras de raros esplendores,
Milhões de estrelas, luas multicores,
Pomos de luz que as almas alimentam.

Transviam-se, não raro, no caminho,
Nas buscas insofridas de carinho,
Esquecidos de agir e trabalhar...

Mas Jesus, um a um, todos recolhe,
Para a messe de bênçãos que se colhe
Na glória de servir, no bem de dar!

HERMES FONTES

CHORA!

Por Deus, ò filho meu, não mais sufoques, tenso,
Essa angústia cruel que oprime e desalenta!
Deixa a dor explodir no pranto que arrebenta,
Forte, renovador, aberto, amargo, intenso!

Também a Natureza verte pranto denso,
Na trovejante dor que grita na tormenta...
Depois chora, a chover... e quando se acalenta
Abre de novo ao Sol o seio nobre e imenso!

Chora também, meu filho! Chora um pranto quente,
Que seja puro, amargo, soluçante, ardente,
Sem ódio de ninguém, sem sombra de rancor...

Depois, de olhar enxuto e já calado o grito,
Verás que o Pai do Céu te manda, do Infinito,
Um ósculo de paz, em vibrações de amor!

AMARAL ORNELLAS

REVIVESCÊNCIA

De novo... E por que não? O amor é assaz teimoso,
Adora repetir no verbo os seus enleios,
Redizer sem cessar os seus velhos anseios,
Na rima fraternal, no verso carinhoso!

Há muito me desfiz dos ácidos receios
Que logo transformava em canto lacrimoso...
Dando-me todo agora, sou bem mais ditoso,
Levando afeto e paz aos corações alheios!

Aspiro a vos servir... Almejo-vos felizes!
Não fujo a vos pensar chagas e cicatrizes
E exulto de vos ver triunfar na lida honesta.

Quando posso ajudar nalguma coisa pouca,
Sinto sabor de céu no céu da própria boca
E nos imos do ser um júbilo de festa.

ELMANO SADINO

CÂNTICO DA RESSURREIÇÃO

Ó doce Morte! Fada amiga e santa
Que trouxeste de novo o filho amado
Aos meus braços de pai!
Bendigo esta suave claridade
Que no meu coração reacendeste,
Devolvendo-me os sonhos fugitivos
E as esperanças que julguei perdidas
Pelos evos fatais!

Que sublimes tesouros de ventura
Nos teus magos arcanos nos desvendas!
Que esplêndidos bálsamos reservas
Aos seres sofredores!
Parteira excelsa da felicidade,
Em teu divino e acolhedor regaço
Nossos olhos contemplan, deslumbrados,
O cerúleo fulgor de nova vida,
Na beleza sem par de novos astros!

Ah, quantas vezes tuas mãos amigas
Socorrem, piedosas, os humanos,
Librando-os de cárceres de sombra!
Quantos escuros dramas desnovelas,
Franqueando aos grilhetas do infortúnio
As portas aurorais da liberdade!
A quanta infâmia teu poder põe termo
E a quanto oculto bem trazes o prêmio!
Ó anjo justiceiro e poderoso,
Que seria de nós se não vos visses!

Maga sublime! Tu, que dadivosa
Aos céus de Beatriz levaste Dante,
Também de mim as ânsias socorreste!
Escada de Jacó foram teus raios,
Por onde asinha se elevou minh'alma!
Desvelaste-me as voltas do caminho,
E em teu vasto zimbório constelado
Achei a minha estrela!...
Arco-íris de amor brilhou formoso
Nos céus do meu destino,
E meu canto de júbilo e de graças
Subiu aos pés de Deus!
Agora, mestra augusta, tu me ensinas
Que é preciso morrer de modo oposto...
Que tenho de mudar de rosto e nome,
Ser filho do meu filho!
Volver aos vales da tormenta humana,
Renovar os caminhos do destino,
Acolher-me de novo ao seio amigo
Da terra donde vim!

À Divinal Vontade curvo a fronte
E retomo o bordão do caminheiro...
Ao rés do chão, contemplarei de novo
A beleza das luzes que se filtram
Entre as folhas das árvores vetustas...
Singultará meu coração em prece
Ao pé do mar, nas rochas solitárias...
Verei mais uma vez, de olhar perdido,
As gemas luminosas do Infinito,
Como se fossem lágrimas vertidas
Dos olhos da Divina Piedade
Sobre a dor abismal da gente humana!

Trêmulo canto entoarei nos ermos,
Em mensagens de amor...
E na colheita cármica de espinhos

Buscarei encontrar a flor oculta
Do soberano bem...
Promete-me, porém, fada bendita,
Que ao me veres vergado, em febre e sangue,
Encarquilhadas mãos, a voz já rouca,
O espírito cansado...
Por entre os homens caminhando aflito,
De olhar velado por saudade e pena,
Tu me visitarás, ô doce amiga,
E com a meiga força dos teus braços
Tornarás a trazer-me aos pagos santos,
Onde moravam meus numes tutelares,
Onde a beleza canta soberana
E no mais claro céu, na luz mais doce,
O amor sublime impera, carinhoso,
Sob as bênçãos de Deus...

FAGUNDES VARELA

DRAMA

No desespero atroz de uma paixão bravia,
Desgovernado e cego, em negro instante infausto,
Infeliz provoquei meu derradeiro hausto
E da morte imergi na funda noite, um dia.

Muito tempo depois, em superna agonia,
Pude medir o horror do tétrico holocausto:
Um inocente ser, atormentado e exausto,
Buscou, por me seguir, a cova escura e fria!

Vejo agora no mundo, outra vez combalido,
Em luta singular, o pobre ser querido,
Que por salvar me esforço e em sobressaltos sigo.

Ao seu lado quisera estar em carne e osso,
Mas eu, que por paixão fugi do térreo fosso,
Quero voltar agora ao fosso... e não consigo!

NADIR MOREIRA

OURO E PAZ

Eu sempre quis juntar muito dinheiro,
Ser o dono e senhor do mundo inteiro,
Poder fluir, mandar, ter e dispor...
Pensei que assim tudo comprar pudesse:
Os prazeres da carne que apetece
E até saúde, apreço. Paz a mor.

Tanto isso quis, que Deus me deu, um dia,
A riqueza que eu tanto perseguia
E tudo aquilo que ela pôde obter...
No começo julguei-me homem de sorte,
Mas logo, a conjurar doença e morte,
Perdi depressa o gosto de viver!

Foi-se-me tudo quanto eu mais prezava:
A sincera amizade que estimava,
A singela alegria de existir...
E até na extrema hora, amargurado,
Tive de ver-me falsamente amado,
Na geral pressa de me ver partir...

Não quero mais deter ouro sobranter!
Almejo de futuro o só bastante
Que o trabalho moderno sempre traz...
Riquezas, ouropéis, títulos fartos,
Podem ser bons para viver-se em paz!

J. GOMES

COMPROMISSO

Jovem, rico, formoso, culto e cativante,
Exímio sedutor, melhor que Casanova,
Era de meu prazer, a cada lua nova,
Renovando o enxoval, também trocar de trocar de amante.

O afã de seduzir é jogo apaixonante,
Em que fácil me foi de bom saber dar prova...
Se amarguei, vez por outra, alguma dura sova,
De termas afeições fiz coleção galante!

Pobre de mim, que tenho agora de ampará-las!
De lhes dar de mim mesmo e ter de a outros dá-las,
Pondo-as de novo, a todas, em segurar trilhas!

Frágil sendo e tão-só, e tão compromissado,
Tão referto de amor e tão de amor minguado,
Bom tempo hei de gastar criando tantas filhas!

JOSINO TAVARES

PROBLEMA

Tudo o que trouxe da terrena lida,
Ao fim dos anos que vivi no mundo,
Foi tão-somente uma ilusão mentida
E tédio imenso, sepulcral, profundo!

Não fui um malfeitor. De alma encardida,
Nem fui de meu pendor, gênio iracundo:
Vivi, apenas, corriqueira vida,
Sem fazer nada e nada ser a fundo.

Gastei o tempo e ele me foi gastado...
A tudo vi passar e fui passando,
Sem ódio nem amor, sem paz, nem guerra...
Assim, não tenho agora acolhimento:

Se ao Céu vou, por desmerecimento,
Ninguém me acolhe de regresso à Terra!

ALVARO JUNQUEIRA

OFERENDA

Se de novo me deras, Mestre, esbelto porte,
E brasão de família, e título, e tesouro,
Eu talvez te erigisse um belo templo de ouro
E teu nome pusesse em nova praça forte.

Invés disso, me deste o singular desdouro
De uma negra, temida e dolorosa sorte...
Leproso me encerraste em cárcere de morte
E me banhaste a tez de purulento soro!

Por isso não te pude erguer templos formosos,
Nem cidades te dei, nem troféus portentosos,
Nem forcei infieis a dar-te adoração...

Mas no pungente agror do fundo desencanto,
Pude, afinal, Senhor, lavado o peito em pranto,
Em paz oferecer-te o próprio coração!

VIVEIROS DO COUTO

TORMENTO

Sempre achei que mentir fosse arte consumada,
Exercício mental de singular talento...
Manobrar de tal forma os dons do pensamento,
Que a vida, ao meu redor, surgisse transformada!

Que mal havia nisso? A pílula doirada
Causava mais prazer e menos sofrimento...
Podia uma ilusão durar curto momento,

Mas era bem melhor que a dor indesejada!

Tardei a constatar que nada construía,
Que tudo quanto fiz no mundo era mentira
E há pouco de real que a vida me credite!

Lamento o tempo gasto em falsidade e troça...
E mais do que a descrença alheia me faz moça
Que eu mesmo, por meu mal, a mim não me acredite!

CÉLIO RAMOS

RENOVAÇÃO

Novas eras e faces, corpos novos,
Outros céus, outros mares, outros povos...
Mas não vos esqueci – sois vós ainda!
O tempo passa – a eternidade é infinda!

Talvez até pareça um sacrilégio
Que o bardo invoque, neste templo egrégio,
Farrapos de lembranças esquecidas,
De transatas idades consumidas...
Se, todavia, a vida subsiste,
A memória também clara persiste!

Tanto melhor que o rumo é outro agora,
Que nossa dor se abriu em nova aurora,
A dealbar nas luzes sublimadas
De novas e ridentes alvoradas!

Já nos meus versos não há mais verrinas,
Nem vos vejo terçar armas ferinas!
Se não somos ainda bons cordeiros,
Também não somos mais lobos arteiros,
De duro coração e alma insofrida!
Deus nos mudou... mudou-se-nos a vida!

É bem verdade que a quitar nos resta
Muita conta a pagar da insana festa
De nossos desvarios insensatos:
Más palavras, maus vezos e maus atos!
Vero é, porém, que hoje construímos
Sobre os escombros do que demolimos,
Compondo, muitas vezes, a argamassa,
Com a linfa do pranto, escura e escassa!

Ricas guirlandas já não nos enfeitam,
Nem gozos requintados nos deleitam,
Nos ócios de fidalgos dementados,
Falsos heróis ou régios celerados...
Temos, no entanto, a paz ditosa e santa
Que nasce dentro d'alma e n'alma canta.
Curando males, sossegando dores,
Por entre espinhos semeando flores!

Em verdade, ó irmãos, as nossas cruzes
Estão envoltas em celestes luzes!
Cantemos loas, pois, ao Deus Eterno,
Ao seu amor excelso e sempiterno!
E subindo dos vales para os cumes,
Acendamos do bem os sacros lumes!

GUERRA JUNQUEIRO

SALVE, RAINHA!

Ó Rainha do Céu! Senhora Excelsa
E Mãe Sublime e Santa!
Permite que do vale das tormentas,
Onde em trevas e em dor nos arrastamos,
Levantemos os olhos respeitosos,
E o coração em prece confiante,

Buscando o Teu Amor – amparo certo
De todos os calcetas deste mundo!

Bem sabes, Tu que lês em nossas almas,
Que por mais desvairados de vaidade,
Por mais inflados de soberba e orgulho,
Por mais estranhamente ensandecidos,
Nunca deixamos de curvar a fronte
E ajoelhar o espírito contrito
Ante o celeste altar de Teu carinho!

Ó Mãe Fiel, a quem jamais, na vida,
Olvidamos de amar, em culto terno,
Luz que sempre impediu que a treva imensa
De todo enegrecesse a nossa noite!...
Sois, ó Senhora, a Estrela Peregrina
Que do nosso destino, por mais triste,
Jamais esteve ausente, em luz de graça!...

Quando no fundo atroz do Orco nefando,
Rastejamos despidos de esperança,
Quase mortos de fé e sem mais forças
Para mesmo aspirar a ser nós mesmos...
Quando tudo faliu em nossa estrada
E a noite imensa mergulhou na sombra
O nosso passo incerto...
Quando a Piedade se calou, já fria,
E até mesmo a Bondade eclipsou-se,
Fugindo da miséria soberana
Que nos marcava o tenebroso fado,
Foste ainda o luar que, em luz aberto,
Nos guiou à manhã de um novo dia
De rútila esperança!

És Tu a salvação de todos quantos
O Senhor fez teus pobres afilhados,
Para que os conduzas, Mãe Divina,
Onde somente a força generosa

Do amor que tudo vence levar pode!
Sê bendita e recolhe em nossa prece
De filhos gratos o sentido humilde
De um carinhoso reconhecimento,
Que nasce, peregrino e sublimado,
Do fundo de nós mesmos!

FAGUNDES VARELA

AMOR

O Amor, meus filhos, é o poder supremo
que tudo move e a tudo vivifica;
é a luz sublime que sustenta os mundos
e que nos ilumina os corações.

Amemos esse Amor que tudo pode,
que é força majestosa, alta e fecunda,
que equilibra tensões, governa a vida,
que junta grãos para formar areias,
que junta areia para fazer praias,
que salpica de estrelas céus profundos,
que acende Sóis de luz na Imensidade,
que impele os mundos pelo Espaço adentro,
que abre flores gentis pelas campinas,
que acalenta na terra humildes vermes,
que adoça os prantos, ressuscita os sonhos,
devolve a paz aos corações aflitos,
forja venturas onde havia dores,
renova o tempo em toda a eternidade,
dá, cede, empresta, entende, age, perdoa,
abraça, atende, silencia, ajuda...

Amor Divino que triunfa sempre,
que soergue doentes e caídos,
que regenera, dulcifica e cura,
que canta, chora, espera, crê, trabalha...

Amemos esse Amor – clarão divino
em cuja claridade excelsa e pura
veremos, ouviremos, sentiremos

o Espírito de Deus!

JOÃO DA CRUZ

REENCONTRO

Tu te lembras, meu filho, tu te lembras
Dos passeios que dávamos na neve,
Ao bafejo da aragem doce e leve
Que brincava suave em teus cabelos?
Das manhãs rutilantes de esperança,
Das tardes sossegadas e formosas,
Do pequeno jardim aberto em rosas,
Do amoroso calor dos meus desvelos?

Tudo o tempo trouxe no esquecimento,
Tudo a vida afogou em dor e lama,
Menos do eterno amor a eterna chama,
Menos do coração a interna voz!
Deus não deixa, meu filho, Deus não deixa
Que se perca na névoa do caminho
A luz sublime do veraz carinho,
O afeto puro que floresce em nós!...

Sim, nosso orgulho reduziu-se a cinzas!
Desfez-se o nosso reino de quimeras...
Nosso palácio se cobriu de heras,
Nosso manto de púrpura puiu...
Duras lições de angústia suportamos,
Vestimos os farrapos da pobreza,
A solidão feriu-nos de tristeza,
Amargo pranto os olhos nos cobriu!

Mas noss'alma imortal não morre nunca,
E Deus me fez voltar para o teu lado!
Bate-me o coração descompassado,
Meu ser explode em cantos de alegria!

Ponho contigo as mãos no mesmo arado,
Que a faina de ajudar-te não me cansa...
Inundo-me de paz e de esperança,
No clarão deste novo e excelso dial!

Agora, com Jesus no pensamento,
Amando os sofredores e os pequenos,
Seguiremos, humildes e serenos,
Na trilha do serviço redentor...
Não te detenhas, peço-te, meu filho!
Segue firme o caminho, áspero embora,
Que nos conduz à fulgurante aurora
Da era triunfal do nosso amor!...

LETÍCIA

METAMORFOSE

Do tempo na encruzada agora agir te vejo,
Referto o coração de anseios altanados,
No esforço de transpor os pegos torturados
Do mal que te afogou outrora em pranto e pejo!

Do amor que apaga e reme todos os pecados
Repete até gravar o sublimar solfejo!
Fiel serve ao Senhor que te estendeu ensejo
De librar-te do abismo a céus alcandorados!

Faz moucos os ouvidos da maldade ao rilho...
Atende – por Jesus! – ao rogo que formulo
E firma os pés sangrentos do dever no trilho!

Vê bem que os sonhos d'alma já desato e azulo...
Lagarta rastejante já não és, meu filho,
Crisálida de gênio no carnal casulo!

CRUZ E SOUZA

ROGATIVA

No voraz sorvedouro dos instintos,
Imersos em flamívomos tormentos,
Rixosos acres, mas de paz sedentos,
Roídos de ódio, mas de amor famintos...

Tocados por teus dúcidos alentos,
Do mal despimos os sombrios cintos,
E dos nossos atrozes, fundos quintos,
Erguemos para Ti braços sagrentos!

Do vil ocre do crime inda retintos,
Não rogamos nos livres dos relentos,
Nem sonhamos com célicos recintos...

Mas, olha-nos, Senhor, por dois momentos,
E põe nas nossas taças de absintos
O dom celeste dos renascimentos!

M. M. B. DU BOCAGE

NÃO TEMAS

Se serves a Jesus, irmão querido,
Não temas coisa alguma,
O Sol, cada manhã, vence a neblina
E desata uma aurora de esplendores
Por sobre o mar de bruma.

Mantendo o coração ligado a Cristo,
Nenhuma dor jamais te vencerá.
A alma leal pode vergar-se a penas,
Pode amargar nos braços do madeiro,
Mas a graça divina a susterá.

Importa que prossigas sempre amando

Embora cinza e a dor,
Pois além do horizonte em treva e fogo,
Para lá dos desertos e dos prantos,
Encontrarás o amor.

B. D'ATHAYDE

EU E TU

Sou a luz que rebrilha nos teus olhos,
O farol que te alerta dos abrolhos,
A dor dos prantos teus...

Sou a sombra silente dos teus braços,
A força oculta que te move os passos
Na marcha para Deus!

Sou a tua pobreza e o teu tesouro...
Tua coroa triunfal de louro
E tua solidão...

Sou teu pai, tua mãe, bandeira e hino,
O começo e o fim do teu destino,
Amigo, sombra, irmão...

Eu sou tudo o que és, tudo o que sentes,
Aquilo que adivinhas ou presentes,
O passado, o porvir...

Sou quase nada e a quase nada aspiro
Senão a respirar no teu respiro
E alegre te servir!

Eu sou o sangue a te correr na veias,
A lágrima que vertes, se pranteias,
O riso com que ris...

As gotas de suor que tu derramas,
O calor do ideal em que te inflamas,
A alvura do teu lis...

A tristeza das tuas amarguras,
Teu sonho de te alçares às alturas,
 Teu berço e tua cruz...
O bordão que te ampara no caminho,
A ternura feliz do teu carinho,
 O amor que te conduz!

Sou a meta distante que buscaste,
A esperançosa e verdejante haste
 Que espera a tua flor...
Sou a terra orvalhada e dadivosa
Que te aguarda a raiz forte e formosa
 Para a glória do amor!

Tu és da minha jóia o eterno engaste,
A esperançosa e verdejante haste
 Que espera a minha flor...
És a terra orvalhada e dadivosa
Que me aguarda a raiz forte e formosa
 Para a glória do amor!

És a minha pobreza e o meu tesouro...
Minha coroa triunfal de louro,
 Minha noite e manhã...
És minha mãe, meu pai, bandeira e hino,
O começo e o fim do meu destino,
 Amiga, sombra, irmã...
Tu és tudo o que sou, tudo o que sinto,
Aquilo que adivinho ou que pressinto,
 O passado, o porvir...
A mim, com Deus, é tudo a quanto aspiras,
Quando a sonhar anseias e suspiras,
 Ao longo do existir!

És o sangue a correr-me em cada veia,
O fogo que meu íntimo incendeia,
 O meu riso feliz...

A gota de suor que se derrama,
O calor do ideal que o peito inflama,
A alvura do meu lis...

És o travo das minhas amarguras,
Meu sonho de voar pelas alturas,
Meu berço e minha cruz...
O bordão que me ampara no caminho,
A ternura feliz do meu carinho,
O amor que me conduz!

És a luz que rebrilha nos meus olhos,
O farol que me alerta dos abrolhos,
A dor dos prantos meus...
És a sombra silente dos meus braços,
A força oculta que me move os passos
Na marcha para Deus!

LETÍCIA

DEUS VOS ACOMPANHE

Viajores que ides à labuta,
Em jornada de amor e de trabalho,
Lutai com fé a sacrossanta luta,
Tomai com decisão o alforje e o malho!
Que nenhum mal vos tolha ou vos arranhe...
Que Deus vos acompanhe!

Ao vosso lado, na ideal porfia,
Sublimes agem Legiões Sagradas,
Forjando em luz de célica alegria
Do Evangelho as divinas alvoradas!
Segui na bênção da Celeste Mãe...
Que Deus vos acompanhe!

Tereis, decerto, que enfrentar problemas,

Afastar tentações, cansaço, empecos,
Vencer sofismas, remover dilemas,
Superar desafios e tropeços!
Que a sombra nunca em falso vos apanhe...
Que Deus vos acompanhe!

A serena visão do certo passo
Guardai no coração nobre e seguro
Porque sobre o mais áspero embaraço
O Amor triunfará, formoso e puro!
A paz do Mestre as vossas almas banhe...
Que Deus vos acompanhe!

Caso ante vós a Treva os dentes rilhe,
Na Casa de Ismael – Augusto Templo,
Que então vosso valor cristão rebrilhe,
E a nobreza maior do vosso exemplo
O Brasil todo para o Cristo ganhe...
Que Deus vos acompanhe!

ALPHONSUS DE GUIMARAENS

SEARA JUVENIL

Moço vim para aqui e moço inda me vejo,
A mente iluminada ao mágico lampejo
Da vida a borbulhar...
Os sonhos verdejando n'alma viva e crente,
No peito o mesmo amor e no olhar ardente
O mesmo cintilar!

Temos também aqui a nossa Juventude,
Rica de esforço nobre e plena de saúde,
Sem mágoa ou pranto ultriz...
Estudamos também, amamos e servimos,
Ainda mais alegres quando vos sentimos
No trabalho feliz!

Repartimos convosco os júbilos benditos
Do fraterno labor de socorrer aflitos
 E de calar os ais...
Na vida que se expande e fulge soberana,
O elevado ideal que nos ajuda e irmana
 Nos une sempre mais.

Segui arroteando as terrenais veredas,
Desfazendo na luz as sombras más e tredas
 No caminho do bem...
Aqui, por nossa vez, alegres preparamos
O banquete feliz com que vos aguardamos
 Com muito amor também!

IVAN DE ALMEIDA SÁ

NOVA SAGRES

Pátria minha, porque me entendes morto,
E, portanto, acabado me presumes,
Estranhas que te fale deste porto,
Que deserto supões, e crês sem lumes.
Amar-te, todavia, é meu conforto,
Inda que em denso olvido tu me enfumes,
Porquanto o amor, que vero e bom se preza,
Pode esquecido ser, mas não despreza!

Deste plano mais alto, mais se avista,
E juízos se fazem mais isentos...
Tu, porém, me ressurges sempre, à vista,
Clara de sol e airada de bons ventos!
Mesmo que veja em ti sombra que exista,
Jamais fui de me dar a vãos lamentos.
Eu creio firmemente em teu destino,
Bem sofrido, talvez, mas peregrino!

Se d'algo prevenir-te assaz quisera,
É duma Nova Sagres que em ti nasce...

Escola que prepara a primavera
Dum novo dia que te surge à face.
Nova luz para a Europa, em nova era,
Quis Deus que do teu solo se elevasse:
Espírita, de certo, e Portuguesa,
Nossa Federação, nossa riqueza!

Helil apresta o Exército que reme...
Volve à trincheira o glorioso infante!
Portugal se reergue, qual gigante,
Do Velho Mundo novamente ao leme!
Cristo abençoa o pavilhão flamante
Que nos céus lusitanos brilha e treme:
Jesus, Kardec e Amor – lema sublime,
Nessa bandeira célica se imprime!

Excelsa vocação dum grande povo:
Mundos ocultos descobrir às gentes!
Agora, em mares de ideais, de novo
Tem-vos o mundo, ó bravos lusos crentes!
Não é de balde que vos canto e louvo,
Companheiros amados e valentes!
Deus salve a Lusitânia, nobre e santa!
Deus salve Portugal que se alevanta!...

LUÍS DE CAMÕES

MANTÉM-TE FIEL

Na doce ventura
E em clima revel,
Mantém-te com Cristo,
Mantém-te fiel.

Nos dias de graça
E em tempos de fel,
Mantém-te com Cristo,
Mantém-te fiel.

Sofrendo a pedrada,
Ou ante um laurel,
Mantém-te com Cristo,
Mantém-te fiel.

Por mais que nas ondas
Baloice o batel,
Mantém-te com Cristo,
Mantém-te fiel.

NINA

CRISTO REI

Do fastígio da Esfinge e de Cnossos,
De Tirinto, Ninive e de Micenas,
As eras implacáveis e serenas
Fizeram cinza e pó...
De Babilônia, Assíria, Grécia e Roma,
Do poderoso Islã, do Império Santo,
Das glórias de Granada e de Lepanto,
Restaram ecos só!

Tudo no mundo sempre encontra um termo,
No tempo, impérios rolam como seixos...
Passam Napoleões, Reichs e Eixos,
Abismam-se nações!
O Anjo da Morte a todos arreбата...
Nada resiste à força esmagadora
Da infatigável foice ceifadora
De tronos e brasões!

Dinastias, exércitos, colossos,
Tudo passou, de Cronos na escalada...
Sidon, Cartago, a última Cruzada,
As galas de Alcalá...
Alexandre, Pompeu, César e Crasso,

O esplendoroso fausto isabelino,
O Rei Sol, os escárnios de Aretino,
O Leão de Judá...

Sim, tudo passa... Vãs filosofias,
Prepotentes doutrinas de egoísmo,
De Gobineau às trevas do hitlerismo,
De Brutus aos Cauchons...
As pretensões estultas e orgulhosas
Da Ciência sem Deus – trágico engano!
O terror que bebeu, num gesto insano,
O sangue dos Dantons!

Tudo passa no mundo... Tudo passa,
Menos Tu, Cristo Rei, Senhor das Eras!
Tu que nos chamas, Tu que nos esperas
Para a glória de Deus!
Ó Sublime Pastor e Excelso Mestre,
Tu permaneces no teu trono de astros,
E a Ti iremos, inda que de rastros,
Pois somos todos teus!

CASTRO ALVES

ÚLTIMA CENA

Rubro sol faiscou no íngreme leito
Da tua pedregosa e nua estrada...
Tonta a cabeça, a vista enevoadada,
Sentiste o coração saltar do peito!

De infindas dores suportaste o eito
E a velha tez vergou-se, fatigada...
Ralou-se na labuta a alma cansada...
Rompeu contigo, o mundo, o amargo preto.

Teus joelhos cederam, finalmente,
E o corpo se arriou pesadamente,

Ó plantador excelso de florestas!

Mas tu, sublime herói de mil combates,
Volveste aos teus angélicos penates,
Arrebatado em júbilos e festas!

ANTHERO DE QUENTAL

RECADO

A Francisco Thiesen

Se o coração te falha, ou se constringe a veia,
Ou se teu sangue espessa, ó rijo combatente,
Mais belo se te enflora o espírito contente,
Nos misteres do amor e no bem que semeia.

Não liguês, se por vez teu pé treme e tateia...
O que de fato conta e importa, tão-somente,
É que, sem vacilar, prossigas para a frente,
Chova ou não, vente ou não, haja vazante ou cheia...

Não te vexes demais se se encrespa a corrente,
Ou se ferais tufões, soprando de repente,
Levantam negrejantes borbotões de areia...

Guarda, com teus irmãos, a fé no peito ardente,
Pois ruja embora o mal, no mundo impenitente,
A Casa de Ismael sobre os valões se alteia!

AMARAL ORNELLAS

PELO AMOR

Na batalha sem tréguas que se fere
Sobre a face do mundo conturbado,
Cada cristão leal é bom soldado

Em luta para que Jesus impere.

Nenhum deles, porém, jamais espere
Conhecer o triunfo desejado
Senão erguendo o irmão desalentado
Para que o bem a todos regenere.

O amor é sempre a força milagrosa
Que, embora o mal, reergue, educa e exprime
O futuro da Terra lacrimosa.

É pelo seu poder que desoprime
Que noss'alma achará, por fim, ditosa,
A paz de Deus, na redenção sublime.

AMARAL ORNELLAS

GLORIFICAÇÃO

“É chegada a hora de ser glorificado o Filho do Homem” – Jesus. (João, 12:23.)

A glória do bom obreiro
É concluir seu trabalho,
Usar a bigorna, o malho,
Encher de trigo o celeiro...
É salvar o mundo inteiro
Abrindo os braços na cruz,
Como fez, no vil madeiro,
O Eterno Mestre – Jesus.

Não há glória nas promessas
Que ficam só no falar...
Se queres louros, não peças...
Antes, põe-te a trabalhar!

O dever que opera e ama
É que acende a excelsa chama
Que atíça o incêndio do bem...
E quase sempre é preciso
Inverter o humano siso,
Para ver que o Paraíso
Não é da Terra... É do Além!

CASTRO ALVES

TESTEMUNHO

Silêncio, vate! Cala! Não almejes
Algo dizer que bem não valha a pena!
A poesia deve ser serena,
E se não és sereno, não versejes!

Por mais amor e paz que tu desejes,
Não podes, mal saído de atra arena,
Dizer palavra que edifique e lena,
Antes que sobre o mal tranqüilo adejes.

Mas, por que não cantar, bradando aos ventos,
Em que pese a meus lúridos tormentos,
Que cego já não sou, senão vidente?

Por que não proclamar, de peito inflado,
Que mais um pecador foi resgatado
E que sou de Jesus um novo crente?

B.

BALADA MATERNAL

Age buscando o bem, alma querida!
Passa na vida a semear dulçores...

Colherás flores em quaisquer caminhos,
Terás carinhos em crisóis de dores!

Tu que não crês no mal, segue cantando,
Bênçãos plantando nos sendais agrestes...
Se tuas vestes mil espinhos rasgam,
Teu peito afagam vibrações celestes!

Se lágrimas rebrilham-te nos olhos,
Vence os abrolhos com gentil sorriso...
Guarda no aviso o coração desperto,
Pois fulge perto o Sol do Paraíso!

Entre os acúleos da escarpada via,
Doce alegria os passos te conduz...
A cruz é a porta de esplendentes eras,
Nas primaveras da celeste luz!

Segue, portanto, coração querido,
Sem dar ouvido a mágoas ou temores...
Após as dores da escalada ingente,
Terás somente o amor dos teus amores!

LETÍCIA

ROGAÇÃO

Senhor, irmãos infaustos, de arcabuz e lança,
Içam torpes memórias, colhem vis excertos
De males que vivemos, mui de dor refertos,
Tentando dar mais nós na tão nodosa trança!

Ex-áulicos e reis de impérios já desertos,
Vento rota, afinal, a nossa antiga aliança,
Irados arremetem chuços de vingança
Contra os nossos inermes peitos descobertos!

Sob estos abismais, por eles tão disfertos,

Tão fundo é o mal-estar, tão grande a malandança,
Que os passos nos vacilam, trêmulos, incertos!

Suplicamos, assim, malgrado a nossa herança,
De joelhos no chão e de braços abertos,
Que de vossa mercê nos venha uma esperança!

ANTHERO DE QUENTAL

MIRA ALÉM

Apenas podridão e lama abjeta
Resta da carne vil na cova escura.
Para lá do negror da sepultura
O espírito, somente, se projeta.

Infeliz quem no mundo se repleta
Da enganosa matéria que não dura,
Pois só há de colher a flor impura
Dos miasmas letais que ela secreta.

Tu que sabes que a vida esplende em flama
Além do pus das células fanadas,
Atende à luz do bem, trabalha e ama!

Não te atreles às vísceras cansadas,
Quando o Divino Amor a alma te chama
Para a glória de excelsas alvoradas!

AUGUSTO DOS ANJOS

ALENTO

Mui grato, irmãos, pela lembrança terna,
Na data do meu novo natalício,
Quando findou meu cármico suplício
Nos felizes portais da vida eterna.

O mal que sangra, a dor que nos inferna,
Tudo que nasce do erro e vem do vício,
Se faz, na redenção, em novo início
De sublime ventura sempiterna.

Seja a certeza desse fato santo
Lenitivo ao sofrer dos que padecem,
Esperança que afaste o desencanto.

Dos olhos donde brota amargo pranto,
Transfigurem-se as lágrimas que descem,
Nas pérolas de luz de novo encanto.

CRUZ E SOUZA

FÉ

Levanta o teu espírito na prece
E sacode do peito essa tristeza,
Pois o Céu, todo luz, todo beleza,
Jamais nega consolo ao que padece!

Té nos infernos que a maldade tece
Ou nas tormentas de maior crueza,
Podes ter, caro irmão, total certeza:
Quem crê, com viva fé, jamais perece!

A confiança em Deus noss'alma aquece,
Dá-nos aos sonhos ideal nobreza,
Traz-nos da paz a divinal benesse!
Quem para Deus se volta nEle cresce,
E sobre a sua fronte alta riqueza
De bênçãos sublimes formosa desce!

ELINO

ROGO

Quem pode resistir-te, Mestre amado?

Que negro coração petrificado

Não consegues abrir?

Que sombra teu amor não clarifica?

Ó Senhor, tua paz nos vivifica

E nos abre o porvir!

Bendito sejas por teu dom sublime,

Que nos nossos Espíritos imprime

O sinete do bem!

Embora dantes pobres desviados,

Somos hoje teus servos e soldados,

Aqui, ali e além!

Não nos deixes cair em nova treva,

Pois se o teu Evangelho nos eleva,

Nos pesa o nosso mal...

Tu és nossa esperança e nosso abrigo

E queremos seguir sempre contigo,

Para a graça lustral!

Leva-nos, Mestre, ao vale dos trabalhos,

Não mais como os trevosos rebotalhos

De negros crimes vis!

Que nossas almas se abram peregrinas,

Como nos campos abrem-se as boninas

Ou se abre ao Sol o lis!

IRMÃO PENITENTE

APELIDO

Peço perdão se às vezes me reservo,

Sob a túnica humílima do servo

E oculto um nome já sem mais valia...

Para o Ser que ao Amor foi convertido,

Valor nenhum tem mais um apelido,

Que já passou, como um transato dia...

Importa é que vos amo, almas queridas,
Que vivo os ideais de vossas vidas
E a somar vos ajudo, conta a conta!
Que o esplêndido Sol de Nova Era,
Na floração de excelsa primavera,
Nas fímbrias do horizonte já desponta!

ELINO

AMOR NO CÉU

“Pois quê! Se ama no Céu?” – inquires, perturbado...
Também eu te pergunto: - Amar será pecado?
Oh, decerto que não!
O amor é a lei divina que governa a vida...
Afasta o preconceito e vibra, alma querida,
Na luz do coração!

Não nasce o vero afeto dos carnis desejos...
Nasce em berços de dor, nos sublimais arpejos
Do fraterno lidar...
Nos embalos do tempo, em ritmos de anseio,
No entrelaçar dos sonhos de eternal enleio,
Nos ímpetos de dar!

Que céu pode existir se nele o amor sublime
Não se expande na luz e nem na luz se exprime,
Na música ideal?
Ah!, meu querido irmão, pensa outra vez, com calma...
O amor é o alimento vivo de noss'alma,
Maná celestial!

Seria bem cruel se no sepulcro escuro
Morresse como um corpo a chama do amor puro
Que a vida iluminou!
Mas não, querido amigo! O Tempo segue infindo
E permanece vivo, soberano e lindo

O amor com que se amou!

Aquilo que é carnal e transitório passa...
Mas não pode morrer jamais o amor sem jaça,
O bem que mora n'alma!
Não se apaga o clarão dos ideais profundos,
A força divinal que cria e move os mundos,
Que do existir é a palma!

Oh, sim! Se ama no Céu! E com amor tão santo,
Que não te sei dizer do seu excelso encanto,
Do seu doce calor!
Amor sem possessão, sem egoísmo ou ciúme...
Amor que não tem sombra, que é apenas lume,
Amor somente amor!...

LETÍCIA

ERGUE-TE, IRMÃO!

Bendito, meu irmão, quem do mal se arrepende,
Quem abre o coração às luzes da alvorada,
E presto se ergue, assim, da noite amargurada,
Para o dia do amor que ampara e compreende.

Ao nosso Eterno Pai pecado algum ofende,
Nem deixa o nosso Mestre a ovelha desgarrada.
Alma alguma será jamais abandonada,
Nem sangrará de agror quem a Jesus se rende.

Segue, irmão, para cima! Ajuda, serve e aprende,
Porque para crescer a hora é sempre dada,
E o Divino Pastor a todos sempre atende.

Não te deixes ficar na dor desesperada,
Pois o Sol triunfal que do zimbório pende
Nos clareia o sentir e banha-nos a estrada!

AMARAL ORNELLAS

NO POSTO DE SERVIÇO

O que importa é realizar o bem.

O verbo divino da Criação é o verbo SERVIR.

Servir sem exigências pessoais, sem condições prévias, sem melindres e sem queixas, ainda mesmo que o nosso coração sangre, que o nosso espírito sofra, que nossa alma se vergue sob o fardo da dor, sob o guante da ingratidão ou sob os vitupérios da calúnia.

Ainda é impossível construir o bem, neste mundo, sem a argamassa das lágrimas e sem o penhor do auto-sacrifício.

O entendimento e a ajuda de que carecemos virá sempre do Alto, do coração magnânimo do Senhor, dos companheiros humildes que Jesus suscita para nos auxiliarem aqui e ali, ao longo dos caminhos pedregosos que precisamos percorrer com bom ânimo, com fé e até mesmo com heroísmo.

Por vezes, será fundamental que resistamos no silêncio da renúncia e da humildade, com absoluta dação de nós mesmos, a fim de que os alicerces da obra do Senhor sejam preservados.

Situações se formam, no mundo, em que não vale, para os objetivos do Senhor, qualquer discussão, cujos resultados serão sempre desastrosos à nossa tarefa, que é basicamente de amor.

Recordemos que o planeta está cheio de inteligências brilhantes e de recursos materiais preciosos, mas que, nem por isso, a miséria e a desventura foram banidas da face da Terra.

A paz só consegue florescer, nas construções permanentes, quando corações desvelados concordam em sacrificar-se, a fim de que as sementes da concórdia e das realizações evangélicas brotem do solo regado pelo suor e pelo devotamento dos que sabem eclipsar-se para que brilhe a luz de Deus.

Aparentemente, a segurança do trabalho, na Seara Cristã, depende da vigilância e da firmeza de atitudes humanas esclarecidas e fortes. Assim é, realmente, mas só isso não bastará para obstar a vitória arrasadora do mal.

Somente a humildade sincera do trabalhador consciente e fiel consegue tocar os corações impenitentes e desarmar o braço dos fraticidas, assegurando o triunfo da Verdade Maior.

Claro que é preciso ter completa fé no Senhor e avançar no esforço de cada dia, para que o tempo responda às nossas expectativas com as soluções oportunas e justas.

Nada, porém, nos faltará de essencial, enquanto tivermos conosco, em nossa alma, a bênção divina.

ÁUREO

GRANDEZAS PEQUENAS

Admira e louva o Poder Divino, pela glória resplandescente das estrelas, das galáxias e das nebulosas, do macrocosmo a abrir-se em maravilhas, na vastidão dos céus... Não te esqueças, porém, de admirar e louvar a Divina Providência, pela beleza e pela utilidade das coisas pequeninas, a refletir-se no milagre da gota d'água, no grânulo de areia e nas células minúsculas...

Repara no encanto e na perfeita funcionalidade que se mostram na flor modesta, na semente humilde e na imponderabilidade dos minutos, que parecem tão insignificantes, mas que são a matéria-prima dos séculos...

Nada desprezes em razão do tamanho, do peso ou da aparência. Nem te desprezes a ti mesmo, ainda que te vejas menor que um grão de pó, diante da magnificência dos Arcanjos Celestes.

Somos todos filhos do Soberano Espírito e herdeiros de sua glória e do seu amor. Caminhemos sem presunção e sem desfalecimentos, sem vaidade e sem receios. O criador, que não conhece medida, onipresente e onipotente arquiteto dos espaços e dos tempos, é senhor dos anjos e dos homens, dos insetos e das feras, dos sóis e das mônadas.

Ama e serve.

Aprende a viver na paz da alegria e do trabalho, enquanto viajas, dia a dia, para a glória soberana da vida imortal.

FONTES DA LUZ

FRATERNA SAUDAÇÃO

Incrustado na Via-Láctea, e no bojo de modesto Sistema, existe um pequeno planeta, de tão encantadoras belezas, que nenhum artista jamais conseguiu satisfatoriamente descrevê-las. Esse maravilhoso orbe possui imensos oceanos verde-anilados, grandes e luxuriosas florestas, magnificente e variadíssima fauna, praias deslumbrantes e uma riqueza mineral indescritível. Difícil seria dizer se são mais lindas as suas alvoradas radiosas ou os seus suaves e inspiradores crepúsculos. Sempre com a metade de sua superfície iluminada e aquecida por fulgurante lâmpada solar, oferece, na outra face, uma paisagem mágica, de doce claridade lunar, e um zimbório salpicado pelo longínquo e plácido brilho de miríades de estrelas.

Esse pequeno paraíso é habitado por bilhões de seres corpóreos e outros muito mais numerosos seres incorpóreos, dotados de inteligência e de vontade, constantemente ocupados em vibrantes esforços evolucionários, entre indizíveis alegrias e tormentosas angústias.

Já se vê, por essa indicação, que esse planeta ainda não é um mundo perfeito, pois nele se pode vislumbrar muitos aspectos sombrios e muitos espectros de dor. Mas há, no Céu, um Arcanjo Excelso que o governa com sabedoria divina e que o está transformando, pouco a pouco, para nele estabelecer definitivamente o Reino de Deus. Chama-se o Cristo e tem por nome JESUS. Esse Celeste Condutor está sempre requisitando voluntários para as suas legiões de trabalhadores, exigindo deles apenas um grande amor e uma vontade sincera de criar felicidade e paz para todos.

Vejo que vos inscrevestes nas suas gloriosas falanges e que ostentais o distintivo dos que procuram servi-lo. Dou-vos, portanto, meus parabéns e com muito júbilo vos saúdo. Felizes aqueles que herdarem, no futuro, esse doce lar planetário, cujo nome, simples e despretensiosos, é apenas TERRA.

JANAEL

SAUDAÇÃO AO BRASIL

Grande Brasil! Não basta, para comemorar-te condignamente o aniversário da Independência, que rufem tambores, toquem clarins e se encha o ar das sonoridades do teu hino, enquanto tremula ao vento o teu pendão auriverde, saudado pelo ribombar dos canhões e pelo ronco poderoso das tuas aguerridas aeronaves. Não surgiste no concerto das nações livres para a glória guerreira, nem para as indesejáveis lideranças da opressão e do terror. Quando, quinze séculos após o advento do Messias Divino, as civilizações do Mundo Velho já apodreciam no sangue pisado de milênios de fraticídios, aguardavas, ainda virgem, na exuberância do teu solo e na pureza do teu céu, o despertar da descoberta e, com ela, as sementes aurorais da Boa Nova, trazidas ao teu regaço pelas mãos benfazejas dos teus primeiros missionários.

Estuante de energias criadoras, houveste de suportar a agressão da escravatura e a tirania de uma religião oficial, nos desazos da inevitável vassalagem econômica e política. Tão pronto, porém, te alforriaste do aviltante jugo, lavaste as vestes intangíveis dessas horrendas nódoas e desdobraste ao Sol teu pavilhão estrelado, sob os signos da Ordem e do Progresso.

Não é, decerto, em vão que nele fulgem, radiosas e inspiradoras, as estrelas da constelação do Cruzeiro do Sul, as do Triângulo Austral, Sirius, Antares e Canopus, e lá, bem no alto, a Alfa, da Virgem!

Na tessitura do teu alcandorado destino, hás de refletir, para o mundo ensombrado de desesperanças, a mensagem luminosa do Céu, nos luzeiros da Paz e do Amor, da Fraternidade e da Benquerença!

Por isso, à margem do estrépito das solenidades que te exalçam a emancipação, é nossa prece, ao Senhor dos Mundos, que possas progredir em bonançosa tranqüilidade, nas graças da tua juventude e na serenidade dos teus anciãos, no trabalho dos teus varões e na virtude das tuas matronas, ao tempo em que mais se fortalece a seiva generosa da Árvore do Evangelho, que em teu seio dadivoso floresce e frutifica!

RUY BARBOSA

DIA DA PÁTRIA

O Brasil foi nosso grande amor, o brilhante fanal que nos iluminou os sonhos, a meta sublime que os alcandorou os sentimentos.

Nós o amamos de todo o coração, na doce contemplação dos seus rios e das suas matas, das suas praias e dos seus céus; na gloriosa antevisão do seu esplêndido futuro e na esperança de felicidade para a sua valorosa gente. Muitas vezes nos deixamos empolgar, em nossas cogitações, pela imaginação do seu porvir glorioso, quando seria ele o celeiro do mundo e uma potência respeitada entre as nações.

Quando, porém, a mão poderosa da morte nos desvelou aos olhos deslumbrados as paisagens do Espírito, e pudemos contemplar, de outro plano, este maravilhoso País, descobrimos que o Brasil era, visto de cima, imensamente maior e mais lindo, mais potente e mais promissor, muito mais digno ainda do nosso devotamento e do nosso amor, porque é o coração pulsante do mundo e a terra bendita de onde a Árvore do Evangelho distende os seus ramos generosos, refertos de pomos de bondade e de luz, para dar sombra e alimento a todos os povos da Terra.

Vimos mais, que este povo, que julgáramos forjado pela miscigenação de raças valorosas, era formado pelas primícias de todas as Nações, a se conjugarem aqui para o labor sagrado da construção de uma nova era planetária.

Devemos, porém, considerar que a luta pela emancipação definitiva de nossa Pátria querida não terminou com o grito do Ipiranga, nem com a abolição da escravatura, nem com a Proclamação da República, nem com as subseqüentes reformas políticas e econômicas, porque uma substancial parcela viva de nossa comunidade ainda vive em dolorosas condições de subcultura e pauperismo, enquanto milhões de nossas crianças e de nossos jovens perambulam sem lar, sem escola e sem pão.

Os poderes constituídos, embora conscientizados da dolorosa realidade, ainda não puderam, nem poderão tão cedo resolver tão graves problemas, porque, na verdade, somente encontrarão eles solução definitiva quando a consciência nacional for suficientemente evangelizada, pois só o Espírito de Cristo, na força e na glória do amor, é bastante poderoso para dar solução plena a tamanhas aflições.

Neste dia consagrado à Pátria, homenageemos o Brasil com a nossa prece ao Senhor pela prosperidade espiritual do seu povo e pela cristianização verdadeira de sua gente, a fim de que o futuro que aqui nasce seja a grande e excelsa alvorada a abrir-se, tão cedo possível, sobre a noite angustiosa que ensombra as quebradas do mundo.

GONÇALVES LEDO

RECADO AOS COMPANHEIROS

Recomendam-me as Inteligências Superiores que, em nome do Anjo Ismael, venha eu, esta noite, repetir-lhes velhas verdades, já de nosso comum conhecimento desde muito, mas verdades que, mais do que nunca, devem ser consideradas, rememoradas e vividas, nesta hora decisiva para os destinos humanos. Trata-se, basicamente, da função daqueles que exercem, nesta Casa, um mandato, outorgado pelo Alto, com vistas à preparação do Terceiro Milênio da Era Cristã.

Ninguém, todos sabemos, ninguém recebe responsabilidades marcantes, em momento tão crucial da História, sem a devida preparação e sem que esteja assinalado previamente para certos tipos de tarefas com aproveitamento pleno de capacidades longamente exercitadas no pretérito, quase sempre em sentido contrário aos legítimos interesses do Céu. Isto significa que o trabalho a ser realizado pelos mandatários humanos, nesta Casa, deve ser levado a cabo com o cabedal de possibilidades de que cada qual dispõe, sob a supervisão e com a inspiração de Ismael e dos seus Mensageiros. Há, por isso mesmo, o perigo constante do cometimento de erros e a ameaça permanente de interferências negativas, não só vindas de fora, mas também as originadas portas a dentro da alma de cada obreiro, portador de fixações bastante fortes, de idéias vividas no passado e de vezos que só o trabalho do bem pode corrigir. Não fora assim, onde estaria o mérito dos que são convocados à construção da Nova Era?

Jamais houve, porém, nem haverá, qualquer omissão dos Guias Tutelares, responsáveis e amadurecidos, que seguem os passos de cada operário do Cristo, auxiliando-o na realização de seus misteres, principalmente no que diz respeito aos superiores interesses da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus, nesta hora de específica significação no plano da evolução de nosso orbe. Resta, pois, aos que, como vocês, permanecem na linha de combate, em posição de magna responsabilidade, manter-se em permanente contato mental com o Pensamento Sublime do Mestre, a fim de que seja sempre prevalecente a Sua Augusta Vontade.

Fôssemos, vocês e nós, da mesma faixa evolutiva, “espíritos de escol”, outras seriam as nossas tarefas, provavelmente no setor maior das grandes mensagens e dos grandes testemunhos, que exigem integração superior com as Forças Celestes, sem tão rígidos compromissos com as pequenezas do dia-a-dia administrativo das coisas humanas. A Lei Perfeita, no entanto, que une justiça e Amor, quer que os grandes demolidores se transformem nos grandes construtores, de modo que a remissão de velas e enormes dívidas seja, ao mesmo tempo, semeadura magnânima de celestes edificações, que engrandecem os Espíritos para sempre, ligando-os à coletividade em termos de nobreza moral e sublime solidariedade. O Senhor sabe usar a química do tempo para a todos fazer-nos crescer, juntamente com a Sua Obra, porquanto a Obra Divina é sobretudo a da transformação dos Espíritos, no rumo da Angelitude e da Perfeição.

Sirvam, portanto, estas palavras, que nada encerram de novo, para renovar-lhes o estímulo e a segurança, na certeza de que permanecemos juntos, no cumprimento de elevadas obrigações livremente aceitas. Côncios, todos nós, de que a Seara é do Senhor, mas o trabalho nos pertence, façamos, cada dia, o que pudermos de melhor.

Recebam o abraço amigo do velho companheiro,

WANTUIL

PELOS FILHOS

Divino Jesus, Senhor Augusto e Soberano Mestre!

Aqui estamos, em lágrimas de ternura e gratidão, ao lado de teus e nossos filhos!

Eles enfrentam, Senhor, no grande oceano da vida terrena, os primeiros sopros fortes do vendaval que avança sobre a Tua Barca, e sentem no coração o frio da vigília que precede a manhã das batalhas decisivas.

Percebem claramente, ó Mestre, que chega, veloz e silenciosa, a hora do testemunho, e sabem que não há como afrontar a realidade maior senão de alma aberta e confiada em Ti.

Dá, porém, Augusto Condutor de nossas vidas, que eles percebam, mais clara e permanentemente, que nem só cardos e pedras atapetam o chão áspero da senda a que a Tua Bondade os conduziu.

Que eles recolham, no escrínio íntimo, as flores perfumosas e sinceras que o nosso afeto lhes oferece todos os dias e todas as noites.

Que vejam, Mestre Amado, as nossas mãos carinhosas a afagar-lhes as fronteiras cansadas e a encorajá-los à batalha redentora!

Ó Pastor sublime, dá que eles se apercebam de que o nosso coração acompanha cada um dos seus passos, nossos braços secundam os seus braços, nossos olhos choram as mesmas gotas de pranto e contemplam, no longínquo Céu, as mesmas estrelas!

São nossos irmãos muito amados – e mais –, são nossos filhos, a quem acalentamos durante muitos séculos, no desdobrar-se incessante dos tempos, e a quem nem sempre soubemos encaminhar e defender.

Agora, Glorioso Governador de nossas almas, somos compelidos a acompanhá-los no silêncio do anonimato e na constância do amor, deixando-os, porém, livres e aparentemente sós, à frente dos vagalhões que vêm vindo ao seu encontro.

Confiamos neles, mas sobretudo confiamos em Ti, que a todos nos amparas e nos guias, para que, ó Redentor Excelso, o nosso sublime amanhã alvoreça maravilhoso sobre nós, no firmamento sagrado que cobre esta Pátria bendita, em que replantaste, para o Novo Milênio, a Árvore Divina de Tua Boa Nova!

LETÍCIA

ANTIGOS DESTERRADOS

Para nós, Espíritos que ainda não irradiam de si mesmos as luzes divinas e definitivas da Redenção, é inútil que o tempo lance sobre o passado os véus do esquecimento. Permanecendo ligados ao que fomos, os nossos Espíritos sentem, nas claridades bruxuleantes e indecisas do presente, a força de ação e de atração do que éramos e ainda somos. O pretérito, atuando sobre nós, sob a forma de impulsos atávicos, na ordem cármica das causas e dos efeitos, faz com que a nossa memória profunda recapitule e reviva o que muitas vezes a nossa consciência desperta já não aceita mais.

Vem, aliás, de muito longe a nossa rebeldia, nascida e alimentada dos tormentosos conflitos entre a nossa razão e os nossos ímpetos, os nossos sentimentos e os nossos desejos.

Desterrados neste orbe, construímos, no orgulho da nossa saudade e dos nossos conhecimentos infusos, uma civilização brilhante, mas sem amor.

De desastre em desastre, apesar das virtudes que começávamos a cultivar e dos sofrimentos que amargávamos, tivemos de peregrinar constantemente, acossados pela força das ordenações maiores, em busca da nossa própria reformulação, sempre difícil.

Do Delta, passamos ao Vale do Pó, às Gálias, às Ilhas Britânicas, à Germânia. E quando pudemos regressar ao Norte da África, nossa inquietação guerreira nos colocou à frente das hostes iconoclastas de Maomé...

Por isso, tivemos de amargar duríssimos reveses e só após muitas tempestades de dor fomos de novo agraciados com o sol da França e com essa paisagem doce e bendita da Terra de Santa Cruz.

É que, se coube aos filhos de Sion o privilégio da escolha para serem os depositários das duas primeiras Grandes Revelações do Céu, foi a nós que a Misericórdia do Cordeiro elegeu para o trabalho de recebimento e divulgação da Mensagem do Espírito da Verdade, nas luzes do Consolador Prometido.

Nenhuma gente, sobre a face da Terra, teria melhores condições do que a nossa para essa sublime tarefa, para a qual nos preparamos desde os tempos remotos do nosso velho e sempre querido Egito.

Mas, ah! As serpentes! As serpentes do Nilo!... Elas ainda moram conosco, em nossas mãos, em nossos corações, em nossos hábitos, e nos picam, e nos ferem, e nos envenenam, porque os nossos Mistérios – ó Deus Altíssimo! – não eram apenas, infelizmente, mistérios de amor – eram também mistérios de morte!

Vamos, porém, em frente, já que a Bondade Divina, apesar de tudo, nos sustenta e nos abre ainda os créditos de sua Infinita Datividade!

O presente ainda é nosso e, se Deus quiser, o futuro também há de sê-lo!

Adiante, com o Senhor Jesus e com o Excelso Espírito do Anjo que nos assiste e ampara.

A paz seja convosco.

J. W. ROCHESTER

OLHAI E ENTENDEI!

Franqueai sem receio os vossos Espíritos à Inspiração Divina, para que o entendimento superior vos dilate a compreensão! À medida que se aprofundam as transformações planetárias, nessa quadra de mudanças evolutivas substanciais, a importância invulgar de vossas tarefas também cresce, exigindo de cada tarefeiro uma identificação cada vez maior com a Vontade Divina, a fim de que a interferência limitadora das pequenezas de visão humana não o faça aprisionar o Espírito de Cristo!

Recordai que os Doze Apóstolos a quem o Senhor aconchegou, na intimidade do seu coração e a quem investiu de supremas responsabilidades na construção da Boa Nova, não estavam sozinhos no mundo, na condição de detentores da luz. Alguns dos mais sublimes Espíritos que o nosso orbe já conheceu não pertenciam ao Sagrado Colégio, como titulares de responsabilidades apostólicas, mas o Evangelho lhes reservou muitas das suas mais belas expressões. Eram a Mãe Maria de Nazaré, o Pai José, o Senhor Joaquim e a Vovó Ana, o Sacerdote Zacarias e sua mulher Isabel, o Velho Simeão, Ana, a profetisa, o Grande Batista...

Ao lado do Celeste Amigo, floriem, sublimes, as almas pulcras de Joana de Cusa, de Suzana e de Maria de Magdala. Lázaro e suas irmãs compunham um doce círculo afetivo a que o Mestre comovidamente sempre honrou. Depois, vieram outros, cuja grandeza não cabe em retratos humanos: Estevão, Barnabé, Paulo de Tarso...

Ainda ontem, enquanto o Grande Lionês e sua equipe realizavam a obra excelsa da Codificação do Espiritismo, os Obreiros de Ismael, muito distantes, em outro Continente, já estavam a postos para a sublime tarefa de regar a Árvore do Evangelho, nas Terras de Santa Cruz!

Agora, não é diferente. Olhai e entendei. O Senhor necessita de vosso discernimento, de vossa visão esclarecida, de vosso devotamento, de vossa humildade.

Trabalhai... E que Deus vos abençoe.

URIAS

CAMPO FÉRTIL

Inútil improvisar escoras regenerativas para obrigar o endireitamento de árvores que envelheceram tortas. As escoras só asseguram o crescimento correto de plantas novas, evitando que seus caules se desviem do rumo certo.

Assim ocorre também com os seres humanos. Depois que as pessoas consolidam tendências e as transformam em viciações, que acabam por tornar-se numa segunda natureza, tudo fica sempre muito difícil quando se cogita de reformas de procedimento, em sentido profundo.

É preciso cuidemos, portanto, da criança e do jovem, plantas em processo de crescimento, ainda amoldáveis e direcionáveis para o bem maior.

No jovem, ainda é possível corrigir e compensar falhas e deficiências da infância, mas no adulto a tarefa de remodelação é normalmente muito mais difícil.

Ademais, a infância possui insuspeitados patrimônios de percepção e de passividade, que facilitam enormemente a missão do educador, do mesmo modo que o entusiasmo e a impulsividade dos jovens representam potenciais positivos para o adestramento de capacidades realizadoras, em regime de cessão total.

Nada disso é novo, nem temos a presunção de dizer qualquer coisa que não seja bem sabida. Acontece, porém, que nunca é demais incentivar os amigos em sua tarefa redentora junto aos Espíritos que iniciam sua jornada reencarnatória na Terra, necessitados de proteção e de estímulo, de inspiração e de rumo.

De tudo quanto empreendi em minha derradeira romagem terrena, o que melhor me resultou não foram as tertúlias que realizei, com honestidade e desassombro, nem os esforços que levei a cabo para assegurar ao Espiritismo o lugar ao sol que a evolução geral lhe assinalava. Foi – isto sim! – o que pude fazer pela criança e pelo jovem, matérias-primas, que são, do grande porvir da Humanidade.

No meu tempo de homem, muita vez sonhei em ver instalado no mundo um programa ativo e efetivo que visasse à educação plena, em favor dos pequeninos. Agora, meu coração se rejubila ao constatar como a casa de Ismael concretiza esse ideal formoso, avançando, a passos largos, no terreno da orientação e do amparo às novas gerações.

É evidente que não poderemos conceber uma Doutrina Consoladora, como o Espiritismo, sem amplos programas de esclarecimento geral, sem assistência solícita e desvelada aos velhos e aos enfermos, sem cuidadoso arsenal de iniciativas em favor dos desesperados e dos atônitos, dos sem teto e dos sem pão. Entretanto, a vanguarda do progresso está nos berços que sustentam o porvir, nas escolas que forjam o futuro, nos lares que definem a qualidade daquilo que será o futuro do mundo.

Todos sabem essas coisas, e não é senão por isso que tantos recursos se concentram em conduzir a mente infantil e as energias da mocidade para caminhos e metas de acordo com as pretensões daqueles que desejam garantir a vitória dos seus ideais, nem sempre construtivos e dignificantes.

O fato é que a Treva Organizada passa dos limites toleráveis, em matéria de audácia e temeridade, indo já ao ponto de insuflar esquemas oficiosos de desvirtuamento do senso moral dos infantes, a partir das próprias escolas primárias, num desafio aberto à capacidade de bom senso das autoridades e do povo de nossa abençoada nação.

Será, por isso, indispensável que os arautos do bom combate não se limitem ao esforço construtivo do bem-fazer, mas atentem, por igual, para a necessidade do esclarecimento público, não fugindo ao dever de tomar posições claras e inequívocas em defesa da família, em sua mais elevada expressão.

Juntos, seguiremos nessa luta abençoada e produtiva, mesmo porque seremos todos os herdeiros inquestionáveis de quanto agora plantarmos na terra exuberante do presente.

Meu fraternal abraço.

LEOPOLDO MACHADO

NO TESTEMUNHO

Em todas as situações de nossa vida, é imperioso recordemos o exemplo do Divino Mestre.

Chegada a hora do supremo testemunho, Ele se viu sozinho no Jardim das Oliveiras.

Apesar de suas insistentes recomendações aos discípulos mais próximos, para que vigiassem e orassem, eles dormiam quando o suor sanguíneo do sacrifício já lhe ornava a sacrossanta face...

No caminho do Calvário, Ele também esteve só.

Mesmo aqueles que permaneceram firmes ao seu lado, nada podiam diante do mal aparentemente triunfante...

Não podemos nós outros, modestos aprendizes do Evangelho, pretender sorte melhor.

O testemunho pessoal no bem exigirá sempre, de cada um, nos momentos decisivos, a coragem da fidelidade, em plena solidão interior, por vezes somente preenchida pela presença de Deus e dos seus Servidores Invisíveis.

Cada companheiro de luta tem os seus próprios e intransferíveis testemunhos, cabendo a cada qual carregar a própria cruz.

E as cruces não são iguais...

Haverá sempre responsabilidades maiores e menores, deveres pessoais específicos e tarefas individuais indelegáveis.

A Providência Divina, em sua infinita sabedoria, conhece a exata extensão de nossas possibilidades e a medida de nossas forças, e a tudo provê, de maneira certa e no tempo adequado, no interesse do bem maior.

Trabalhem, pois, sem temor e sem ansiedade, no dinamismo da fé que deve dirigir os nossos pensamentos e mover os nossos braços.

Todos conhecemos como são numerosos e complexos os problemas que desafiam as obras do Senhor, num mundo onde a Luz ainda não consegue fulgurar senão em meio a sombras clamorosas. Entretanto, a seara é de Jesus e Ele jamais será vencido pelas forças da destruição.

De nossa parte, permanecemos ao lado de vossos corações, ajoelhados diante do altar de vossa operosidade sublimada e santa, sempre prontos a secundar vossos esforços e atentos às vossas menores esperanças.

Certos de que a plantação do amor cristão, no mundo, é tarefa sacrificial, mas de resultados extremamente generosos, permaneci no trabalho, com tranqüilidade e firmeza.

CELINA

ÂNIMO CRISTÃO

Contrariamente ao que muitos possam presumir, a mensagem do Evangelho não é vivenciável pelos covardes de ânimo, nem pelos de pouca fé, mas somente por quem já adquiriu a serena coragem dos pobres de espírito, dos famintos de justiça e dos puros de coração. Ela não serve para os que ainda se comprazem no egoísmo, para os temerosos do mundo, para os que, receosos de abraçar a própria cruz, são ainda incapazes de seguir as pegadas do Mestre e de avançar com Ele à luz do dia e aos olhos da multidão.

Quantos pretendam um condutor acomodaticio e maneiroso, um instrutor dúbio e oportunista, um guia preocupado em escolher caminhos floridos e fáceis, para realizações amenas e efêmeras, certamente se enganarão se procurarem a Jesus.

Cristo é mestre de coragem e de renúncia, que jamais se esquivou aos testemunhos ásperos da verdade e do trabalho e foi fiel a Deus até o supremo sacrifício de si mesmo.

Comodidades e aplausos, doçuras perenes e obras de aparecia, não se encontram na sua messiânica exemplificação de austera e veraz simplicidade. Na seara das realidades crísticas, ninguém encontrará senão o pão vivo do bem-fazer e a água lustral do suor santificante. A cátedra do Excelso Ensinador é a da renovação para a eternidade e não a da ilusão falaz que só dura um rápido minuto fugidio.

Firmemo-nos, assim, na sagrada disposição e no corajoso desprendimento de quem aceita a honra do Celeste Convite pra construir, com Jesus, o Reino de Deus pedra a pedra, tijolo a tijolo, palmo a palmo, nas sombras e nos charcos do abismo.

O desafio que a Excelsa Bondade faz ao cristão é o chamamento a uma luta que não conhece quartel, que não sabe o que sejam armistícios ou acomodações com o mal.

Se o nosso coração já amadureceu bastante para aceitá-lo, tomemos nosso cajado e varemos confiantes a noite em que as circunstâncias transitórias nos obriguem a caminhar. Afinal, sabemos para onde vamos, conhecemos o rumo certo e temos a visão clareada pela luz que vem de Cima.

Jesus segue à nossa frente. Que possamos segui-lo, valorosamente, deve ser nossa sincera oração de todos os dias ao Pai que está nos Céus.

JACÓ

CARTA AMIGA

Meu filho:

Rompo hoje a barreira de inquietações e de incertezas que tua mente vem interpondo ao nosso mais íntimo colóquio, quando permites, sob a influência veladora da carne, que as locubrações do teu cérebro excitado se sobreponham, desorganizadoras e destrutivas, às vibrações sublimes da intuição, através da qual meu pensamento procura falar-te amorosamente ao espírito amargado.

Jungido consciencialmente às febricitantes visões da própria luta íntima, onde repontam, vigorosos, os escombros vivos de quedas fragorosas e de terríveis responsabilidades morais, tendes sempre ao temor de erguer corajosamente, como é indispensável, a face da alma à luz da inspiração divina, que te oferece ensejo precioso à reconstrução definitiva, permitindo que a timidez e a insegurança te freiem os impulsos mais poderosos para uma ampla e realizadora afirmação.

Entretanto, filho meu, semelhante atitude não se justifica. Por que a timidez e a dúvida, a desconfiança e a negação, quando a verdade maior explode por todos os desvãos do teu espírito, deslocando com o seu fragor as mais remotas pedreiras das tuas íntimas sedimentações multisseculares?

Por que não deixar que a energia poderosa da fé te sustente a marcha, livrando-te o caminho do destino desse sombrio cipoal dialético de que te conservas prisioneiro infeliz? Ignoras, porventura, que o Mestre asseverou não ter sido enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel? Lembra-te de que o Senhor disse a Isaías: "...o homem para quem olharei é este: o aflito e abatido de espírito, e que treme da minha palavra".

Não te sejam obstáculos à ação renovadora as máculas que ainda nodoam e ulceram tua face! Recorda a significativa afirmação do Apóstolo dos Gentios, quando escreveu aos Coríntios, dizendo: "Quando sou fraco, então é que sou forte."

Em nossas pretéritas arrancadas de violência e insensatez, não impusemos nossa vontade viciosa, sufocando os mais veementes protestos de nossa própria consciência? Por que não fazemos agora a mesma coisa, em sentido inverso, violentando o mal que ainda nos ensombra, para que o bem, mesmo a custo, prevaleça?

Se da nossa longa garimpagem, no rio caudaloso dos milênios, locupletamos o espírito com as aquisições perniciosas que tanto agora nos pesam, lembremo-nos de que o Mestre nos ensinou a usá-las, mandando que fizéssemos amigos com as riquezas da iniquidade, para que, quando elas nos faltassem, fôssemos por eles recebidos nos tabernáculos eternos!

Abre o teu coração, meu filho, e deixa que o nosso velho amor nos leve, sem resistência, aos braços generosos do Cristo! Escuta dentro de ti a voz do Mestre, que assevera: "...aquele que vem a mim, de modo algum o lançarei fora!"

Ainda que a ganga de renitentes viciações te comprima o espírito e antigas sombras te pesem na alma aflita, segue confiante n'Aquele que até hoje nos repete o que disse um dia a Marta: "Eu sou a ressurreição e a vida, Quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá!"

ÁUREO

DIANTE DO AMANHÃ

Ontem, o prazer, para nós, era tudo.

Agora, o dever nos convoca, imperioso.

Ontem, a irresponsabilidade nos arrastava o coração no vale escuro do vício, sem que a compaixão nos detivesse a marcha.

Agora, o trabalho nos impõe renúncia e sacrifício, a fim de que o nosso suor lave as manchas com que enodoamos as vestes alheias, e as nossas lágrimas orvalhem os espíritos que ainda sofrem as conseqüências de nossos descaminhos e das nossas agressões.

Ontem, olhávamos o mundo como se ele fosse um imenso reduto que devêssemos explorar em favor de nossos caprichos e insânias.

Agora, somos compelidos, pela nossa própria consciência, a esquecer a nós próprios, para estender o socorro necessário a irmãos e irmãs de quem nos julgamos desconhecidos.

Ontem, Deus era apenas uma vaga idéia que a nossa razão não se esforçava por compreender, tão distante e irreal nos parecia.

Agora, o Pai Celeste é a própria motivação de nosso viver e a força interior que nos anima e nos sustenta no testemunho de todas as horas.

Ontem, semeávamos a morte e a destruição, para cevar-nos nos destroços que a nossa iniquidade se comprazia em amontoar.

Agora, procuramos juntar de novo as pedras para reerguer o santuário da vida, com paz e amor, a fim de que nele se abriguem todos aqueles que nossa loucura abandonou ao desamparo e à desdita.

Benditos sejamos, pois, quando entregamos, em favor do próximo, o melhor de nós mesmos, esquecendo os nossos interesses imediatos.

Felizes de nós, quando aplicamos a perseverança indispensável ao cumprimento integral dos solenes compromissos que assumimos perante o Cristo de Deus, semeando sobre a Terra a semente boa do amor, da fé e da esperança, porque acima de tudo será sempre preciso sermos todos, encarnados e desencarnados, fiéis a Deus.

ÁUREO

NA TENDA DE ISMAEL

Irmãos, a paz do Senhor seja convosco.

Cem anos depois de minha iniciação mediúnicamente nos serviços do Espiritismo com Jesus, arrebatadora emoção me toma o Espírito ao visitar-vos nesta Angélica Oficina.

Por melhores que sejam as vossas percepções espirituais e por mais acuradas as vossas observações, não podeis, enquanto na carne, formar idéia exata do valor real do trabalho que se desenvolve nesta Tenda, em benefício da Humanidade. Condicionado ao devotamento e à humildade, para poder produzir seus frutos evangélicos, este trabalho desperta a carinhosa atenção das mais elevadas esferas espirituais do nosso orbe, do mesmo modo que provoca a fúria destruidora dos aborrecidos da luz.

Núcleo do qual se irradiam as claridades do Evangelho à luz do Consolador, esta Casa merece nossos melhores e mais sinceros esforços, para atender, cada vez com mais amplitude, às expectativas do nosso Divino Mestre. Se a dor cresce na Terra, deve sobrar aqui o remédio; se o desespero invade os Continentes, deve aqui luzir a esperança; se o materialismo e a violência campeiam nos meios sociais, subvertendo a paz e ativando os ódios, deve aqui imperar o amor que a todos socorre e o bem que tudo vence. Alicerçada na caridade fraternal, esta Casa deve ser sempre oficina e refúgio, lar e santuário.

Considerando a grandeza de vossas obrigações, estribai-vos na fé que remove montanhas, para que os nossos Maiores possam sempre melhor ajudar-vos em vossa faina apostolar, porque sois pastores do Cristo entre lobos vorazes e ovelhas perdidas.

Aceitai com clara consciência as vossas elevadas responsabilidades, porque não fostes eleitos para meros administradores de bens perecíveis, mas para condutores de almas imortais. Medianeiros da luz no vale das sombras, erguei bem alto o facho do vosso ideal, e confiados na proteção de Nossa Mãe Santíssima, permaneci no trabalho redentor, semeando incessantemente as bênçãos da paz e as luzes divinas da Boa Nova.

Vosso Irmão em Cristo,

FREDERICO PEREIRA DA SILVA JÚNIOR

A HORA É AVANÇADA

Digníssimos Irmãos.

Rasgada a cortina, a luz esplende em todo o fulgor da sua liberdade e da sua glória. Assim também o Espírito, libertado, pela morte material, dos grilhões constringentes e veladores da carne, vibra na plenitude de seus ideais e dos seus sentimentos, na força plena de sua capacidade de ser e de fazer. Seria, portanto, paradoxal e incompreensível que nós, os modestos, mas sinceros operários do primeiro século do Espiritismo, só por desenfaixados dos fluidos densos da vestidura carnal, nos distanciássemos, indiferentes, do campo de lutas terrestres, onde a idéia sublime, que nos iluminou os mais altos sonhos, trava as suas batalhas decisivas, para firmar-se e expandir-se na seara dos corações. Bem ao revés disso, plantamo-nos, vigilantes e indormidos, na primeira linha dos combates, ao lado daqueles que, como é o vosso caso, dão o melhor de si mesmos pela grande causa do Consolador, que é a mensagem da redenção e da paz para toda a Humanidade. Por inidentificados não estamos inativos, nem omissos. Surgem, porém, horas como esta, no relógio do destino, em que o impositivo do dever maior nos leva a nos dirigirmos ostensivamente a vós outros. Eis por que hoje tenho a glória amena e doce de escrever-vos, não para dizer-vos algo de minha própria pobreza, mas para transmitir-vos, com a permissão do Anjo Tutelar desta Pátria e desta Casa, a palavra de encorajamento e de incentivo do Espírito Estelar do Codificador, a fim de que abraceis

decididamente a tarefa que vos cabe, de levar a luz do Espiritismo ao mundo inteiro. O Brasil é realmente, por decreto divino, o país escolhido para ser o Grande Evangelizador do Planeta e esta Sublime Oficina é a feliz depositária deste legado crístico. Não temais, pois, dificuldades, nem vos atraseis no cumprimento de vossos excelsos deveres, porque a hora já é avançada e não há mais tempo a perder, a fim de que tantos quantos for possível recebam a palavra do Cristo Redivivo, antes que a noite apocalíptica desça sobre os vales da Crosta planetária.

Aproveito para deixar-vos meu amplexo mito emocionado e muito agradecido, pelas flores aromais de vossas lembranças e das homenagens fraternais que me tendes prestado, pelo meu pouco merecimento.

Crede que sou, com Marina e todos os companheiros das primeiras horas, o irmão fiel, o amigo sincero e o companheiro serviçal de todos os dias, sempre ao inteiro dispor de vossos corações.

P. G. LEYMARIE

FORMA E ESSÊNCIA

Sempre constitui experiência difícil, e não raras vezes dolorosa, para o espírito humano, através do tempo, conciliar a manutenção da pureza dos seus ideais mais nobres com as exigências do esforço de sua materialização no mundo dos homens.

Largamente experimentados nesse capítulo, os Grandes Instrutores do Mundo Maior se esmeram em preparar carinhosamente todos os candidatos ao serviço do Bem, na Crosta da Terra, treinando-os pacientemente nas Universidades Espirituais, antes de lhes permitir ingresso nos fluidos da carne.

É que não é fácil manter sempre a visão clara, o raciocínio lúcido e a ação correta, na preservação das essências, principalmente num orbe em que quase tudo se expressa em termos formais e sob condicionamentos exteriores nem sempre de tranqüilo manejo.

No terreno das construções religiosas, as dificuldades crescem, não apenas em decorrência de fatores circunstanciais, próprios da situação humana, mas sobretudo em função dos vãos e das recapitulações dos próprios tarefeiros em serviço, compelidos a agir, ao mesmo tempo, na construção do bem comum e no reajustamento de si mesmos, diante da Vida.

Verdade é, porém, que se faz necessária constante e superior atenção, vigilância indormida e decisão permanentemente mobilizada, no interesse de jamais permitir qualquer concessão a formas e acomodações que sejam suscetíveis de comprometer a essência viva dos ensinamentos do Divino Mestre e do legado do Codificador da Doutrina Espírita.

E quando nos reportamos à essência, naturalmente falamos de Verdade e de Amor, de Simplicidade e de Humildade, de Caridade fraternal, de Paciência, de Tolerância e de Serviço.

Tudo o mais é forma, é exterioridade, é instrumentação.

Que haja, pois, Amor e Humildade, Fraternidade e Trabalho, e tudo o mais Deus proverá.

GUILLON

IRMÃOS E COMPANHEIROS

Agradeço humildemente à Bondade Divina, que me permite a honra e a alegria de endereçar-vos hoje esta pequena mensagem, para vos dizer algumas palavras desprezíveis de incentivo e de amizade.

Bem mereceis todo o incentivo e toda a ajuda, porque não enterrastes os tesouros recebidos do Céu, nem usais as belezas de nossa abençoada Doutrina para vosso exclusivo deslumbramento.

Atendestes ao apelo santo do apostolado ativo do Bem e vos esforçais para levar a toda a Humanidade os ensinamentos e os exemplos salvadores do Evangelho de Amor.

Muitas alegrias indizíveis vos esperam aqui, porque não há nada que se possa comparar à felicidade do obreiro que, terminada a jornada de trabalho, pode contemplar, com a consciência tranqüila, a sua obra feita e acabada.

Se assim sempre foi, em todas as épocas da História, o é muito mais agora, quando já se deixam ver no horizonte as primeiras sombras mais densas da Grande Noite Planetária, da qual dealbará o dia maravilhoso e iluminado da Nova Era.

Este é, pois, um tempo especial, quando critérios também especiais são usados pela Justiça Divina para aferir os créditos e os débitos daqueles que são assinalados por responsabilidades maiores na mordomia dos poderes do Espírito.

Mais do que nunca, têm agora peso especial as responsabilidades dos que governam as nações, dos que gerem o dinheiro, dos que ditam a moda, dos que controlam os instrumentos da publicidade, dos que orientam a educação, dos que conduzem os outros.

É de ver-se que, de todas essas mordomias, as da condução das almas, no terreno religioso, são talvez as mais importantes e difíceis.

Como então situaremos, dentro desses parâmetros, a missão dos espíritas? Deles o Senhor espera o exemplo de união, de tolerância mútua, de trabalho infatigável, de humildade operosa, de caridade silenciosa e verdadeira, no esforço pela vivência do ideal que abraçaram e sob cuja luz pretendem clarear as consciências e renovar o mundo.

Bem sabem, naturalmente, todos os irmãos, que nenhum movimento pode atingir vitoriosamente os fins a que se propõe se ele nega em si mesmo o seu próprio ideal e se multiparte em disputas intestinas.

Que seria do Espiritismo se os espíritas o transformassem em terreno de disputas e em arena de vaidosas pretensões de hegemonias? Como farão crer na bondade e no poder de Jesus aqueles que desacreditam, por seus atos, toda a verdade dos ensinamentos evangélicos?

.....

Mesmo que as dificuldades se multipliquem, permaneço no trabalho, cultivando a esperança e o amor.

O preço da vitória é a luta.

Jesus triunfará e nós venceremos com Ele.

Viva Ismael!

E que sejamos todos, se possível, irmãos e companheiros.

Vosso amigo e servidor.

FRANCISCO SPINELLI

LUZ SOBRE OS MONTES

“Ide e evangelizai todos os povos.”

Jesus (Marcos, 16:15.)

Desde que assumistes, por concessão divina, assinalada responsabilidade de divulgar os ensinamentos do Evangelho à luz do Espiritismo, é a vós que, nesta Casa e nesta hora, particularmente se dirige a exortação do Senhor Jesus aos seus discípulos: - "Ide e evangelizai todos os povos."

Testemunhando, com imensa alegria, que não somente compreendestes aquela exortação, mas a acolhestes e procurais atendê-la, de modo prático e objetivo, venho dizer-vos que generosas falanges de beneméritos desencarnados vos secundam o idealismo e tudo se dispõem a fazer para colaborar na extensão do Espiritismo Evangélico a todas as plagas da Terra.

Além desses cooperadores de nosso plano são numerosos os corações que no mundo dos encarnados já se acham preparados e predispostos a engajar-se no divino labor da difusão das luzes do Grande Consolador e aguardam apenas o chamamento celeste, no momento adequado e na forma precisa.

Ainda na carne, quando de minha última peregrinação na Crosta, senti de perto essa realidade. Aqui, porém, nossa visão se alarga e nosso entendimento se aprofunda, e podemos compreender melhor a situação, em seus vários aspectos.

Todos sabemos que tendes a prudência necessária, a visão correta dos problemas, a coragem indispensável e o idealismo sagrado, para a realização paulatina, efetiva e segura de tão importante programa. E não desconhecemos as dificuldades enormes existentes nesse sentido.

É evidente, porém, que estais sendo regamente auxiliados pela Espiritualidade Superior, para que encontreis recursos e fórmulas destinados à ação correta e cada vez mais eficaz de levar a mensagem do Espiritismo Cristão ao mundo inteiro.

Aos poucos, irão surgindo oportunidades e, por fim, circunstâncias por ora não imagináveis, mas que estão sendo preparadas, colocarão, de repente, o Brasil em posição privilegiada diante do mundo, para que ele dê o seu recado e cumpra o seu papel.

Bem sabeis que o Senhor da Seara não daria ao nosso país tamanha caudal de bênçãos, sob a forma de esclarecimentos preciosos, revelações extraordinárias, através de grandes médiuns e grandes divulgadores, pioneiros inspirados e dedicações numerosas, para que tudo isso ficasse retido, egoística e incompreensivelmente, para uso quase exclusivo de uma só nação.

A luz terá que ser colocada sobre os montes para que ilumine o mundo.

Avançai com esperança e tende fé.

Contai com a ajuda celeste e com a humilde dedicação de vossos companheiros deste lado da vida, inclusive a dos menos iluminados, mas sinceros, como o vosso irmão.

MOZART VARELLA

POLUIÇÃO MENTAL

Começando a acordar para alguns aspectos da realidade maior, os homens terrestres mostram visível preocupação com os efeitos desastrosos, que já experimentam, da poluição dos ambientes naturais. Aos poucos, parecem conscientizar-se de que a Natureza é também um grande organismo, um organismo vivo, alimentado pelo Pensamento Divino, e que não se pode agredi-la impunemente. Os destemperos climáticos, os terremotos, os furacões, as secas e as enchentes que ultimamente vêm assolando o mundo, são sinais alertadores de doenças graves que a insensatez humana já provocou no corpo do planeta.

Entretanto, os irmãos encarnados talvez entrassem em pânico se pudessem ver e sentir os efeitos infinitamente mais nocivos do terrível acréscimo de poluição mental a que vêm sendo submetidas, em pavoroso crescendo, as regiões umbralinas que circundam a Crosta Planetária. A carga venenosa, de indescritível agressividade e de aspecto assustador, que o pensamento humano desvaireado atira incessantemente à atmosfera psíquica do orbe, se constitui em formidável caldo de cultura de horripilantes monstros bacteriológicos, de inacreditável virulência, que assediam, cada vez com mais fúria, a Humanidade encarnada e desencarnada que se situa e vive nas regiões menos elevadas.

Agora, as camadas mais baixas da atmosfera terrestre já são permanentemente sombrias e miasmáticas, tornando-se o ar quase francamente irrespirável.

Aí proliferam, ao lado do perigoso arsenal das piores inspirações criminosas, os campos genesíacos de males inimagináveis, a corromper não apenas as organizações psicofísicas das criaturas, mas a perturbar as mentes e aliena-las de maneira dificilmente remediável a médio prazo.

Nunca antes se soube, no mundo, como agora, de numerosos suicídios de crianças, como os que já preocupam os poderes públicos da Alemanha, nem de explorações sistemáticas, a nível de grande indústria, da perversão infantil, para alimentar o comércio norte-americano de cinema de baixa espécie.

A qualidade dos delitos que se multiplicam agora, na Terra, atinge uma conotação satânica, pelo grau de frieza e perversidade de que se reveste.

Por isso, os serviços do Bem se tornam dia a dia mais difíceis sobre a face do mundo.

Os mensageiros do socorro celeste têm de vencer obstáculos sempre maiores, de todas as naturezas, para que a Luz Crística não se ausente dos corações.

Quem, pois, na Terra dos encarnados, faz uma prece sincera ou pratica um ato de amor, acende um clarão nas Trevas; e quem ora e vigia, ligado em pensamento às regiões mais altas, funciona como usina viva, a abastecer, nas linhas de frente do grande combate, os soldados de Jesus, que avançam no meio dos destroços, para as tarefas da salvação e da graça.

Vede, pois, queridos companheiros, que, além de todos os misteres que possais considerar objetivamente vossos, está o apoio logístico indispensável, precioso e sublime, que dais aos emissários do Cristo que operam no Mundo em nome de Deus.

Perseverai nos vossos esforços, porquanto a gratidão dos trabalhadores da Verdade vos acompanhará a trajetória, com preces e ternuras de muita dedicação.

É chegado o momento em que todo bem, por menor que pareça, deve ser obra de cooperação de alma a alma, de coração a coração, porque, quando as sombras cobrem aparentemente a visão do Céu, as estrelas parecem unir-se, no infinito, Constelações luminosas e divinas.

ANICETO

AUGUSTO INSTANTE

É muito natural que, em instante soleníssimo da História da Humanidade, como este, o Supremo Comando Planetário dedique especiais cuidados de orientação e de apoio àqueles que, na vossa condição, assumiram e procuram honrar sacrificiais obrigações de serviço, para atender aos superiores interesses do Cristo sobre a crosta do mundo.

Em razão disso, tendes recebido pleoras de bênçãos e inusitadas manifestações da Espiritualidade Superior, tendentes a manter-vos no roteiro certo do trabalho a realizar e a sustentar-vos o bom ânimo no dia-a-dia das lutas remissoras.

Tendes, assim, no painel de vossas mentes, uma visão global do plano divino a ser executado, mas é preciso que vos conscientizeis sempre mais quanto às realidades em curso no orbe.

Sabeis muito bem e buscais realizar o que é necessário no campo da difusão do Evangelho à luz do Espiritismo, para esclarecer e amparar a todos os povos. Há, como bem é de vosso conhecimento e de vossas preocupações, muito o que pôr em prática para preservar, inclusive materialmente, extraordinário acervo cultural e histórico, ligado às tradições desta Casa, para que sirva às novas gerações, no grande futuro. Há, ainda, o esforço prioritário a prol da Infância e da Juventude, a fim de que sejam devidamente cuidados e defendidos, orientados e encaminhados todos aqueles que, sob a égide do Cristo, reencarnaram e reencarnarão nesta abençoada Pátria do Cruzeiro.

Deveis saber, porém, que, apesar de todo o imenso esforço que vos é exigido, jamais vos faltarão, em cada momento azado, o amparo do Céu e os instrumentos indispensáveis à vossa ação.

Pela terceira vez se reúne, no Infinito, a Augusta Assembléia dos Gênios Espirituais da Latinidade, sob a presidência do Cordeiro de Deus. A primeira foi realizada nos albores do Cristianismo; a segunda, no século XIV, quando era preciso preparar a descoberta e civilização do Mundo Novo. Agora, novamente a Celeste Assembléia se apresta a decisões cuja magnificência não podemos sondar.

Tudo isso demonstra e prova que vivemos uma hora solar para os destinos humanos e vos deve fazer sentir a grandeza e a glória da condição que ostentais, de trabalhadores de Ismael, nesta bendita Oficina onde o futuro se forja.

Continuai, portanto, firmes na fé e no trabalho, dando de vós mesmos tudo quanto puderdes, ainda que vos pareça além de vossas forças. Lembrai-vos de que sois apenas os instrumentos da Vontade Maior, que tudo pode.

E contaí com a humilde, mas firme e sincera cooperação de todos os que, do mundo dos desenfaixados, vos seguem com amor.

PEDRO DE BRAGANÇA

BOA VIAGEM!

Por imperativos históricos de magna importância, o Governo Espiritual do Mundo transferiu a Árvore do Evangelho, plantada pelo Senhor Jesus na Palestina, para as terras úberes da Península Itálica, adubada pelo sangue generoso dos mártires cristãos.

Apesar, porém, do amoroso zelo e dos extremos cuidados com que as Falanges Celestes buscaram proteger-lhe o desenvolvimento, em favor da Humanidade, a ignorância, a vaidade, a cobiça e a perversidade dos homens cercaram a Árvore Sublime de múltiplos e tentaculares parasitos, que durante muitos séculos lhe sugaram a seiva exuberante, mirrando-lhe as flores e definhando-lhe os frutos.

A Sabedoria e o Poder do Cristo fizeram então transplantar, em tempo oportuno, a Árvore Divina para o solo abençoado de Santa Cruz, onde, apesar das dificuldades encontradas, pôde ela desenvolver-se e crescer, cobrindo-se de esplêndidas flores e de frutos excelentes.

Agora, a Misericórdia do Cordeiro de Deus volta-se, de novo, para o Velho Continente, em cujos céus pairam nuvens carregadas de agoirentos presságios de borrasca próxima, e determina que seja promovida a extensão, à Europa, de algumas das raízes fortes da Árvore fincada na Terra do Cruzeiro.

Os desígnios do Senhor estão sendo e serão cumpridos. Múltiplas e minuciosas providências foram, estão sendo e serão tomadas pelos seus Anjos e Servidores.

A viagem do Representante humano de Ismael, prestes a iniciar-se, inscreve-se nesse rol.

Quer a Justiceira Bondade do Mestre que tudo se processe em perfeita consonância com os méritos das Nações; e, por isso, o caminho de volta é o mesmo já trilhado, antes, noutra sentida.

Resta-nos, a nós outros, humildes cooperadores em serviço nesta Casa, almejar, aos Companheiros incumbidos da nobilíssima tarefa, êxito pleno em seu trabalho de amor, para o qual estão, evidentemente, muito bem preparados.

Que sigam com tranquilidade e plena confiança, cheios de fé e de sincera humildade, para que sejam, de fato, os instrumentos dóceis da inspiração superior, que não lhes faltará.

Seguem eles com os nossos votos fraternos e sob a condução carinhosa e vigilante dos Grandes Espíritos, executores da Vontade do Cristo.

Esperam-nos, lá no Velho Mundo, os braços amigos e luminosos de Hilel, patrono de Portugal, e da Senhora Joana, mãe de França.

JOSÉ DO PATROCÍNIO

ORAÇÃO

A legítima acepção do vocábulo orar não é apenas suplicar, louvar, reclamar ou requerer; é sobretudo sintonizar pensamentos e emoção, construir fecundas conjugações mentais, estabelecer circuitos de poderosas energias construtivas.

Quando o Divino Preceptor nos aconselhou a orar, não intentou incitar-nos à recitação improdutiva de fórmulas cediças, nem pretendeu induzir-nos à atitude estéril de interesseiros rogadores; visou, isto sim, a nos fazer partícipes ativos da grande comunhão celeste, incentivando-nos a utilizar nossos poderes mentais para felizes contactos com as Esferas Mais Altas, de onde emanam as luzes puras da virtude e da graça.

Sabedores agora de que é o teor das nossas idéias que determina a qualidade das nossas campanhas espirituais e a natureza da nossa própria atmosfera psíquica, podemos hoje compreender melhor o elevado alcance do conselho messiânico.

Em verdade, o ato de pensar já é, em si mesmo, uma prece, porque pensando expedimos para fora de nós ondas de força mentelétrica, carregadas de peculiar magnetismo, que sensibilizam outras mentes ajustadas no mesmo plano de sentimentos e interesses.

Nascem daí simpatias, alianças e compromissos que varam, por vezes, os milênios, semeando atos e fatos que marcam destinos e produzem extraordinárias consequências.

Como o pensamento contínuo é faculdade natural comum a todos os seres humanos, os desejos, as esperanças e as expectativas de cada coração representam preces contínuas, invocações poderosas, dirigidas a todos quantos vibrem na mesma faixa de entendimento e de vontade.

Assim, a invocação dos irresponsáveis e dos maus se dirige permanentemente aos gênios trevosos, em apelos repetidos, de que eles se valem para multiplicar, no mundo, os instrumentos de suas iniquidades.

Orar, portanto, longe de ser atitude esporádica de alguns poucos, é exercício de todos, a todos os instantes, força de conexão que mantém as sintonias em ação, que forja acontecimentos, muitas vezes de importância e de consequências imprevisíveis.

Daí a necessidade de vigilância mental dos discípulos do Senhor, porque as palavras enunciadas, na verbalização das preces, muito amiúde nada têm a ver com a essência das forças postas em movimento pelas mentes em atividade.

Seja, pois, a nossa vida uma oração perene, dirigida ao Altíssimo, pela essência viva de nossas idéias e de nossos atos, na ação de cada minuto, porque é no trabalho incessante do Bem que havemos de conseguir a união verdadeira com o Mais Alto.

Desejando paz, formulamos votos carinhosos de prosperidade espiritual e vos almejamos saúde da alma e vitória em Cristo.

ANDRÉ

EM BUSCA DO MESTRE

(João, 18:4)

Se estamos procurando o Senhor, convém examinarmos atentamente como e por que o fazemos.

As narrativas evangélicas nos informam sobre uma turba, armada de espadas e paus, que procurou o Mestre, na calada da noite, para prendê-lo e levá-lo à morte.

A História possui numerosos registros de pessoas e grupos que, aparentando buscar a Jesus, nada mais fizeram do que deturpar-lhe os ensinamentos sublimes, em proveito de suas vaidades e cobiças, utilizando o nome augusto do Pastor Divino para acobertar ou justificar todas as espécies de ignomínias e sordidez.

Se, porém, buscamos o Mestre, guardando, no coração puro, o propósito sincero de amar e servir, estejamos convictos de que o próprio Cristo virá ao nosso encontro, como foi ao encontro daqueles Espíritos humildes e leais que Ele transformou em Apóstolos abnegados.

FONTES DA LUZ

MESAGEM DE FIM DE ANO

Amados Companheiros:

Chegados a pequena elevação, no caminho imenso já percorrido, em nossa marcha no carreiro do progresso, somos hoje uma Humanidade que se orgulha de primorosas realizações, no campo da ciência, na técnica do pensamento e na capacidade de agir. E desenvolvemos, nessa espécie de delírio coletivo, uma pretensão de sapiência que chega a se permitir sondar as raias do divino, do eterno, do substancial, como se fôssemos colonizadores do Universo...

Na verdade, poderíamos experimentar, com a devida humildade e o indispensável senso das proporções, o contacto sublime com as realidades maiores da Grande Vida, se já nos encontrássemos perto das expressões de angelitude, ainda que do ponto de vista de nosso pequeno orbe, tão modestamente situado no esplendoroso concerto dos mundos.

Se já beirássemos tais ápices, nenhuma significação essencial teriam também, para nós, os fastos dos calendários humanos, nem nos atingiriam as contagens do tempo e as limitações existenciais a que estamos submetidos.

Não é assim, porém, ainda agora... Por enquanto, somos escolares em exercício de libertação, condicionados pelas restrições da relatividade e vivendo na limitação de umas poucas dimensões sensoriais. Ainda é bem pouco o que podemos perceber de uma esplendorosidade que transcende quase por completo os nossos recursos de captação.

Para nós, portanto, o tempo conta, representando bênção inapreciável do Poder Supremo, ensejo de elevação e de grandeza, de trabalho e redenção.

Na presente oportunidade, o Pai Todo-Poderoso permite-nos repetir, em tentativas de oitava maior, velhas experiências, a ver se conseguimos ultrapassar os bloqueios a que nos submetemos voluntariamente.

Ansiosos especialistas da corrida ao poder e desvanecidos heróis dos desmandos da abundância, recebemos de novo o mesmo tipo de mordomia, mas noutros níveis de ação, para aprendermos a adquirir a glória silenciosa e real do poder do amor e do trabalho e a disciplina do dever bem cumprido, libertador de almas e condão de maravilhosas ascensões.

Para laborar em tais exercícios, o tempo é a matéria-prima de que dispomos, para as construções da fé, no artesanato sublime da obra crística, de que somos humildes serviçais.

Bendigamos, pois, os minutos e os meses, os anos e os séculos, com que o Divino Poder nos favorece, e tratemos de bem aproveitar a luz, enquanto é dia.

Mais tarde, quando houvermos ganho novas capacidades de visão e entendimento, audição e liberdade, conheceremos a majestade dos mundos e dos planos onde a Eternidade desconhece tempo e espaço e onde a dinâmica da vida não precisa utilizar tensões vitais para alcançar o equilíbrio da inércia.

Sim, existem a luz sem sombras, o dia sem noite, a glória sem sofrimento, o bem puro e total, a felicidade plena e o amor sem jaça. Para lá caminhamos, quase com a mesma velocidade com que a nossa morada planetária se desloca na direção da Lira (*). Precisamos, porém, ter sempre em conta que, por ora, somos apenas pequenos vermes do chão, abençoados pela luz do Sol que é Jesus-Cristo.

ÁUREO

(*) A respeito da alusão de Áureo à Lira, "Reformador" colheu os seguintes dados, destinados a facilitar os estudos dos menos afeiçoados às pesquisas científicas e de obras raras: 1) "Girando em torno do Sol, num plano, com os outros planetas e em direção idêntica à destes, ao mesmo tempo que aquele se desloca, por translação, das regiões de Sírius para as da estrela Vega, da Lira, e a constelação de Hércules, a Terra descreve precisamente uma trajetória que, voltando continuamente sobre si mesma, não torna nunca ao ponto de partida no espaço, porquanto o movimento de translação solar faz que se desenvolva a elipse planetária, não num plano, mas em espiral, segundo a direção do deslocamento do Sol." ("A Grande Síntese", por Pietro Ubaldi, tradução de Guillon Ribeiro, edição da FEB, 1939, p. 94) André Luiz ("Obreiros da Vida Eterna", pp. 50/51, 9ª edição, FEB, 1975) declara que o nosso orbe pertence à família de mundos da constelação de Hércules. O Espírito Pascal, em comunicação estampada noutra parte deste número do mensário febian, publicada pela primeira vez, em 16-8-1920, afirma que a Terra atingirá, regenerada, as "campinas siderais da constelação de Hércules", meta da fabulosa viagem que realiza pelo Infinito. O Evangelista João, por sua vez, reporta-se a "um novo céu e uma nova terra", a uma "nova Jerusalém" que ele magistralmente descreve no seu Apocalipse (capítulo 21). 2) O Pe. Jorge O'Grandy de Paiva, no seu excelente e imparcial "Dicionário Brasileiro de Astronomia e Astronáutica" (edição da "Fundação Romão de Matos Duarte", Rio, 1969), à página 17, esclarece (verbete *Ápex*): "O mesmo que, em vernáculo, *ápice*. Designação dada por Herschel ao ponto do céu, por ele determinado, para onde se dirige o Sol com o sistema planetário. Também se denomina *ápex solar* e coincide como eixo da direção do Sol, em movimento de translação helicoidal, a 70.000 Km/h e no rumo que é ponto situado entre as constelações boreais de Hércules e da Lira (entre a estrela Lambda, da 1ª, e Veja da 2ª). Verificou Herschel a existência desse movimento observando que, enquanto em determinada região do céu certas estrelas parecem afastar-se umas das outras, na região diametralmente oposta (v. *antiápex*) dá-se o contrário. Daí concluiu que o Sol se move pelo universo, arrastando o sistema, na direção das estrelas que se afastam umas das outras (por nos irmos delas aproximando), enquanto deixamos para trás as que se aproximam entre si (já que delas nos vamos afastando)."

NOTA DA EDITORA

EM BUSCA DO ESPÍRITO

Diz você, com ironia e orgulho, que não tem tempo a perder com o que oficialmente não existe; e o Espírito oficialmente não existe, porque, como acentua, a Ciência ainda não o descobriu.

A Ciência o descobrirá. Na verdade, já está tentando descobri-lo, mas ainda não o conseguiu, simplesmente porque ele existe numa dimensão que o hodierno instrumental científico ainda não alcança.

Você sabe melhor do que muitos outros quanto esforço e quanto tempo tem custado a evolução da Ciência. Entretanto, na sua pressa de homem moderno e positivo, parece esquecer que quase todas as grandes maravilhas do conhecimento científico, que você tanto decanta, são desconcertantemente recentes.

Há apenas dois séculos atrás, desconhecia-se a existência do hidrogênio, dos elétrons, dos nêutrons, do méson, das leis da hereditariedade, dos raios X, dos raios infravermelhos e ultravioleta, dos cromossomos, das ondas eletromagnéticas em geral, das ondas curtas, das ondas cerebrais, da radioatividade, dos vírus, das vitaminas, dos isótopos; não haviam sido inventados o avião, o refrigerador, o rádio, a televisão, o helicóptero, o cinema, o automóvel, o radar, o computador; e nem a geometria não-euclidiana, a geometria descritiva, a litografia, o motor elétrico, as máquinas de escrever e de calcular, a fotografia, a análise espectral, o microfone, o linotipo, o escafandro; não haviam nascido a química orgânica, a química sintética, a termoeletricidade, a embriologia experimental; não estava formulada a teoria dos quanta, não se usava a cirurgia asséptica, não se sabia como gravar imagem e som, ignorava-se o reflexo condicionado, as propriedades bactericidas da luz e o efeito fotoelétrico.

Agora, que tudo isso foi conseguido, a Ciência terrestre sabe que sabe pouco, quase nada, acerca do que é realmente substancial, do que está na base, na raiz, na essência de todas as coisas. Infatigável – honra lhe seja feita – ela se lança inteira à cata do mistério, tentando desvendá-lo. Tem esbarrado, porém, em seus tentames mais válidos, numa grande, imensa e cada vez mais gritante necessidade de ir além da grande fronteira, para ver não o reverso, mas sim o anverso de tudo o que existe, a outra dimensão, a outra face, o outro aspecto do universo, que não está longe nem perto, porque simplesmente a tudo integra e complementa, não se podendo dizer que está em alguma coisa, porque é, isto sim, parte integrante da própria coisa.

Mas não pense, caro amigo, que estejamos a insinuar qualquer modificação no rumo ou nos métodos da pesquisa científica, ou a reclamar esforços especiais para diferentes conquistas tecnológicas. Tudo avança no ritmo natural da evolução, e tudo, afinal, se enquadra no sábio planejamento divino. Já temos dito – e voltamos a afirmar – que, apesar dos homens e do que eles pensam e fazem, a Vida tem o seu Governo Maior; e esse Governo sabe quando permitir aos seus tutelados a conquista de poderes mais amplos, que não podem ser confiados a menores de espírito, que os usariam para o mal.

Apesar disso, não há esforços que não dêem frutos. As lucubrações e as pesquisas que se fazem no campo da antimatéria levarão a Ciência cada vez mais perto das chaves do grande enigma. A Física Quântica acabará por ajudar o pensamento humano a descobrir, com o auxílio da Física Nuclear, do Cálculo Infinitesimal, da Astronomia e da Astronáutica, que a unidade fundamental do Universo se desdobra na diversidade de planos e dimensões que se interpenetram e se completam.

O homem terrestre já foi à Lua, examinou-a “in loco” e nela não percebeu senão aquilo que os seus sentidos materiais estão aptos a captar e as suas máquinas podem pesar e medir. Já fotografou Marte e Vênus, e se lança a investigar, por meio de engenhosas sondas, a excelsa grandeza de Júpiter, de Saturno e de Urano. Também neles, provavelmente nada encontrará que o deslumbre, nem verá civilizações que se assemelhem à sua. No entanto, em que pese a visão desértica que oferecem aos olhos humanos, a vida palpita, sublime, nessas plagas siderais de portentosa beleza.

Aos poucos, porém, o caminho vai se abrindo à mais elevada compreensão humana, ao preço de trabalho, perseverança e tempo. Conquistas preparatórias e significativas vão aplainando as dificuldades e prelibando vitórias maiores. Cientistas da Universidade de Loughborough já não lograram transmitir hologramas, sem usar o laser, por processo mais avançado que o do físico Leslie Dudley? E o soviético Ignaty Fedchuk também não conseguiu transmitir imagens tridimensionais, a cores e em preto e branco, usando um sistema especial de lentes e telas metálicas?

Não obstante, certas constatações exigem constância e tempo. A existência do monopolo, que é um tipo de partículas magnéticas de apenas um pólo, duzentas vezes mais pesado que o próton e com a metade da velocidade da luz, foi anunciada por Durac quarenta anos antes de ser afinal identificada a marca de um deles, em experiência realizada nos céus de Iowa, EUA, em setembro de 1973, num globo suspenso a mais de quarenta mil metros de altura. E o monopolo, como reconheceu, em Berkeley, o físico Paul Price, é apenas o primeiro membro do que ele chamou de “uma possível família de partículas magnéticas menores do que o átomo”.

Também a partícula batizada com o nome de “quark”, que alguns pesquisadores supõem ser “o último e indivisível componente da matéria”, não foi isolada por físicos da Universidade de Stanford, em 1977, quatorze anos depois de publicadas as teses que a anunciavam, propostas independentemente por Murray Gell-Mann e George Zweig, do Instituto de Tecnologia da Califórnia?

Note, meu caro amigo, que longo e acidentado caminho percorreu, no tempo, a teoria atômica, desde que os gregos antigos a formularam! Primeiro, supunha-se que somente elétrons, negativos e leves, moviam-se em torno de núcleos protônicos, positivos e pesados. Depois, foi preciso reconhecer a existência de nêutrons. Mais tarde, teve-se de aceitar a realidade de crescente número de “partículas elementares”, para, afinal, chegar-se à conclusão de que os fenômenos atômicos não se comportavam segundo os princípios da mecânica clássica, e sim de uma outra, a mecânica quântica, a qual, todavia, contrariava velhos postulados da até então inatacável lógica humana.

Daí em diante, a complexidade apenas aumentou, com o advento de conhecimentos novos. A designação simples de “partículas elementares” teve de considerar que existem, entre elas, os leptons e os hadrons; que os leptons compreendem elétrons, muons e neutrinos, e que entre as dezenas de hadrons estão as grandes famílias dos mésons, com massas centenas de vezes superiores à dos elétrons, e dos bárions, dos quais os prótons e os nêutrons, também chamados de núcleons, são os membros mais proeminentes e formam quase toda a massa do átomo. Viu-se, mais tarde, que faltava saber mais, porque os hadrons agiam, em certos fenômenos, como se possuíssem centros internos de força e de massa, sugerindo, desse modo, ser composto por outras partículas menores do que eles. Foi então que surgiu a teoria dos “quarks”, difícil de ser comprovada, porque o homem desejou, sem o conseguir, “quebrar” um hadron, mas, para isso, precisaria poder usar uma energia um milhão de vezes maior do que a necessária para a fissão do átomo.

Como você observa, a Ciência humana luta valentemente para compreender e dominar a matéria densa e a energia ponderável, mas ainda não dispõe de conhecimentos, nem de recursos, para penetrar com êxito nos soberanos domínios do Espírito.

ÁUREO

MENSAGEM DE ANO NOVO

Cassandras jamais faltaram no mundo. Não temos nós, humildes, mas sinceros discípulos do Divino Mestre, qualquer intento de engrossar a já tão numerosa legião dos adivinhadores. Sabeis, porém, que o plano divino da evolução terá de cumprir-se, com os homens e apesar dos homens, e que nada, nem ninguém, conseguirá impedir que o nosso pequeno, mas não insignificante orbe terráqueo, se transforme, no devido tempo, de mundo de provas e expiações, em mundo regenerado. Os tempos previstos já chegaram e os sinais anunciados são evidentes, às vistas de quem quer que enxergue, mesmo que pouco, com a visão do espírito.

Tais e tantas têm sido as capacidades novas, de agir e fazer, que a inteligência e a operosidade dos homens vêm conquistando, que não há mais possibilidades de deixá-los, por tempo indeterminado, a brincar levemente com fogo, sob pena de provocarem calamidades que não atingiriam somente a nossa Terra, mas comprometeriam o equilíbrio de todo o sistema que ela integra.

As forças do Mal açulam os seus sequazes e mobilizam claramente todo o arsenal das suas possibilidades, para tentar a dominação do planeta, através do terror, do sofrimento sem esperança, do materialismo erigido em dogma e sustentado pelo poder tenebroso das detonações letais. Praticamente, não há mais lugar seguro na Terra, nem gabinete decisório onde os Dragões ainda não tenham instalado bases de apoio para a sua ação nefasta e desagregadora.

O Bem, no entanto, não está invigilante, nem age com tibieza. Cristo comanda a avançada da Luz sobre as Trevas, e os seus Anjos aprestam, também, as suas legiões de operários do amor e da solidariedade, da abnegação e do sacrifício, para a construção final de um mundo redimido e feliz.

Sois obreiros desse tipo, em serviço no mundo, colocados exatamente no coração moral do planeta, sob o clarão estelar do Cruzeiro, nas plagas do Brasil. Por isso, imensa é a vossa responsabilidade e muito vos será pedido, pois de vós depende bem mais, talvez, do que, por agora, podeis supor.

A verdade é que já são visíveis as primeiras florações da sementeira que Jesus está plantando por vossas mãos, que se tornam abençoadas e luminosas quando lavrais a seara do bem.

Brevemente, todos reconhecerão, nesta gloriosa Oficina de Ismael, o quartel-general do Cristo na crosta do orbe, no momento em que as provações coletivas, que se avizinham, trouxeram aos homens o chamamento mais vigoroso e dolorido ao amor e à fraternidade.

Então, tudo será bem mais difícil, embora o contraste das sombras faça os clarões resplandecerem com muito mais esplendor.

Não será, talvez, tarefa para vós, que aqui estais agora, e sim para aqueles que vos sucederão e que já se aprestam, na carne, para sublimes missões a que foram convocados e para as quais continuam a ser carinhosamente preparados. Mas, por enquanto, é nas vossas mãos que se encontra o estandarte de Ismael e é a vós que incumbe o trabalho.

Sabemos que tendes feito o possível, apesar de todos os pesares, e queremos garantir-vos que não tendes contado apenas com as vossas próprias forças, pois são as energias divinas que vos têm defendido e levado a vencer úlceras e fibrilações, gastrites e enfermidades piores, porque males e deficiências da alma, do coração e do entendimento.

Tendes a vos guardar e ajudar, a vos impelir e inspirar, as mais excelsas falanges de Espíritos que possais imaginar.

Não vos detenham, pois, dores, indisposições, dificuldades, ameaças, reverses ou cizânias, tentações nem animosidades. Para a frente, sempre, confiando em Jesus e trabalhando o melhor que vos for possível, pois o tempo urge e é precioso.

Esta é a nossa mensagem fraterna de Ano Novo. Ficai na paz de Deus, queridos amigos! Os que laboram na Tenda de Ismael glorificam o Mestre e vos saúdam.

ÁUREO

NO CAMINHO DA PAZ

É bastante significativo que o Divino Mestre sempre inicia qualquer saudação aos seus discípulos desejando-lhes paz. É que a paz é a mais alta expressão de felicidade íntima do Espírito harmonizado com a Divina Lei, consigo mesmo e com a comunidade universal. Sem serenidade interior, sem tranquilidade da alma, ninguém pode realizar nada de verdadeiramente bom, superior e durável. A paz é filha da fé sincera e esclarecida. O discípulo fiel, que confia integralmente no Mestre, aprende a sua lição e executa o seu trabalho, sem inquietações e sem inconformidades. Mesmo na mais dura angústia e nas situações mais desfavoráveis, aquele que crê no Pai Eterno a ele se entrega, nele confia e permanece em seu lugar, realizando o que lhe compete.

Naturalmente que nós outros, seres ainda tão imperfeitos, não podemos pretender, por enquanto, a paz integral, pois permanecemos jungidos a vasto arsenal de dívidas para com a Vida. Podemos, porém, gozar da paz relativa, que é apanágio de todos quantos podem guardar a certeza de estarem pensando, dizendo e fazendo o melhor que lhes é possível.

Sem dúvida, ainda experimentaremos na alma raízes de viciações e deficiências milenares, e seremos muita vez surpreendidos por passos em falso, erros quase involuntários, nascidos de reflexos condicionados do espírito velho. Cumpre, porém, que não permitamos, por deliberada invigilância ou injustificável desânimo, que a idéia da incapacidade ou da derrota nos enregele as possibilidades mais nobres. Havendo boa-vontade sincera, o Senhor suprirá todas as nossas fraquezas. Àquele que busca, com sinceridade, o Reino de Deus, tudo o mais será dado por acréscimo de misericórdia.

Sabemos muito bem que as grandes conquistas humanas, na cultura, na política e na seara religiosa, forjaram-se no trabalho silencioso e paciente dos que tudo souberam preparar, valendo-se do tempo. O serviço da Luz, em especial, exige sempre uma base razoável de serenidade e firmeza para desenvolver-se a contento. A fim de suportar os embates do mal, levar de vencida as arremetidas da Sombra e triunfar sobre adversidades morais e físicas, os operários de Jesus precisam ter paz interior.

Esforcemo-nos, pois, para perلustrar o caminho da paz, cultivando auto-equilíbrio em tudo, a fim de que as bênçãos do Céu não encontrem clima inóspito no tumulto de nossas consciências. Não vos inquieteis, porém, se algumas vezes o tempo parece avaro e pobre. Não se preparam as grandes alvoradas

senão no bojo silente das noites escuras, mas não desertas de estrelas. Dificilmente qualquer realizador humano teve ou tem visão perfeitamente clara das conseqüências de sua obra, enquanto no labor da sua execução. Somente os pretensiosos e os desprevenidos de entendimento presumem-se senhores dos planos da vida, que repousam sempre no Augusto Espírito do Senhor. Não podereis, por conseguinte, avaliar corretamente, por agora, todas as circunstâncias que perfazem o grande conjunto em que sois chamados a desenvolver vossos esforços. Crede, porém, que, sob o comando do Alto, tudo irá bem.

Se prosseguirdes, com serenidade e com prudência, a bem fazer, dia a dia, aquilo que vos incumbe, vereis mais tarde o quanto se avançou no terreno da evolução comum, em favor de toda a Humanidade. Segui em paz, certos de que é no labor de cada hora que tendes de estruturar vosso destino, indissolavelmente ligado ao de toda a Comunidade Terrestre.

Deus vos abençoe.

FONTES DA LUZ

SEM EMPEÇOS

Cada qual de nós, aqui e aí, Espíritos que nos demoramos em faixas modestas de evolução, não pode realizar, sozinho, seja o que for de irretocavelmente bom; entretanto, como nunca estamos sós, sempre poderemos ajudar-nos eficazmente uns aos outros, enquanto a Divina Bondade ajuda a todos nós.

O aleijado pode conduzir o cego e o cego pode transportar o paralítico, para que todos cheguem ao destino que demandam.

Cada um de nós sempre terá algo de precioso para dar ao outro, a fim de que, da troca generosa de auxílios e estímulos, nasça a grande obra de amor que a todos redimirá.

Recordemos que o Divino Mestre, apesar de seu poder, e até pó isso mesmo, convocou apóstolos e discípulos para a sublime empreitada da evangelização da Humanidade, e nos trouxe, ainda agora, também a nós, em que pese as nossas precárias condições evolutivas, para auxiliá-lo na realização do celeste tentame.

Não haja, pois, pra nenhum companheiro, impedimentos incontornáveis, nem dificuldades intransponíveis.

A humildade nos aconselha a ponderar que o Senhor a todos nos conhece profundamente, muito melhor do que nos conhecemos a nós próprios; se, apesar disso, nos escolhe e nos acolhe, nos sustenta e nos anima, renovando-nos oportunidades e bênçãos, é porque espera algo de nós.

Quem poderá, em sã consciência, dizer “não” ao convite amoroso do Grande Amigo? Não há pecado maior, nem mais oneroso, do que a traição deliberada a nós mesmos, em face do Misericordioso Amor que nos ergue e sofrimento, para a glória imarcescível da felicidade e da luz.

Sigamos, pois, com redobrado ânimo, no trabalho que nos compete, e deixemos aos Céus qualquer julgamento acerca dos nossos méritos ou deméritos. Se nosso Irmão Maior nos protege e abençoa com tanta magnanimidade, não sejamos carrascos de nós mesmos. Ergamos nossos olhos agradecidos às Alturas e, entregando-nos à proteção de nossa Mãe Santíssima, renovemos, cada dia, nossos votos de felicidade e de trabalho.

ANDRÉ

REVER E DISPOR

Graças ao soberano Senhor, o desenvolvimento dos trabalhos da Casa de Ismael continua sob o comando dos Poderes Celestes, obedecendo às determinações de sagrada estratégia, em face dos tormentosos acontecimentos que envolverão, muito em breve, as civilizações terrestres.

É natural que não possais formar idéia do que serão os últimos sete mil dias deste milênio, mas deveis preparar-vos para eles com muita fé e muita coragem, pois o determinismo do bem é a vitória final da luz.

Neste mundo inquieto, que parece agora uma gigantesca Gomorra, multidões inconsequentes, açuladas por gênios perversos, entregam-se a todos os delírios, sem se aperceberem de que as primeiras nuvens chumbosas já começam a transformar numa noite angustiosa o dia festivo e ensolarado que ainda abençoa as coletividades da Terra.

Vós, porém, que desde muito estais prevenidos sobre o que espera a humanidade neste fim de século, fazeis bem em acelerar a arrumação final desta Casa, em atualizar-lhe os registros, em concluir as obras essenciais, em revisar e consolidar diretrizes, em tudo rever e dispor, aproveitando os derradeiros tempos de relativa paz e de quase ilimitadas possibilidades.

Quando a grande tempestade desabar, com fragor, sobre a Crosta Planetária, não haverá condições para qualquer trabalho maior, senão no campo do socorro de emergência aos sofredores, em nome e por amor do Cristo.

Entretanto, é preciso que os trabalhadores do porvir encontrem, no futuro, depois que passar a tormenta, tudo o de que vão necessitar para bem poderem cumprir a sua tarefa sublime de erguer, no Novo Mundo, a Civilização do Evangelho.

Sabendo quão bem-aventurados serão os trabalhadores que o Senhor encontrar operando em sua seara, quando vier na hora nona, mantende-vos em oração e vigilância.

Não regateeis esforços nem sacrifícios, mas cumpri vossas tarefas até a última vírgula.

Bem sentis que mãos excelsas e poderosas vos amparam e alentam todos os dias, multiplicando-vos as forças e renovando as vossas energias, solucionando problemas e inspirando-vos em vossos misteres.

Segui, pois, com o santo entusiasmo de quem sabe que o serviço divino é a maior bênção da vida.

Estamos e estaremos sempre juntos, se Deus quiser.

Como diz o nosso Bittencourt, nós somos “a Caravana que nunca se dissolve”.

ÁUREO

NO SILÊNCIO DA SAUDADE

O Céu não é insensível aos apelos aflitos dos corações que choram e sangram, na Terra, na saudade de seus amados, transferidos de plano pelo fenômeno da morte física.

Entretanto, na comunicação entre os dois mundos, precisam ser vencidas certas dificuldades de natureza emocional, psíquica e instrumental.

Muitas vezes o silêncio da saudade, na ausência aparente, é imposição de disciplina necessária e de amor legítimo, muito mais bondosa e justa do que poderá supor quem não possua maior conhecimento de causa.

Haja, pois, em cada um de nós, suficiente entendimento e humildade de coração, para agradecermos a Jesus as bênçãos misericordiosas que nos concede, até mesmo quando nos nega aquilo que imaginamos desavisadamente seja o melhor para nós.

Guardemos nosso coração em paz e estejamos certos de que é dentro de nossa própria alma que temos de ver e ouvir os que verdadeiramente amamos, cuja imagem e cuja voz devem vibrar no imo de nós mesmos.

Todos precisamos adquirir, no bojo do tempo, a ciência da renúncia e do silêncio, para o acrisolamento do verdadeiro amor, aprendendo com a Natureza a construir permanentemente e sem alardes a grandeza da vida.

FONTES DA LUZ

CIÊNCIA E SABEDORIA

Irmãos e Amigos

Acompanhando, com humilde respeito, os esforços da Ciência, na sua gloriosa marcha pelas sendas do progresso, não podemos deixar de preocupar-nos com a recente decisão do Tribunal de Patentes dos Estados Unidos da América do Norte, que considerou legal a industrialização de microorganismos vivos.

Conforme amplamente divulgado pelos veículos de informação terráqueos, referida decisão foi adotada no processo de que foi objeto um novo tipo de bactérias, capaz de reduzir petróleo a água e dióxido de carbono.

O novo microrganismo foi obtido pela equipe do Professor Ananda Chakrabarty, no Laboratório Central de Pesquisas da General Electric, por meio de manipulações de códigos genéticos de outras bactérias naturais pseudomonas e se destina a combater a poluição marinha.

Não recusamos compreensão às razões econômicas da decisão, nem desconhecemos que o avanço científico, na Terra, mesmo que ainda se prenda a motivações de belicismo ou cupidez, atende a elevadas finalidades que lhe são assinaladas pela Suprema Inteligência da Vida. Apesar disso, sempre causa constrangimento observarmos o escasso respeito humano à dignidade da existência.

Ainda agora, escritores da responsabilidade científica de um Jeremy Rifkin, ao comentar o discutido anúncio de David Rorvik, especulam sobre as possibilidades de futuros direitos de propriedades sobre seres humanos que possam ser gerados através de processos de reprodução clônica, por duplicação assexuada.

Divididos entre o ceticismo de geneticistas da categoria de Juddy Ball e Stanley Falcow, o entusiasmo de experimentadores como Landrum Shettles e os temores de cancerologistas como Liebe Cavalieri, não se apercebem, os respeitáveis cientistas, de que o ser humano, em quaisquer circunstâncias, é sempre um Espírito imortal.

Enquanto isso, reunidos na augusta modéstia deste sublime cenáculo, examinais e discutis elevadas equações da Divina Ciência do Espírito, fazendo-nos recordar, mais uma vez, aquela inesquecível exclamação do Mestre Jesus: "Eu te dou graças, meu Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos!"

Prossegui, pois, queridos amigos, em vossas beneméritas tarefas, certos de que o orvalho das bênçãos celestes não cessa de fluir sobre as vossas mentes e sobre os vossos corações, suavizando o caminho de vossas almas.

Que Deus vos ilumine e proteja, é a nossa prece de sempre.

Vosso

ÁUREO

ANTE O TESTEMUNHO

O processo de aprendizagem exige frequentemente a repetição de lições. Por isso, nossos Instrutores do Mundo Maior renovam, muitas vezes, velhos ensinamentos e recordam conceitos que estamos cansados de conhecer, a fim de melhor conscientizarmo-nos de certas verdades, incorporando-as definitivamente à economia de nossos Espíritos.

Assim, recordaremos hoje que jamais foi fácil, neste mundo, agremiar pessoas para qualquer trabalho idealístico, sob as imposições naturais da disciplina e do esforço próprio. Fácil foi sempre arrebanhar multidões inconscientes e frívolas, para o saque, para o tumulto, para a espoliação, para a corrida às vantagens imediatas e aos prazeres sensoriais. Entretanto, ao menor sinal de necessidade de autodoação, à menor requisição de trabalho sério e criterioso, fogem espavoridos quase todos os que pressurosamente acorreram a um banquete pretensamente farto e gratuito. Isso se dá, como sabemos, em todos os departamentos da atividade humana, na política, nas áreas de ação cultural, econômica e esportiva.

Que dizermos, então, do trabalho sacrificial do Evangelho de Jesus, em Instituições da natureza da Casa de Ismael?

Aqui, as dificuldades têm naturalmente de crescer de vulto e de essência, atingindo níveis especialíssimos, porque não se resumem à escassez de candidatos, mas vão muito além, pois se materializam no assédio dos adversários e dos inconformados, que agridem aos que se mobilizam para um esforço que não condiz com a vocação e com os interesses da maioria humana.

Como os visados não são anjos e sim seres humanos, frágeis e portadores de amplas deficiências, em serviço de construção sublime, mas igualmente em provas e expiações por vezes dolorosas e difíceis, formam-se, não raro, quadros aflitivos, que traduzem, vez por outra, sérias ameaças de fracasso e de tragédia espiritual, obrigando o Mundo Maior a agir com desusado empenho, precisão e até mesmo com ostensivos cabedais de força contenedora. É, porém compreensível que nenhuma situação pessoal ou coletiva pode ser mantida apenas à custa da intervenção de poderes superiores, porque o risco da batalha tem de ser integralmente assumido pelos que aceitaram travar o combate nas trincheiras da linha de vanguarda, em pleno campo terrestre.

Não é por outra razão que vos consideramos sempre pequenos heróis anônimos e silenciosos, pois sabemos muito bem quanto custam vossas mínimas vitórias.

Doloroso e angustiante é ver cair, aqui e ali, companheiros, tragados pela própria invigilância e vencidos impiedosamente pela sombra que não conseguiram superar.

Esperamos que vós outros vos mantenhais fiéis e seguros, apesar do fragor das batalhas, pois disso dependemos também todos nós que, daqui aguardamos vosso regresso vitorioso, para também seguirmos para a frente da luta terrestre, no interesse de ajudar a fundar definitivamente no mundo o Reino de Deus.

ÁUREO

COOPERAÇÃO FILIAL

Na seara divina do bem-fazer, cabe-nos lavrar o solo, adubá-lo, plantar a semente, defender a planta, colher e distribuir os frutos. É Deus, porém, quem dá a terra, a luz, a água, o vento, a semente, o crescimento, as flores e os frutos.

O supremo Operário não cessa de realizar a parte substancial do trabalho criador, que Ele desde sempre se reserva.

A nós incumbe fazer o restante, porque, se não cooperarmos com zelo constante e decidido, a terra pode esterelizar-se, a semente pode perder-se, a planta pode mirrar e os frutos podem apodrecer sem proveito.

Se, no entanto, os filhos cooperarem com o pai, a seara prosperará e dará alimentos abundantes.

ANDRÉ

QUESTÃO DE LÓGICA

A cruz das expiações, que cada Espírito culpado deve levar necessariamente ao Calvário da Redenção, é exatamente aquela que se deu livremente ao trabalho de construir. Mesmo assim, como não foi sozinho que a forjou, também não será sem ajuda que a conduzirá. Além disso, o Senhor Misericordioso jamais permitiria que alguém se vergasse, desamparado, ao peso da própria cruz, sem o socorro amoroso e providencial de Cireneus desvelados e solícitos.

Inútil, porém, que o cego aguarde a luz que não se esforça por merecer, enquanto se refestela gostosamente nas sombras. O preguiçoso esperará debalde que o Céu execute o trabalho que lhe compete. O amante do mal continuará agrilhoado ao pavor das próprias criações sombrias, até que desperte para a necessidade de renovar-se para o bem.

Não creias que o serviço divino, mesmo entre os vales da Terra, seja obra de irresponsáveis ou de menores de espírito. Desde Ezequiel já foi dito: “Põe-te de pé e falarei contigo.”

Aqueles que insistem em engatinhar, como crianças, serão tratados, naturalmente, pelos Poderes de Mais Alto, como menores irresponsáveis, até que cresçam para a glória consciente de servir.

ÁUREO

TÂNTALOS

Lembram-se os amigos da descrição mitológica do suplício de Tântalo? Condenado pelos deuses a sofrer fome e sede abrasadoras, embora em meio às águas de um rio, não conseguia sorvê-las, nem alcançava, com as mãos, os frutos das árvores, que pendiam sobre a sua cabeça.

Assim ocorre também conosco, sempre que, condenados por nossas próprias culpas e limitações, não nos valemos da fartura das bênçãos divinas que enxameiam sobre nós.

Evidentemente, não será jamais por avareza da Misericórdia do Céu que sofreremos dificuldades e penúrias. Se vergamos ao peso de angústias e enfermidades, restrições e vicissitudes; se o chão requeima sob os nossos pés; se dentro de nós sibilam ventos tempestuosos e nossa alma se encrespa e revolta como oceano encapelado, não culpemos a Providência Celeste, nem nos percamos em lamentações. Aprendamos a distender suficientemente os braços, para alcançar os pomos de paz e luz que a Árvore da Vida sempre nos oferece e esforcemo-nos por beber da linfa sublime do amor, que a Paternidade de Deus nos dá, sem cessar, todos os dias e todas as noites de nossa existência.

Nunca existiu nem jamais existirá limitação no amparo que de Cima se derrama sobre todos os filhos do Altíssimo, mas temos de desenvolver, em nós próprios, a capacidade de receber o auxílio do Alto e de incorporar a força divina que nos impele à perfeição.

Tântalos seremos apenas até que nos coloquemos, consciente e efetivamente, na condição de filhos e herdeiros do Senhor de tudo e de todos, a quem devemos render graças e glória, pelos séculos dos séculos.

FONTES DA LUZ

GLÓRIA MAIOR

Foi na quinta-feira, chamada santa, que o Divino Rabi, erguendo os olhos aos Céus, orou ao Supremo Criador, começando com estas palavras a sua augusta prece: "Pai é chegada a hora. Glorifica a teu Filho!..."

Ora, meus amigos, a hora que chegara era a do sacrifício maior, a da "paixão", como foi chamada pelos homens, a da suprema dor, a do abandono, a da traição, a da cruz.

Nessa hora, queria Jesus que o Pai o glorificasse. Como, isto, senão através da grandeza excelsa de um testemunho crístico, até hoje espantoso, de tão sublime, e para muitos ininteligível?

É que a glória maior de um Espírito é a perfeita identificação com o Pai Eterno, no cumprimento superior de Sua Divina Vontade, na auto-entrega total pelo bem do próximo, na selagem final, com o próprio sangue, com as próprias lágrimas, com a própria vida, de uma exemplificação irretocável de amor soberano e incondicional, de trabalho sublime, de ensino levado às últimas consequências, em favor de todos.

Se pretendemos ser verdadeiros seguidores do Mestre e seus leais discípulos, guardemos a lição, pois também seremos glorificados, quando chegar a nossa hora.

E a hora é sempre aquela em que o Céu e a Terra aguardam de um coração fiel a grande prova da fidelidade perfeita.

FONTES DA LUZ

OPORTUNIDADE E ESSENCIALIDADE

Veza por outra, surgem situações em que se faz especialmente importante recordarmos a lição de nosso Divino Mestre, quando recomendou aos seus discípulos a prudência das serpentes.

No exercício de nossas tarefa de mordomia, na Seara do Senhor, é particularmente indispensável vigiarmos, para que idéias generosas e preocupações honestas não se transformem, por inoportunidade ou inadequação de abordagem, em pedras de tropeço para programações que se desenvolvem com felicidade e vêm produzindo frutos opimos.

Recordemos que embora o Mestre dos Mestres tudo pudesse ter esclarecido aos homens, diretamente e de modo cabal, quando de sua missão terrena, soube atender à oportunidade das circunstâncias e preferiu anunciar, para dias futuros, o Consolador que enviaria para, no tempo certo, tudo explicar minuciosamente.

Devemos ainda ter em mente que o senso de oportunidade não é apenas uma virtude para quem ensina, é também uma obrigação de quem administra.

O Mestre Supremo nos dá sempre a exemplificação de infinita cautela e insuperável capacidade de vigilância, quando permite que cresçam, em nós mesmos, lado a lado, o joio e o trigo, a fim de que uma ceifa prematura não atinja indiscriminadamente a ambos.

A visão lúcida que necessitamos desenvolver nos mostrará, sem maiores dificuldades, como e em que medida poderemos adotar providências cabíveis e indeclináveis para proteger as boas obras e transformar ou neutralizar as obras más, de forma que a evolução se processe com o mínimo possível de atritos e o máximo possível de bons resultados.

Torna-se cada vez mais urgente que centralizemos nossa visão no essencial, compreendendo que o propósito do bem é sempre o mais importante em nossas lides evangélicas.

ÁUREO

NECESSÁRIO RESISTIR

Inimaginável e tenebroso é o abismo sem-fim da dor humana. Na crosta terráquea e nas regiões diferenciadas que a continuam, o sofrimento atinge paroxismos impossíveis de ser descritos.

A crônica jornalística, sempre fértil na descrição de crimes horrendos, que diariamente chocam a consciência dos povos, não tem conhecimento nem sensibilidade bastantes para retratar a angústia que agride e retalha os corações, o desespero mudo, a revolta, a inconformação, a vergonha, o ódio...

Ainda agora, a imprensa divulga tópicos de informações estatísticas da Organização Mundial de Saúde, que asseguram ser o suicídio a terceira maior causa das desencarnações no mundo hodierno, logo depois das moléstias cardiovasculares e do câncer. Os números divulgados são estarrecedores: dez mil suicídios por dia, acompanhados de outras dez mil tentativas diárias de suicídio, em todo o mundo, sem contar os desastres forjados e os autocídios mascarados pelo engenho dos que preferem deixar a Terra sem se passarem o diploma de desertores confessos.

Esse quadro reflete tragicamente o nível infernal de massacre psíquico a que os seres humanos se entregam, na orfandade da fé verdadeira e da esperança que só a crença honesta e sincera pode proporcionar.

Só isso bastaria para fazer-nos ver a importância e a necessidade do trabalho de esclarecimento evangélico, à luz do Espiritismo, que os novos cristãos são chamados a desenvolver nestes dias difíceis.

Se houver alguma eclosão de grandes fratricídios, como estão procurando promover os gênios sombrios que infestam agora a atmosfera do orbe, esse nível de desesperação e de angústia atingirá graus insuportáveis e o sofrimento desbordará. Naturalmente, a Misericórdia Divina é poderosa e age com lúcida presciência e insuperável eficácia, pra minimizar as consequências do mal e socorrer os homens de boa-vontade. Todavia, a Misericórdia de Deus opera, no mundo, através dos próprios homens, dos que atendem ao chamado do Altíssimo e se dispõem a secundar, na carne, os apelos do Céu.

É este o vosso caso. Bem sabemos que não sois isentos de defeitos. Conhecemos vossas deficiências e limitações e não ignoramos o preço que ainda tendes de pagar pela perseverança no bem. Aqueles que, como nós, mais de perto vos seguem, também têm problemas espirituais irresolvidos e dificuldades ponderáveis. Estamos juntos na mesma trincheira, procurando aprender, suportar, amar e servir. Temos, pois, o direito e o dever de pedir que não desanimeis. Há, evidentemente, razões de vulto para que certos espinheiros e determinados obstáculos vos cerceiem e dificultem a ação; crede, porém, que longe de serem motivações justificadoras de fracasso, funcionam como defensivos que vos ajudam a evitar certas recidivas perigosas, talvez muito prováveis se dispusésseis de condições mais favoráveis na crosta.

Suportai, pois, com heroísmo, o peso da solidão interior, a aridez do caminho e os ventos, cálidos ou gelados, que vez por outra vos fustigam. Essas são condicionais inevitáveis de uma jornada que, apesar de tudo, deve ser coroada de triunfo.

Almas Sublimes gostariam de falar-vos esta noite, para renovar-vos o bom ânimo, em nome de Jesus. De mim, porém, roguei que me fosse dada a graça de ainda agora escrever-vos, em que pese toda a minha pobreza de espírito, porque o amor que me liga às vossas almas me obriga a implorar aos vossos corações muita coragem, bom ânimo e fé, neste trecho decisivo do nosso caminho comum de retorno à Luz.

ÁUREO

NA FRENTE DO COMBATE

Em todos os quadrantes do Universo, a evolução impõe, demanda esforço e suscita auto-superações. Entretanto, a jornada na carne é sobre modo difícil para o espírito compromissado com o nosso plano de responsabilidades cristãs, porque lhe cabe cumprir as programações assumidas no Mundo Maior, sem qualquer desoneração em sua pauta individual de provas expiatórias, não raro dolorosas e aflitivas.

Surgem, então, ocasiões delicadas, em que as ventanias do desassossego e do desânimo ameaçam desgovernar o barco de nossas melhores esperanças e desviar o rumo de nossa jornada na direção dos Cimos da Vida.

Nessas horas amargas, faz-se indispensável nos recolhamos ao santuário da prece, aguardando com resignação e confiança o socorro divino.

De modo nenhum podemos ceder às tentações do revide, e até, algumas vezes, nos cumpre abdicar ao nosso legítimo direito de defesa, quando, em certas circunstâncias, o roseiral do trabalho que desenvolvemos exigir o holocausto do nosso sacrifício, mesmo que nossa alma se transforme num oceano de lágrimas.

Aprender a superar e absorver as próprias angústias é imposição inarredável, a que se precisa afeiçoar todo sincero discípulo do Mestre, que um dia teve igualmente de esgotar indizível cálice de amargura, confiando-se ao carinho sublimar do Eterno Pai.

Lembremo-nos do Senhor, em sua prece a Deus, quando rogou que, se possível, lhe fosse poupado o terrível cálice de dor; e digamos, como Ele, do fundo de nós mesmos, de deve cumprir-se, acima da nossa, a Divina Vontade.

No embate com as sombras que trazemos conosco, será sempre particularmente difícil o ajuste com velhas desafeições, quando reencontramos, face a face, antigos adversários, nos caminhos da reencarnação. Quando isso ocorre, é necessário atendamos à recomendação do Mestre, deixando a oferenda ao pé do altar, a fim de nos reconciliarmos depressa com os nossos irmãos.

Vigiemos para que jamais qualquer companheiro seja alijado, por culpa nossa, da seara construtiva do trabalho remissor, de sorte que nenhum capricho pessoal desvirtue o zelo sagrado com que nos incumbe defender as florações do bem.

Os Espíritos que, em nome do Governo da Vida, valem pela nossa construção e pelos nosso destinos, permanecem na expectativa de que, em qualquer circunstância, nossa fé e nossa generosidade jamais extinguirão.

Muita vez, para que a obra de nossas mãos se afirme e consolide no mundo, tem de ser argamassa com o nosso próprio suor e as nossas próprias lágrimas, sob a bênção solar do amor de Deus.

ÁUREO

FRATERNA HOMENAGEM

Faz hoje quatrocentos e oitenta e seis anos que Cristóvão Colombo chegou às terras virgens da América, abrindo para a civilização humana um mundo novo de possibilidades infinitas... Será desnecessário encarecermos aqui a importância extraordinária de tão invulgar acontecimento e do que representa, pela Vontade Divina, para toda a Humanidade. O que realmente desejamos, neta hora, é homenagear, com nosso carinho fraternal, o grande Espírito que soube vencer galhardamente dificuldades e fadigas, para afinal cumprir tão elevada missão, e que, graças a Bondade de Jesus, se encontra aqui conosco, nesta noite, na Tenda de Ismael, para receber o nosso abraço amoroso e o peito sentido de nosso reconhecimento e nosso afeto.

Depois de seu feito memorável, voltou ele ao mundo, noutra figura de grande arauto do progresso e desbravador intemorato, realizando outra tarefa de invulgar representatividade para todos os terrícolas. Naturalmente, não foi reconhecido, entre os homens, e terminou os seus dias terrenos, tal como da outra vez, ou pior ainda, entre as sombras aflitivas de uma tormentosa amargura.

Agora, porém, aqui está ele, livre das peias da carne e da incompreensão dos homens, recebendo do Alto e de nós outros seus companheiros e amigos, o amplexo de entendimento e de amizade a que faz jus.

Roguemos ao Senhor da Vinha que o ampare e abençoe sempre e que multiplique, no mundo, os tarefeiros como ele, a fim de que chegue mais depressa a alvorada sublime que há de transformar o nosso querido planeta num orbe feliz, de amor e de paz, para uma Humanidade venturosa e redimida.

Vosso.

ÁUREO

“QUARK”

Irmãos e Amigos,
Paz conosco.

Ganhou ampla repercussão no mundo inteiro a comunicação que acaba de ser feita plenário do Congresso Anual da Associação Norte-Americana de Física, pelos ilustres cientistas William Fairbanks, Arthur Heard e Geor Larne, que informaram haver conseguido isolar a partícula fundamental da matéria, isto é, a menor de todas as partículas subatômicas, que eles presumem indivisível.

Trata-se da mesma partícula já teoricamente anunciada por George Zweig e que foi batizada, em 1963, por Gell-Mann, com o nome de “QUARK”.

Nós, deste lado da vida, não somos nem pretendemos ser mais inteligentes ou mais sábios do que os companheiros encarnados na Crosta, mas vivemos num plano em que certos aspectos da realidade melhor se evidenciam à nossa percepção.

No caso do “QUARK”, de cuja existência alguns cientistas ferrenhos, como Yoshiro Nambu, ainda duvidam, os técnicos especializados de nosso plano há muitíssimo tempo, para não dizer desde eras imemoriais, sobre ela trabalham.

Ao contrário, porém, do que ainda supõem os físicos da Terra, ela não é propriamente matéria, no sentido tradicional do termo, é sim uma das formas mais “pesadas” de energia e, por isso mesmo, ela natural de ligação ente o que poderíamos chamar de mundo da energia radiante e mundo da energia adensada.

Não poderemos, aqui agora, tecer maiores considerações a respeito desse palpite assunto, em razão da exigüidade do tempo e dos imperativos de nosso trabalho neste Grupo.

Queremos, tão-somente, assinalar, para os queridos amigos, que, como foi previsto, as grandes realidades do Espírito e da Vida começam a ser mais bem detectadas, nos laboratórios humanos.

Breve chegará o dia em que uma nova era será natural e indefectivelmente proclamada pro força de experimentos evidentes e insofismáveis, para que, diante da explosão da Glória Superior da Vida Maior, o Homem afinal se ajuste à construção definitiva, em si mesmo e no mundo, do reino de Deus.

ÁUREO

ENERGIA DO AMOR

Irmão amados.

À medida que a Ciência evolve, o homem terreno vai aprendendo não só a conscientizar que as forças universais se tornam mais poderosas à proporção que se desadensam, mas, igualmente, a utilizar essas forças mais sutis, para aumentar o seu próprio poder de ação.

É isso o que vem acontecendo, por exemplo, com a luz.

Ainda agora eminentes cientistas da NASA realizam acurados estudos para escolher o tipo de engenho propulsor da sonda do chamado "Projeto Halley".

Como sabemos, esse Cometa se aproxima da órbita da Terra de 77 em 77 anos, chegando a ficar a cerca de 22,5 milhões de quilômetros de nosso orbe.

A oportunidade de agora é preciosa para estudos e observações valiosas, pois a aproximação máxima previsível deve dar-se na noite de Natal de 1985.

O grande problema em estudo é quanto à energia necessária pra impulsionar a sonda, na trajetória do cometa em redor do sol.

Pensa-se em um conjunto de painéis solares, que poderão alimentar oito motores iônicos, mas se pensa também em usar o que chama de "vela solar", um losango, de um quilômetro de lado, que a pressão da luz solar faria mover-se a grande velocidade.

Tudo isso é aqui lembrado para considerarmos que é o Amor Divino a fonte por excelência da Luz e do Poder Eternos.

E que seremos cada vez mais fortes e poderosos, à medida que nosso Espírito poder produzir a energia do Amor para iluminar a nossa própria consciência e alimentar mundos e corações.

Fraternalmente,
ÁUREO

PRUDÊNCIA E VIGILÂNCIA

"Vigiai... Sede prudentes!"

Jesus

Meus amigos, tende paz.

Sublime – é a Fé.

Alentadora – é a Esperança.

Renovador – é o Trabalho.

Indispensável – é a Perseverança.

Realizador – é o Entusiasmo.

Gloriosa – é a Intrepidez.

Fortalecedora – é a Fraternidade.

Santificante – é o Amor.

Mas,

a Fé – sem prudência – é fanatismo.

A esperança – sem prudência – é desvario.

O trabalho – imprudente – é destruidor.

Sem Prudência,

a Perseverança – é obstinação cega;

o Entusiasmo – é exaltação vaidosa;

o Intrepidez – é simples temerosidade;

a Fraternidade – é inconsistente;

o Amor – é casa desamparada, exposta aos ventos, sem segurança e sem arrimo.

Guardai, pois, a Prudência, como alicerce de vossos empreendimentos felizes; e, como a base da prudência é a vigilância, não vos esqueçais de que a prudência é uma pedra que tem muitas falsas imitações: - medo, desconfiança, covardia, ócio, hipocrisia..., vícios do coração.

Sede prudentes. Vigiai.

Vigiai vossa fé – para que não seja dogmática;

vossa esperança – para que não seja presunçosa;

vosso trabalho – para que não seja mal conduzido;

vossa perseverança – para que não seja insensata cristalização do orgulho;

vosso entusiasmo – para que se não torne intolerante e excessivo;

vossa intrepidez – para que se não faça desastrada;

vosso amor – para que se não transforme em egoísmo e em egueira.

Sem prudência, vigilante e justa, todo bem é inseguro e transitório, ou simples aparência refulgente, sem valor real.

FONTES DA LUZ

VICIAÇÕES MENTAIS

Merece especial atenção, em nossos estudos, o problema das viciações mentais, tal importância que elas costumam ter nos processos de evolução das individualidades.

À custa de inumeráveis seqüências de emissões de uma mesma ordem de idéias, que acabam por estratificar-se, criando verdadeiras **matrizes de pensamentos**, estabelecemos hábitos de longo curso, a expressar-se, em seu conjunto, qual “segunda natureza”, condicionadora de ações e reações.

Boa parte daquilo que deveria ser nosso livre-arbítrio passa, assim, a construir um sistema de mecanismos automáticos, extremamente difíceis de ser alterados, tão profundamente de vinculam ao que denominamos de “nosso modo de ser”.

Esse é, talvez, o maior obstáculo que temos de enfrentar e de vencer quando, iluminados pela luz do conhecimento espírita e incentivados pela força da persuasão evangélica, nos propomos encetar a grande reforma interior para o sumo do bem, de sorte a moldar pensamentos, sentimentos e vontade pelos padrões do Cristo.

Assim como sentimos, em nós próprios, tal dificuldade, impões-se estejamos alertas para identifica-la e compreende-la também nos nossos companheiros espirituais, encarnados e desencarnados.

Não basta que alguém simplesmente resolva querer ser diferente do que é, para consegui-lo da noite para o dia. O trabalho de auto-evangelização é infinitamente mais árduo e delicado do que só parecer-nos, especialmente quando são os outros que estão em julgamento.

Sejamos, pois, tolerantes, conosco e com os demais, ajudando-nos incondicionalmente, agora e sempre, a fim de que o Reino de Deus, que é construção para eternidade, comece a consolidar alicerces verdadeiros no imo de nossas almas.

ÁUREO

ANTE O PORVIR

Irmãos,
Paz conosco.

Neste momento de histórica importância para a comunidade terrestre, os Anjos Planetários, reunidos em prece, ante o Cristo Jesus, imploram-lhe as bênçãos divinas, em favor da Humanidade.

Entrados no primeiro dos três últimos setenários que antecedem o triênio final deste século, já podemos ouvir, nos céus do planeta, as primeiras clarinadas que anunciam o Armagedon.

Poderosas guardiães do Bem, as Forças Superiores asseguram a ação, em escala mundial, de abnegados servidores, incumbidos de amenizar o entrecchoque superlativo dos destinos, e de garantir, quanto possível, a paz dos povos, em favor, de melhores condições para o trabalho de redenção, sobre a face da Terra, nestes próximos anos tormentosos. Entretanto, eles precisarão ser realmente muito firme s e perseverantes em seus elevados propósitos, para que, ajudados pela Misericórdia do Cordeiro, logrem sobrepor-se às ciladas terríveis que, de certo, as potências da treva engendrarão.

Diante da possibilidade de evitar-se, a esta altura, a eclosão de formidáveis tempestades magnéticas, purificadoras da atmosfera psicofísica do nosso Orbe, os quadros angustiantes que vislumbramos, em termos de futuro próximo, fazem prever densas chuvas de lágrimas, e exigirem piedade cristã, fortaleza de ânimo e acrisolado amor fraternal, para que as bases da civilização na sejam atingidas pelo fragor do desespero ou pelas torrentes da iniquidade.

É que o Juízo Final está às portas, enquanto o homem comum, insciente e despreocupado de si mesmo, corre atrás dos valores enganosos os quais insiste em vincular o próprio destino.

Por isso, o Governo Planetário, responsável pela condução suprema dos povos e das nações, sobretudo se preocupa, nesta hora crepuscular de nossa era, com os núcleos que servem ao Comando da

Luz na Crosta, trincheiras de onde se hão de realizar as grandes operações de defesa contra o mal e onde se instalarão os postos de avançados se atendimento evangélico de urgência.

Ao tempo em que se despedem do mundo visível os grandes tarefeiros da preparação, e entram em ação os missionários do socorro e da resistência, os precursores dos novos tempos envergam as respectivas túnicas de carne, para o trabalho de grande reconstrução, desde já programada para os alvares do próximo milênio.

Aqui, e agora, na Infantaria das Legiões do Cristo, em pleno campo de batalha humana, nos círculos terrestres, estais vós outros irmãos muito amados, sobre cujos ombros, por responsabilidade histórica e por acréscimo da Bondade Divina, repousam enormes esperanças dos Grandes Condutores.

Preparados por longos tratos de tempo, e com o mais invulgar carinho, para esse glorioso mister, tudo tendes para alcançar a vitória final: - a boa informação, o amplo descortino, o senso de oportunidade, a capacidade técnico-operacional e a decisiva ajuda de Cima. Tendes, porém, igualmente, vossa própria carga negativa o vosso carma difícil e o ônus de serdes identificados por quantos de outrora vos conhecem, em certos casos de milênios vividos em comum, nem sempre construtivamente.

Em razão disso, não vancereis sem pesada carga de sacrifício pessoal, sem completa renúncia e sem a provada decisão de servir, ainda que ao preço da própria vida, até a última lágrima e até o hausto final.

Não imagineis que será fácil a suprema felicidade ao Cristo, até o derradeiro instante, na segurança e na tranqüilidade, porque os tempos que se abrem não serão fáceis nem seguros para ninguém. A luz vai enfrentar, no mundo, os teste do vendaval e do aguaceiro, da fumaça e da noite; e os vanguardeiros do Senhor Jesus serão provados dentro de seus lares e de suas instituições, em suas igrejas e em seus quefazeres, nos seus mais íntimos refolhos e nos lugares mais santos.

Tende coragem e avançai. Ismael é vosso Guia e Jesus jamais nos abandona.

Desejo-vos, de todo o coração, o supremo triunfo, na alegria e na glória do Amor que tudo vence.

CALIMÉRIO

“EMÍLIO”

Digo-lhes, meus amigos, que mesmo quando o agricultor possa merecer reparos, se plantar alguma boa semente, ela germinará e produzirá bons frutos.

De mim, pode-se dizer que errei muito, como homem, e até acusar-me de haver pecado, quase sempre por excesso, nos meus impulsos desbordados, nas explosões dos meus sentimentos sem freios, dos meus entusiasmos sem medida e das minhas atitudes quase sempre ortodoxas. Fui, porém, sincero e contínuo a encarar e dizer tudo como tudo me parece, com a honestidade possível.

Certo, tive de retificar muito de meus conceitos e reciclar sem número de convicção que dantes me pareciam claras e firmes. Algo, porém, jamais me trouxe senão alegrias imensas, em que pesem as insuficiências e até, paradoxalmente, os excessos que são visíveis em tudo quanto empreendi.

Refiro-me ao meu amor pelas crianças e ao meu trabalho pelas novas gerações.

Não importa que se me lance até hoje em rosto coisas e fatos de meu humano proceder, que nada têm a ver com as motivações maiores e com as realidades mais profundas de minha alma e de minha tarefa.

“Emílio” gerou um mundo, despertou o interesse de grandes almas, inspirou Espíritos de escol e desatou a revolução promissora e feliz que abriu no mundo a era da Escola Nova.

Com essa autoridade, com esse título de quem de fato amou e quis servir, apresento-me agora, diante de vós, nesta Augusta Casa, para, na posição do companheiro em serviço, dizer-vos que tudo o que vindes fazendo repercute nos Céus e vai multiplicar bênçãos fecundas no Grande Amanhã da Terra.

Claro que falo de vosso trabalho educacional, a prol da infância – essa gleba espiritual de característicos divinos, que não pode nem deve jamais perder a prioridade absoluta em vossas cogitações e em vosso esforço construtivos.

Vejo agora que, mesmo quando errei, acabei acertando no essencial, sob a ação do pensamento celeste, porque mesmo os maus e os pervertidos renascem na do planeta inconscientes da sua maldade e da sua perversão, em condições de serem reeducadas e recambiados ao bem.

Anda que todos os sacrifícios e todos os programas de redenção humana falhassem na obra cristã de salvação dos seres humanos, restaria a oportunidade de tudo reconstruir a partir das crianças - as semente divinas da Humanidade renascente.

Se a dor é, como foi dito, a grande educadora dos homens, o amor ainda pode ser semente miraculosa, sempre capaz de germinar, crescer e florir no coração de algum menino.

Espero que jamais poupareis nenhum esforço no desenvolvimento de vosso sublime trabalho no campo da Infância e da Juventude. Tereis sempre, nessa seara abençoada, a garantia de uma admirável colheita futura.

O mundo se prepara para celebrar, em 1979, o Ano Internacional da Criança. Seria bom que de tudo quanto vai ser dito e feito resultasse pelo menos um novo sentido de respeito ao apelo do Senhor Jesus, que pediu aos terrenos que deixassem ir a Ele os pequeninos.

Em verdade, isso seria o bastante, porque são os poderes maléficos do mundo, é o egoísmo, é a insânia, é a maldade dos homens, que afastam as Crianças do Supremo Mestre, do Divino Educador, do Celeste Amigo. Dão-lhes armas, dão-lhes motivações para o mal, dão-lhes falsas noções da Verdade e do Direito e lhes tiram o pão do Céu, a capacidade de aspirar à luz, a força de conquistar a Graça, a Felicidade e a Salvação.

Cegos que guiam cegos, eles, os geradores da desgraça, cometem contra as Crianças o pecado contra o Espírito.

Vós, porém, fareis o contrário, e o Mestre Excelso descerá do seu trono de luzes alcandoradas, para receber das vossas mãos generosas os pequeninos que conseguirdes preservar para o sublime porvir do mundo.

Vosso servo e amigo certo.

JEAN JACQUES ROUSSEAU

VIGILÂNCIA

O sentido evangélico do termo vigiar não é somente manter-se acordado, observar, permanecer atento; é também discenir, comparar, induzir, deduzir, sopesar, ajuizar, perceber além das aparências, preferir o verdadeiro, escolher o melhor.

Os agentes da perversão também vigiam, e vigiam com extrema atenção as oportunidades de ampliar mal de que se fazem palinuros.

O conceito mundano de vigilância é tão elástico e extensivo, que abrange desde atividades policiais, lícitas e ilícitas, até os mais sofisticados processos de espionagem política e militar, atentatórios, na maioria das vezes, a os mais mezinhos direitos do espírito humano.

A vigilância que Jesus nos aconselhou nada tem com o egoísmo, com a cupidez, com os interesses inferiores e com as paixões terrestres; filia-se ao amor humilde e puro de que nasce, ao senso de lealdade ao Bem, ao propósito superior de manter fidelidade à Justiça e à Verdade.

Essa vigilância pede, portanto, elevado discernimento, para não descer ao nível da mera desconfiança ou da presunção de superioridade, de infalibilidade ou às tentações da intolerância.

Nunca será demais repetir que a simplicidade substancial é característica do Evangelho do Cristo, mas também é indispensável ter em conta que a simplicidade não se confunde com simploriedade, com superficialidade de julgamento ou com precipitação viciosa.

Seria demasiado fácil identificar o mal nos seus aspectos mais retumbantes e expressivos, mas nem sempre é tão simples vê-los nos seus nascedouros, nas suas motivações e nos seus entrelaçamentos organizacionais, muito comumente mascarados e inocuidade.

Necessário se compreenda que a indústria da guerra se assenta em numerosas atividades aparentemente justas e nobres, mas fundamente desviadas das suas finalidades honestas.

O mal possui, na Terra, uma organização extremamente complexa, que a vigilância dos discípulos de Jesus não deve ignorar.

Em nossas atividades espíritas, pode dar-se que ingenuidade de conduta, sem a face agressiva da má intenção, gerem conseqüências funestas, se não houver cuidado para tudo analisar-se com isenção e com espírito de zelo.

Recordemos que Pedro foi severamente admoestado pelo Mestre, por ter expendido conceitos impensados, sem que no seu coração houvesse a determinação de errar.

O Divino Senhor vigiou sempre, enquanto seus discípulos o negavam, sem jamais precipitar-se ou perturbar-se, mas sem afastar-se em coisa alguma do seu roteiro invariável de conduta.

Na Casa de Ismael, os administradores da obra divina são convocados a esse tipo superior de vigilância, porque agem num mundo já cultural e tecnicamente amadurecido, entre lobos espertos, e devem dispor de suficiente descortino para preservar conscientemente os bens imortais que a Bondade de Deus confiou aos seus cuidados.

Preparados para isso, ao longo de tanto tempo, e senhores de respeitáveis cabedais de experiência, deveis ao Soberano Dispensador bem mais do que uma atitude sem maior profundidade.

Nossas palavras não são de admoestação, mas de estímulo e de encorajamento, a fim de que, no exercício de vossas responsabilidades, não tenhais dúvidas nem receios, agindo com o descortino, a coragem e a firmeza que se fazem preciso.

ÁUREO

NO TEMPLO DE ISMAEL

Irmãos e filhos em Nosso Jesus-Cristo, a paz seja convosco.

O amor é a lei, que pressupõe ordem e harmonia para a vida. Por isso, em todas as dimensões do universo as forças dirigem a Natureza, sob o influxo divino, asseguram, através de insuspeitados mecanismos, o equilíbrio indispensável, dosando as tensões e prevenindo excessos de predação dos instintos em conflito.

Nas esferas superiores, os Gênios dos Povos organizam a ação inteligente que protege a existência de todos os quadrantes do orbe, de tal modo que sem jamais inibir a ação de nenhum ser, garantem a continuidade do progresso.

Eis por que a maldade, filha da ignorância, não conseguiu levar a subversão da ordem das coisas até além de limites suportáveis para as coletividades humanas. O céu sempre velou, solícito, por todos.

Atingimos, porém, aquele patamar da evolução comum, em que a necessidade de crescimento impõe decisivas ascensões, para que a marcha sublime para os píncaros não cesse. Nessa hora, a infinita Misericórdia do Eterno Pai supera os condicionamentos normais de ordem costumeira, a fim de ninguém deixe de receber o estímulo santo de todas as oportunidades de redenção.

Para um equilíbrio em nível mais alto, as tensões devem mediar-se na plenitude das forças dinâmicas, de modo que a luz triunfante seja a alvorada a nascer do bojo oculto da noite.

De repente, abrem-se comportas das contensões habituais e os vales infernais, rasgados pelo poder da permissão de Mais Alto, dão acesso à luz do dia, na superfície da Crosta Planetária, a todos os que se esconderam nos abismos.

Então, um caos aparente parece, aos mais tímidos, ameaçar a estabilidade da Civilização e pejar o mundo de sombras.

A resistência dos operários do Bem não pode, porém, ser temerosa e defensiva, como se o jejum e a penitência devessem ser a antevéspera da rendição. Muito ao contrário, os infantes de Jesus precisam erguer bem alto estandarte do amor que age e constrói, sereno e confiante.

Se as comunidades humanas multiplicam agora suas necessidades de socorro e de luz, os seareiros do Senhor estarão a postos, na vanguarda de todas as posições para levar a todos os Espíritos o remédio e a consolação dos Evangelhos.

O Divino Condutor convoca, nesta hora, as primícias das Nações, para a Nações, para a conquista do mundo para Deus.

Coragem, pois, meus filhos. Que a vossa fé, tantas vezes provada na luta e na adversidade, vos leve, nos novos mares da Graça, à Suprema Glória de ergir, na Terra, o Tabernáculo Divino.

Agora, Glorioso Ismael, peço-te permissão para ajoelhar-me no chão da tua casa e rogar ao Cristo Celeste que proteja e abençoe o meu povo e o teu povo. Que juntos e irmanados possamos ser fiéis à nossa velha vocação de serviço, e que na nova Cruzada que todos empreendemos, vença, em toda parte, o Amor de nosso pai.

HELIL

AGORA E AINDA

Regale-se, ainda a iniquidade, na enganosa presunção de mentidos triunfos; locuplete-se a insensatez, na vã corrida a ouropéis de transitório brilho; desdobre-se a incontidência, no extravasar de gozos fictícios: trombeteie a mentira as suas risíveis falácias, ludibriando invigilantes e acicatando aproveitadores das precárias vantagens; vangloriem-se quantos apostam na supremacia inverídica da perversão; os que insultam a fé; os que agridem a verdade; os que achincalham a virtude; os que denigrem a honra; os que desatinam na vingança; os que pisoteiam a justiça; os que dilargam a malvadez; os que zombam do trabalho; os que malferem a dignidade; os que desafiam o poder de Deus; os que se arrogam os sábios contra Cristo; os que conjugam o verbo odiar; os que atraçoam os ideais de solidariedade; os que aferram à violência; os que enfileiram, enfim, no labor tenebroso da destruição. Que ajam e operem, que colham depressa os seus paupérrimos triunfos, porque a névoa escura que envolve o planeta a que nos acolhemos não mais tardará a desfazer-se, no esplêndido raiar do alcandorado dia de redenção, quando o Senhor da Seara fará brotar, do chão que se afigura ingrato e infecundo, as pétalas irisadas da grande flor de luz da Nova Idade da Paz, do Amor Soberano e da Verdade Eterna!

Vós, porém, que vos honrais na dor das conquistas imorredouras; que arrostais, felizes, vitupérios e empeços, na escalada triunfal do Bem Invencível; que vos renovais, transmudando espinheiros em roseirais e charcos em jardins, ao contacto renovador da Graça Celeste; que vos revestis de paciência insuperável, de caridade incorruptível, de dedicação sem cansaços e sem queixumes; vós que vos dais ao

Pai Eterno, como filhos que servem, contentes, na faina de embelezar, para conforto e júbilo de todos vossos irmãos, a Casa Paterna, esplendida, infinita, indestrutível; vós que, nada sendo, tudo sois; que, nada possuindo, vos investis do bastão da mordomia que enobrece a vida e gere as riquezas imarcescíveis; vós, companheiros de lide cristã; serviçais de Ismael, embaixadores do Espírito; vós, que não vos acovardais de vãos temores, tende confiança e avançai, caminho adiante, mundo a fora, erguendo aos ventos da grande força do destino, o pendão do Anjo que nos dirige no rumo das alturas e que conduz este nosso Brasil, mercê do Cristo, ao seu posto glorioso de corifeu do mundo renovado do futuro!

O momento que se esvai; a hora que se esgota; o presente que foge, tudo o que se apelida de hoje, é algo que, como o ventre de uma nebulosa sublime, dará à luz, para sempre, o orbe novo e prometido, que será a morada do Pai.

Pelo que fazeis e lidais; pelo que credes e fazeis crer; pelo que dais e pelo que recebeis, que o pai vos abençoe, o Cristo vos proteja e a Virgem Mãe de todos nós vos ilumine e vos laureie.

RUY BARBOSA

VÍRGULAS E PONTO E VÍRGULA

Meus estimados amigos da

Casa de Ismael.

A paz do Senhor seja convosco.

Apesar do tempo transcorrido, desde que me despedi, pela última vez, do mundo das formas densas, ainda guardo na memória vívidas lembranças de muitas coisas marcantes da atividade que somos chamados a desenvolver sobre a crosta terráquea.

Assim, me é de todo famílias a emoção que sempre acompanha o enunciado das palavras “término”, “encerramento”, “fim”...

Elas sempre sugerem a idéia de passado, de época vencida, de etapa superada.

Entretanto, o que encerram de mais conotativo é uma espécie de expectativa, de “suspense”, em relação ao que virá depois, ao novo “começo”, ou talvez melhor, ao “recomeço”, à nova etapa à frente, ao tempo desconhecido que se avizinha.

Aprendemos aqui, em nosso plano de atividades extrafísicas, que na vida do espírito não há ponto final. No máximo, há vírgulas e ponto e vírgula.

Seria, porém, irreal não reconhecemos que, na programação superior do trabalho que o Senhor da Seara superintende, existem marcos, metas sucessivas a serem cumpridas, resultados a serem alcançados, situações específicas a demandarem esforços especiais.

À medida que o fim do milênio se aproxima, crescem as responsabilidades dos espíritistas sinceros e, mais ainda, a daqueles que receberam o glorioso mandato de dirigir os interesses de Ismael, no Brasil e no mundo.

Cada vez mais, menos importantes se tornam os aspectos eminentemente materiais das vossas atividades diárias, e se alteia a importância dos misteres de natureza espiritual, particularmente na difusão do Evangelho do Cristo e no campo das realizações duradouras, de ordem doutrinária.

De ano para ano, o vosso campo de trabalho cresce de dimensões e de exigências, porque o imperativo de disseminação da Luz se torna progressivamente mais vigoroso.

No mundo, conhece-se sobejamente e expressão – “cargas ao mar” -, quando há evidências de perigo para a embarcação que singra os ares ou os mares.

Não é o vosso caso.

Nada há a ser alijado e, sim, preservado e difundido, mas a carga a ser alijada é a de tudo quanto possa pesar no vosso coração – vossos valores menores, os sonhos ainda personalizados, as idiosincrasias não vencidas os tesouros a que vos apegais.

Agora, a renúncia total e o ânimo decidido para tudo colocar à disposição do Senhor se fazem absolutamente importantes e até decisivos.

Vosso irmão menores e companheiros desencarnados oram por vós e vos desejam triunfo total, para que o mundo novo, que nasce em vossas mãos, raie, esplêndido, na grande alvorada que já irradia os seus clarões nos horizontes da Terra.

AURINO SOUTO

QUESTÃO DE GRANDEZA

Conta velha lenda que havia, em certo reino, um moço extremamente ambicioso, que só valorizava as grandes coisas, o supremo poder, a magna riqueza e a soberana glória. Esse moço decidiu, então, que havia de ser não um dos maiores, mas o primeiro de todos, o rei único e todo-poderoso daquele grande reino.

Lançou-se, pois, à realização do seu ideal, com todas as suas forças. Usou de todos os meios, todas as possibilidades e todos os recursos, na firme determinação de atingir o alvo a que aspirava.

Após dezenas de anos, em que ousou todas as ousadias, lutou todas as lutas e travou os mais temerários combates, conseguiu atingir o comando militar mais importante do país. Unindo os seus áulicos, fanatizados e também cobiçosos como ele, não tardou a destronar o monarca e proclamar-se rei.

Chegou, afinal, o almejado dia do seu magno triunfo, e ele se dirigiu com luzido acompanhamento, para a festa da coroação, onde seria consagrado e legitimado no poder.

Ao galgar, porém, o último degrau de acesso ao grande templo, pisou, inadvertidamente, nem pequeno carço de laranja, desequilibrou-se e rolou pela escadaria, fraturando o crânio e encontrando assim a morte instantânea.

Acontecerá também desse modo com qualquer de nós que esquecido das lições imperecíveis do Divino Mestre, não entender que as coisas que são grandes para o mundo nem sempre são aos olhos de Deus, sem olvidar, também, que as coisas que para o Senhor do Céus são as mais importantes quase sempre são tidas por dêz valiosas para o mundo.

Necessário jamais nos esqueçamos de que o Messias Divino nasceu numa manjedoura e morreu numa cruz. E entre a manjedoura e a cruz, moveu-se de cidade a cidade, de povoação a povoação, usando os próprios pés, pelas estradas poeirentas da Palestina, como qualquer dos ínfimos caminheiros de sua época. Sem ter onde reclinar a própria cabeça jamais se cansou de ensinar aos seus discípulos o valor do óbolo da viúva, da prece do publicano e da dracma perdida, exaltando as flores do campo e as aves do céu.

Vigiando e orando sempre, no trabalho que nos cumpre realizar, cuidemos com amor das nossas obrigações mais pequeninas e dos sentimentos mais ocultos, pois a palavra do Senhor dos Céus será sempre aquele que se fizer servo de todos.

ÁUREO

ALDEIA

Lembrou, o companheiro espiritual de trabalhos e estudos, que Jesus mandou, um dia, seus discípulos a uma aldeia, nos arredores de Jerusalém, a fim de trazerem de lá um par de animais.

A lição é oportuna, porque vossa visão humana, não raro ofuscada pela aparência das grandezas terrestres, pensa que nas grandes cidades, e entre os mais notáveis ricos e poderosos, será mais fácil resolver problemas e superar dificuldades.

Quase sempre, porém, as grandes soluções estão nas providências, nas atitudes, nos trabalhos, nos lugares e nas pessoas mais humildes e de mais modesta aparência.

A visão celeste, que não é negada a ninguém, por menos aparentemente envolvido, desde que sincero, nos ajudará a descobrir, em cada situação e no tempo certo, a face real de todas as coisas, a fim de que possamos servir ao nosso Pai, como nosso Pai espera que sirvamos.

JACÓ

BOM REPOUSO

Grande é a alegria afetiva dos operários espirituais se Ismael ao receber-vos de volta neste Grupo após a proveitosíssima excursão de trabalho empreendestes à Capital da Esperança.

O acontecimento nos faz recordar o ato do Divino Mestre, quando enviou os seus dozes Apóstolos, dois a dois, por caminhos diferentes, para que anunciassem o Evangelho. Quando eles regressaram, fizeram ao Senhor minucioso relato de quanto lhes havia sucedido no decorrer de suas viagens. Então, como informa o Evangelista Marcos (VI – 30/31), Jesus conduziu a um lugar retirado, para que pudessem descansar, pois o vaivém de numerosos visitantes não lhes dava tempo nem para comer.

O Celeste Amigo sabia zelar carinhosamente pelos seus colaboradores mais íntimos, e nós procuramos agir do mesmo modo para convosco.

Assim, vos almejamos também, agora, um bom, merecido e indispensável repouso.

Evidente que o descanso de que Jesus falou e que vos almejamos não é a ociosidade improdutiva, o reconforto egoísta ou o descumprimento de vossos sagrados deveres, mas sim refazimento pleno de vossas energias espirituais e físicas, através do asserenamento e da distensão, do método e da prece.

Este Grupo é o refúgio abençoado que Ismael vos oferece para o indispensável retempero. Na paz deste santuário encontrareis a renovação dos estímulos e das forças da que careceis.

Para que os bons obreiros possam manter-se sempre aptos para o trabalho produtivo, precisam, entre uma jornada de ação e a jornada seguinte, tudo balancear, sopesar o ponderar, para maior segurança dos passos subseqüentes e das providências novas a serem adotadas.

ÁUREO

IDE À ALDEIA

Relata Mateus, no capítulo 21 de suas anotações, que o Divino Mestre disse, certa vez, a dois de seus discípulos: “Ide à aldeia que está à vossa frente logo encontrareis uma jumenta amarrada e, com ela, um jumentinho. Desamarrai-a e trazei-mos, E se alguém, vos disser alguma coisa, dizei: “O Senhor precisa deles.”

Atentai, irmãos meus, para o elevado sentido de todos esse símbolos e encontrareis a precisa inspiração para resolver muitos de vossos problemas mais prementes, pois a sabedoria dos ensinamentos messiânicos não se empana com o passar do tempo, e seu valor é sempre multiplicado pelas circunstâncias que se renovam.

A verdade é que sempre temos, diante de nós, alguma aldeia. Ao trabalhador dedicado e fiel cumpre mover-se em direção a ela. A seguir, deve procurar a jumenta. Encontrando-a, compete-lhe desamarra-la e trazê-la, junto com o jumentinho. E finalmente é de seu dever dar a quem de direito, com humildade e firmeza, as explicações necessárias.

Sempre haverá a necessidade da caminhada, as exigências da procura, o trabalho da desamarração, as dificuldades da jornada de volta e as inevitáveis satisfações a serem dadas a donos de animálias.

Entretanto, também não faltarão jamais a inspiração e a ajuda da Providência Divina aos obreiros fiéis ao serviço divino.

ÁUREO

MENSAGEM

“Meus nobres e respeitáveis amigos.

Como discípulo fiel, mas tão precário quanto me impôs ser a condição humana, realizei o melhor que pude o trabalho que o Mestre me confiou. De regresso ao mundo espiritual, constatei que somente o essencial foi concluído. Antes, porém, que me pudesse abespilhar por isso, o Divino Amigo me fez sentir, na generosidade da sua sabedoria, que a semente lançada à terra era boa e daria os frutos desejados, no tempo certo e de acordo com o programa superior, traçado nas Alturas. Cobia-me aceitar que ao trabalhador basta o seu trabalho; compreender que o tempo deve exercer, em tudo, a sua quota de ação; perceber que era indispensável aguardar que se cumprissem, através das idades e dos acontecimentos, todos os itens previstos pela sábia visão do Supremo Governador dos destinos de nosso planeta e de nossa Humanidade.

Não precisei angustiar-me, portanto, com as ocorrências que fizeram a história dos primeiros tempos de nossa Doutrina, na face do orbe, pois acompanhei, na posição do operário sempre em serviço, o transplante da árvore do Consolador para as plagas do Brasil e os esforços apostolares aqui desenvolvidos para assegurar-lhe a sobrevivência e o desenvolvimento.

Chegado o tempo de mais efetiva disseminação da Mensagem Espírita no mundo, era necessário, porém, que tudo fosse revisto e consolidado; aplainadas, com todo o cuidado, arestas e asperezas; corrigidas algumas omissões, podados certos excessos de intervenção humana; esclarecidas determinadas dúvidas de interpretação.

Fácil é de entender-se este imperativo, desde que se tenha em vista que se trata agora de nova e verdadeira entrega do paraclito a todos os povos da Terra.

Dado que entendestes, com a vossa lucidez espiritual e o vosso devotamento, essa requisição do Cristo que nos dirige, devo agora agradecer o vosso empenho e o vosso devotamento, assegurando-vos que tudo está pronto para terão de ser empreendidos, para que a luz alcance e clareie todos os vales e todos os planaltos do orbe.

O trabalho do Senhor a ninguém pertence, mas é de todos os que atendem ao seu chamado, para a cooperação humilde e desinteressada, sincera e eficaz.

Nada, realmente, se constrói sem trabalho, sem solidariedade e sem tolerância, sem Deus, sem Cristo e sem Caridade.

Que, pois, o Amor e o espírito de serviço sejam vossos conselheiros permanentes em todas as situações, certos de que o Espiritismo é Jesus de volta, para consolo e redenção de todos os seres humanos.

ALLAN KARDEC

UM SÓ REBANHO

A lição que nesta noite se oferece ao nosso estudo fará que recordemos as palavras inspiradas do Batista, quando recomendou que não devemos exigir, de ninguém, além daquilo que foi ordenado(*). Ora, o que Jesus ordenou foi que nos amássemos uns aos outros, que nos doássemos sem conta e sem medida, que nos lavássemos os pés.

Em várias ocasiões, o Divino Amigo afirmou o primado absoluto do amor, e houve uma vez em que disse, sem rodeios, que os principais preceitos da Lei são a misericórdia e a justiça.

É evidente que, para nós, tais considerações são desde muito sabidas e têm o sentido e o sabor das coisas velhas. Entretanto, quem de nós poderá seguir, no mundo, sem socorrer-se, todos os dias, das benesses da divina misericórdia e sem os favores da tolerância humana?

A lembrança da necessidade permanente de compreensão e de magnanimidade, faz-se, desse modo, atualíssima.

Felizes, pois, aqueles que, através das sombras da Terra, souberem expedir, com o olhar manso e compassivo, a luz do incentivo e da benquerença; aqueles que só tiverem mãos para abençoar e proteger; os que se comportarem, em meio á algaravia deste fim de tempos, como filhos do Altíssimo, “que faz nascer o Sol sobre os bons e os maus e faz chover sobre os justos e os injustos”.

Deus, nosso Pai, nos criou, a todos, de sua essência sublime, e nenhum de nós é deserdado de sua natureza excelsa.

Toda sombra é transitória, dentro e fora de nossa alma.

Somos um só rebanho, e dia virá em que o cajado do pastor a todos nos reunirá no celeste aprisco da bem-a-venturança imortal.

NINA

DEUS VOS GARDE

Da ira cega e destruidora, que ceifa oportunidades de conciliação e varre sementeiras de fraternidade, Deus vos guarde.

Do egoísmo cristalizador, que impede a extensão da generosidade e bitola as benesses do serviço construtivo, Deus vos guarde.

Da vaidade insensata, que impossibilita a correta visão da realidade e distorce as experiências das oportunidades de construção, Deus vos guarde.

Da ambição injustificada e perniciososa, que leva ao desequilíbrio e gera dolorosos conflitos desnecessários, Deus vos guarde.

Da intemperança indesejável, que põe a perder os frutos de custosos labores, atirando à vala da inutilidade tantas edificações nobres e dignas, Deus vos guarde.

Da descrença, que enregela o coração e cresta as mais belas esperanças da alma, Deus vos guarde.

Da precipitação, que sempre ameaça a tranqüilidade indispensável à paz e ao trabalho, Deus vos guarde.

Do desânimo, que freia os mais promissores vôos do Espírito, no ideal sagrado das supremas conquistas, Deus vos guarde.

Do orgulho, que engeguece a visão e compromete o discernimento, criando a separação e a animosidade, Deus vos guarde.

Deus vos guarde de todo o mal, de toda a sombra, de todos os sentimentos negativos, para que possais prosseguir em vossa jornada fecunda, de operários do Bem, com humildade, segurança, bom ânimo e fé, seguindo intimoratos, através do nevoeiro das provações, para os cumes iluminados da Graça e da Redenção.

ANDRÉ

REPRESENTAÇÃO DIVINA

Neste Dezoito de Abril, é válido recordarmos que a Providência Divina se utilizou de um ser humano para, através dele, veicular a toda a Humanidade terrestre as luzes do Consolador.

A Primeira Revelação também foi dada pelo Eterno Pai, aos seus filhos da Terra, através de um homem.

A Segundo Revelação, trazida ao mudo pelo próprio Cristo, foi registrada, para difusão universal, por homens especialmente incumbidos de atuar como evangelistas, a fim de que os ensinamentos do Mestre Excelso permanecessem ao alcance de todas as gerações.

Ainda e sempre, o Supremo Senhor esclarece, dirige e socorre os seus filhos através dos seus próprios filhos, no divino programa de educar todos os seres criados para a glória da co-criação incessante, por meio da colaboração espontânea com o Infinito Poder.

Em toda parte, em todos os tempos e em todas as circunstâncias, cada um de nós será, ainda que não queira ou que de tal não se aperceba, intermediário e representante da Paternidade Celeste junto aos irmãos de jornada, a fim de que o amor fraternal seja a base constante e inarredável da evolução geral.

É claro que os mais evoluídos estenderão mais longe a luz que refletem do Divino Sol, mas ninguém existe por mais humilde e pobre que seja, sem a outorga de uma missão superior junto aos seus semelhantes.

Há tarefas especiais que implicam clara representação da Soberana Glória, como a paternidade, a maternidade, a condição de mestre ou a de administrador, a de juiz ou a de médico. Nenhuma, porém, tão caracteristicamente voluntária como a do sacerdote, que assume a responsabilidade de falar do Criador às criaturas com que se irmana.

Embora sem vestes talares, sem insígnias externas e sem condicionamentos tradicionais, sois, meus amigos sacerdotes da Nova Revelação, cujo advento nesta data celebramos, porque aceitastes o múnus santo de cooperar para a divulgação da Boa Nova Espírita entre os homens.

Essa é das maiores dignidades de que os Espíritos podem ser investidos sobre a face do planeta, representantes que se tornam do Grande Paraclito.

Nas tarefas desta Casa, semelhante responsabilidade se toca ainda de tonalidades especiais, sujeitando-vos a testemunhos mais dignos de serem atendidos, à custa de quaisquer sacrifícios e renúncias pessoais.

Por isso, não cessamos de rogar às Potencias de Cima que vos protejam todos os dias. Por isso também não cessamos de rogar a vós mesmos que não vos esqueçais de vossa condição de mordomos e representantes da Paternidade de Deus.

Vosso.

ÁUREO

FUGIU NU

Dentre os acontecimentos dolorosos e marcantes que recordamos nesta quinta-feira, dedicada à lembrança da prisão de Jesus, destacamos aqui a defecção do jovem que, envolto num lençol, dele desvencilhou-se na hora do perigo e, abandonando o Mestre, fugiu nu.

O Divino Cordeiro enfrentou o instante do supremo testemunho com inigualável dignidade, na serena afirmação de sua crística grandeza espiritual.

Ninguém melhor do que Ele sabia que agonias o esperavam que suplícios morais, que tristes espetáculos de agressividade e pobreza espiritual iria presenciar e sofrer. Deixou-nos, todavia, o mais perfeito modelo de serenidade ante a aparente vitória do mal, de tolerância para com a inferioridade alheia e de fidelidade aos sagrados compromissos assumidos para com o Pai Eterno, por amor à Humanidade.

Em contrapartida, o moço amedrontado fugiu inteiramente despido, não apenas do lençol que lhe envolvia o corpo carnal, mas sobretudo das vestes espirituais da fé e da esperança, da dignidade, do auto-respeito e da paz do coração.

Despido, tal como todos nós, quando, para não sofrer os testemunhos indispensáveis, nos afastamos dos deveres difíceis e do trabalho sacificial, nas horas em que a vida nos exige renúncia custosa, auto-doação sem condições ou superação clara de nossas velhas fraquezas.

A nudez de espírito é, simplesmente terrível e, a rigor, quase insuportável.

Quem foge da presença do Mestre, abandonando o trabalho e o compromisso, deixando o calor da fé e a luz da esperança, atira-se inelutavelmente às geleiras escuras do desespero, onde dores muito maiores e mais pungentes sempre ensinam que a cruz do sacrifício pelo Bem é muito mais leve e desejável do que o preço da deserção espiritual.

Aqueles que, como nós, procuramos agora servir, com humildade fiel, na Seara do Senhor, já experimentamos, no passado não muito distante, a amarga desdita dessas defecções desastrosas e lhes avaliamos o custo.

Por isso, ante as maiores dificuldades e sob o peso dos mais rigorosos deveres, sabemos que é ao lado do Mestre, na oficina do trabalho que nos compete, que devemos permanecer, pois é aqui, no caminho de nosso calvário redentor, que encontraremos o alento e a paz, a alegria divina e a felicidade com que sonhamos, na confortadora companhia dos Anjos de Deus.

ÁUREO

O AUSÍLIO AO SERVIDOR

Todos sabemos com que desvelado carinho a sociedade humana trata, na Terra, os que a servem, zelando para que não faltem a nenhum as condições mínimas indispensáveis ao exercício das funções consideradas prioritárias. À medida que sobre, na escala hierárquica, o nível do servidor, maiores são os cuidados com que a sociedade o trata, cercando-o de facilidade, segurança e benesses.

Não poderíamos supor que a sociedade do mundo maior, nas esferas da Espiritualidade, fosse menos organizada e previdente. Todos quantos, no mundo, desempenham tarefas de interesse para o Comando Superior da Vida, são merecedores de cuidados e desvelos, assistência e carinho.

Esse zelo com os operários do bem não se limita às questões fundamentais da alma, mas, como não poderia deixar de ser, se estendem às contingências naturais da vida na carne, aos problemas materiais, de saúde, de família, de subsistência, de ambientação; a tudo, enfim, quanto representa instrumentação, para que o servidor possa realizar sua tarefa com o mínimo possível de dificuldades e o máximo possível de eficiência.

É óbvio que a carga de responsabilidades cármicas de cada qual terá de ser levada por seu titular; entretanto, jamais faltam a ninguém os cicerones, invisíveis que o acompanham e auxiliam, minorando-lhe, tanto quanto viável, as dores, e achando-lhe os caminhos.

Operários que sois de Ismael, em atividade numa hora crucial da vida e da história da Humanidade, não vos podeis imaginar desajustados seja no que for, inclusive nos assuntos aparentemente mais materiais ou de menor importância. Sois vistos e acompanhados permanentemente por verdadeira multidão de interessados, e nunca quem procure pô-los à prova ou dificultar-vos os tentames, como não faltam os que vos procuram auxiliar e confrontar.

Creemos que não podeis deixar de entender que despertais a curiosidade e o interesse de muita gente, tanto no plano físico, como, principalmente, no plano dos desencarnados. Dentre estes últimos, muitos há, como não ignorais, particularmente empenhados em vos seguir os passos e vigiar-vos constantemente.

Crede, pois, que nem por um instante estais abandonados. O melhor que podemos, secundamos vossos esforços e procuramos ajudar-nos, em nome do Senhor Jesus.

Só vos pedimos que nunca vos faleçam a fé e a esperança, a confiança em Deus e a perseverança no bem, até que a nova alvorada dealbe sobre a Terra o dia glorioso do Cristo.

UM VOSSO HUMILDE AMIGO E SERVIDOR

PARADOXO

Queridos companheiros,

Aí está, clara e inofismavelmente entronizada, pelos homens do século, a imagem constrangedora do paradoxo que voluntariamente criaram:

- incensaram o poder da força bruta, e agora temem pelo desenfreamento da violência, que não conseguem conter;

- incentivaram a indisciplina da permissividade, e não encontram saída para defender as sociedades da enxurrada licenciosa e desbordante do vício, que corrompe as melhores reservas das nações;

- recusam honras reais à bondade e ao amor fraterno, açulando os egoísmos desbragados, por considerá-los molas indispensáveis ao progresso, e já não vislumbram meios de equilibrar os ímpetus agressivos que ameaçam a tudo destruir;

- embasaram na iconoclastia e no agnosticismo os princípios éticos norteadores das relações humanas, e amargam a dura necessidade de multiplicar azorragues e enceleirar petrechos destruidores, na esperança de que o terror do mal maior funcione como dissuasão ao autogocídio;

- trataram com desprezo os apelos amorosos da misericórdia, em favor do entendimento e da paz entre todas as criaturas e vêem-se a braços com o avolumar-se das tensões incontroláveis que as injustiças desataram e enfureceram.

Agora, que a crise fermenta a massa e ameaça explodir, não há como desfazer causas que produziram efeitos inelutáveis, senão apenas o dever de gerar causas novas, suficientemente poderosas para superar o mal e vitoriar o bem.

Enquanto os cirurgiões do desespero buscam, na vã farmacopéia da razão sem luz, o milagre do impossível, continuai, vós outros, no trabalho humilde e santo da reconstrução da esperança e da fundação da sociedade nova do amor evangélico.

A aparente modéstia das vossas atividades não vos deve nunca levar a crer que vosso mister seja, por silencioso e sem estardalhaços, menos importante ou de menor efetividade.

O Reino de Deus será instalado, afinal, mais cedo que parece, neste mundo.

E antes que os últimos ais dos guerreiros deixem de ecoar nas quebradas da Terra, o Senhor dará o governo do mundo aos mansos de coração.

Vosso.

ÁUREO

TEU FARDO

Sim, eu sei, meu filho, como o teu fardo é pesado! São milênios de experiências, muitas vezes pouco felizes... Responsabilidades não entendidas, culpas não remidas, dívidas em aberto...

Em muitas dobras do longo caminho, a recordar situações dolorosas e reparações incoercíveis...

Não há dúvida de que semelhante fardo é difícil de carregar. Ele traz no seu bojo uma carga quase insuportável de lágrimas e expiações, uma terrível cornucópia de dores...

Troca-o, filho, pelo fardo do Mestre Divino! O de Jesus é leve e suave, porque todo feito exclusivamente de amor!

Certo, no dia-a-dia do bem-fazer, sofrerás ingratidões e ápodos; dificuldades e problemas. Pensarás que sofres sem culpa e que os males do mundo te são estranhos ao coração.

Isso te ajudará a ser melhor do que és, a perdoar sem remorso, a espargir a luz sobre as sombras dos vales e dos abismos, sem o peso da culpa a vergastar-te a alma...

O bem sem paga e sem exigências, sem preferências pessoais e sem o contrapeso das vaidades egoístas, redime e salva, além de todas as compreensões e de todos os vilipêndios...

Ninguém, decerto, te perguntará pelos teus erros, enquanto tuas mãos operosas fazem a caridade que lene e socorre; ninguém te cobrará, quando deres de ti mesmo o melhor, sem preço e sem medida.

Apesar disso, a Justiça soberana sopesará, no Infinito, tudo o que fizeres, com os juro do amor puro, e emergirá para a luz imarcescível da graça e da paz, mesmo quando o teu Espírito ainda forceja por alçar-se acima dos espinheiros a que te acorrentaste.

Ama, meu filho! O amor redime tudo e tudo limpa. E é nele, acima de todas as considerações humanas e transitórias, que encontraremos sempre a força de nossa renovação e o caminho luminoso para o encontro de nossa felicidade imortal.

LETÍCIA

CORAÇÃO

Irmãos e amigos,

Se temos clara noção de que o Governo Espiritual a que servimos não é menos sábio que os Governos terrestres, então devemos considerar que o Céu não outorga títulos inúteis.

Ao identificar no Brasil o Coração do Mundo, o Plano Maior não se limitou a fazer retórica vazia.

O coração é, no organismo humano, a grande bomba que faz circular o sangue, garantindo alimentação a todas as células do corpo e defesa indispensável à saúde e à vida.

É de seu trabalho incessante que depende, portanto, a vitalidade de todo o conjunto orgânico, que refletirá, naturalmente, as conseqüências de seu bom ou mau funcionamento.

Na condição de Coração Espiritual do Mundo, compete ao Brasil a missão de fazer circular por todo o planeta o alimento espiritual da Palavra Divina, consubstanciada na mensagem do espiritismo Evangélico – O consolador prometido a todos os povos, de todas as nações.

Sua função, dinâmica e insubstituível, é a de cumprir a promessa do Cristo, de que nenhuma de suas ovelhas deixará de ouvir o seu chamado, de que nenhuma, afinal, se perderá.

A Grande Voz do Celeste Chamamento precisa ser soada e ouvida nos quatro cantos da Terra – esse Organismo Planetário, do qual é o Brasil o místico Coração.

Dentre deste país missionário, Ismael estabeleceu a sua Oficina de Trabalho – e dentro dessa oficina vos colocou a trabalhar.

Arregaçai, portanto, as vossas mangas, empunhai as vossas ferramentas e realizai a parte que vos cabe na Obra do Senhor.

É claro que tudo deve ser feito sem precipitações e sem vaidades, sem imprudências e com a inteligência e a firmeza necessárias.

Experiência, porém, não vos escasseia, nem fostes convocados a semelhante mister sem o indispensável preparo.

Orai e trabalhai.

Não vos faltarão o inspiração e a ajuda de Cima.

.Basta que vos lanceis à lide, com destemor e perseverança, para que os recursos precisos apareçam.

Esta é a hora esperada; este é o momento.

Caminhai.

BARNABÉ

HOSANAS

Foi assim, Senhor:

Primeiro te esquecemos...

E abrigando no peito um grande orgulho,

Acreditamos que éramos bem fortes,

Capazes de viver ao bel-talante
De nossos caprichosos desatinos,
De fazermos no mundo tudo aquilo
Que nossos sonhos nos aconselhassem

Pouco a pouco, Senhor, os nossos olhos
Foram perdendo a luz e se fechando
Em sombras que cresciam dentro d'alma!
Como acontece quando a noite chega
Também dentro de nós tudo enfumado
Foi perdendo os contornos e o sentido...

De repente, Senhor, nos percebemos
Cercados de fuligem, de tristeza,
De tédio, de descrença...
Começamos a ouvir os ecos langues
Das sinfonias da desesperança...
Perdemos a segura confiança
Na vida e no destino!

Ficamos, dessa forma, muito amargos,
Duros de coração; e então buscamos
As míseras migalhas de conforto
Da matéria enganosa...

A dor, Mestre Divino, a dor terrível
Tornou-se, assim, a nossa companheira...
E de tanto e tão negro desencanto
Nos cansamos, na Terra,
Que chegamos até a desejar
Que nunca houvéssemos nascido!

Mas a tua infinita caridade
De novo nos abriu os olhos cegos
À beleza da luz,
E vimos que até mesmo nos desertos
Nascem palmeiras, e oásis surgem...

Vimos que a vida existe, palpitante,
No fundo do oceano e além das nuvens,
E que a força do bem sempre triunfa
Sobre todos os males.

Aprendemos a crer humildemente
Na Providência paterna que nos ama,
Na tua fraternal solicitude,
Na glória subliminal dos teus arcanjos,
Na riqueza suprema dos minutos
Nas oportunidades que tu nos renovas!

Bendito sejas por isso, Augusto Mestre!
E mais bendito ainda por haveres
Estendido esse graça soberana
Àqueles que amamos,
Para que te busquemos, sempre juntos,
Por todos os milênios!

LETÍCIA

CARNAVAL

Chegou a hora de um novo carnaval, mas este que vai começar agora não será como os outros. Desta vez, a festa da carne já não será tão caracterizada pelo disfarce das fantasias, com as quais as potências malignas sempre se esmeraram em camuflar e colorir os seus mais terríveis propósitos. As máscaras não são mais tão necessárias, nem mesmo desejáveis. Agora a nudez é a norma, com toda a sua agressiva desfaçatez. Não apenas a nudez de corpos frenéticos, a nudez da carne soberana e sem freios, mas sobretudo a nudez dos pensamentos que se descobrem, acintosamente, sem qualquer pudor, na ostensiva clareza das pretensões mais abjetas.

Neste fim de tempos, com a permissão divina, para a necessária triagem, que vai finalmente separar o joio do trigo, o mal dispensa as velhas armaduras e não teme mostrar-se na completa arrogância da sua fria crueza.

O crime não escolhe mais nem hora, nem mios nem ambientes, nem vítimas.

A festa que se prenuncia é de carne, mas de carne sangrenta, sofrida e humilhada, de carne em processo de franca decomposição, ainda antes do processo da morte física.

A violência já armou o seu cenário no grande palco do mundo e a função não tardará a começar. Nos bastidores da realidade, já começou, e dentro em pouco a cortina das conveniências será rasgada, para que o drama vingue, infrene, em toda a sua arrasadora plenitude.

A subida dos infernos é como a levantar-se do lodo dos abismos, que tolda todas as águas, antes de cristalina aparência. Não se poderia, no entanto, purificar verdadeiramente os mananciais, sem que o lodo do fundo fosse antes trazido à superfície, para ser então coado.

Os Espíritos prevenidos, que têm olhos de ver e ouvidos de ouvir, agirão como aquelas criaturas prudentes a que os Evangelhos se referem, ao invés de deixar-se arrastar pela correnteza das aluviões sem frei e sem rumo.

Depois das orgias e dos excessos, das violências e dos enganosos triunfos da força humana, virão as lágrimas redentoras e as penas merecidas, mas a noite se escoará, com todas as suas amarguras, nas claridades sublimes e definitivas da Nova Era Cristã.

É bem de ver que, para os discípulos leais a Jesus, as horas que se aproximam, tão ansiosamente aguardadas pelos gozadores e pelos velhacos, não serão de festa, mas de vigília, de jejum e de oração, de testemunhos de renúncia e de coragem.

Isso será, porém, compensador, porque é vindo o momento anunciado em que os habitantes dos “vales” devem fugir para os “montes”.

Em face da turbulência que se avizinha, nós vos almejamos muita paz ao coração. E enquanto os tambores, os clarins, as balas e os impropérios estiverem poluindo o ar da Terra, que haja no íntimo de nossas almas, a ecoar como música celeste, o som excelso das promessas de amor de Nosso Pai.

ÁUREO

AGE E ESPERA

Cada vez que houvesse amanhado a terra e nela plantado uma boa semente, descansa em paz, entregando ao Senhor o resultado do teu esforço.

Não te inquietes nem te angusties, na dúvida ou na pressa pelo nascimento da árvore sonhada, nem pela força ou pela glória de suas futuras florações, porque só as grandes potências naturais da vida podem, com a ajuda indispensável do tempo, completar em definitivo qualquer trabalho perfeito.

A consciência de que nenhuma criatura pode criar ou ultimar, seja o que for, senão sobre aquilo que Deus antes criou, é sabedoria que a alma humana ainda precisa conquistar definitivamente, para poder cooperar com mais eficácia em favor do verdadeiro progresso.

Só a tola vaidade dos presunçosos aprendizes da escola terrena dá-se ao desplante de imaginar que é possível construir do nada alguma coisa ou agir a bel-prazer sobre a Criação Divina.

A Paternidade Celeste oferece continuamente, e cada vez mais, aos estudiosos e pesquisadores da Terra, renovadas oportunidades de transformar criativamente a feição e os mecanismos funcionais de tudo o que existe, porque o Pai Eterno educa os seus filhos para a honra suprema de seus cooperadores na multiplicação infinita das grandezas excelências na imensurável Casa Universal.

Necessário, porém, se faz que os homens adquiram a humildade precisa e o invariável bom senso para que sua ação, verdadeiramente construtiva, merca a inspiração superior, na extensão do bem.

Em todos os setores da atividade humana e, em especial, nos riquíssimos campos da genética e da Física, os ensejos de maravilhosas conquistas se tornam sempre mais freqüentes, mas também aí não se irá tão longe nem tão depressa, senão à custa de sincera disposição de servir e ajudar.

É, todavia, no íntimo de cada alma que as possibilidades de transformação e de sublimação das energias, no terreno dos sentimentos e das idéias, mais largos e felizes horizontes se abrem aos seres humanos, que por enquanto não se aperceberam das excelsitudes que estão ao seu alcance.

Tu, porém, meu amigo e irmão em Cristo, que te acercas da bênção renovadora do Evangelho, age e espera, confia e ama, sabendo que, a partir da ação criadora do pai Eterno, tudo poderás, com o tempo e com o amor, com o trabalho e com a esperança.

ÁUREO

DEPOIS DO CALVÁRIO

Desfeita o ânimo dos discípulos a angustia recordação das dores do Calvário, o reencontro com o Mestre Redivivo plantou no coração imorredouras sentimentais de alegria e confiança. A morte havia sido definitivamente vencida e a certeza da imortalidade gloriosa constituía aval seguro a garantir o esforço de construção da obra renovadora do Evangelho.

O Divino Pastor, no entanto, não mais se demoraria tangivelmente sobre a face da Terra, a sustentar com a sua luz o bom ânimo dos companheiros. Muito em breve, eles mesmos, a responsabilidade de suas próprias tarefas, agindo e decidindo na liberdade responsável de sua a consciência individual.

Também nós contamos sempre com as manifestações soberanas de Mais Alto, nas ocasiões extraordinárias em que soluções transcendentais se mostraram necessárias, além de nossa capacidade limitada. A sensação de alívio e reconforto que então normalmente nos invade, a desejar o convívio permanente com os Poderes Sublimes que nos abençoaram nas horas de crises e transformaram as sombras de nossas preocupações em radiosos instantes de desafogo e de vitória.

Logo, porém, somos compelidos a considerar que o dia-a-dia nos pertence e que não podemos, por enquanto, conviver com a presença ostensiva dos luminares que habitam planos bem mais altos.

Regressados à modéstia de nossos vales, precisamos, não obstante, guardar conosco a claridade divina da fé e a consoladora certeza de que não estamos sós.

No esforço que nos competem, no desenvolver de nossos programas de ação construtiva, o Espírito do Senhor vela por nós.

O testemunho pessoal, contudo, constitui desafio indispensável que não podemos desprezar.

Do Céu receberemos a semente e o solo, a luz solar e o magnetismo da Lua, mas o esforço de plantar, de regar e de colher, esse representa, em qualquer situação, o quinhão intransferível que nos toca.

ÁUREO

PENITÊNCIA

É perfeitamente compreensível que, no calendário humano, logo depois do carnaval venha a Quaresma. A irresponsabilidade aciona a caudal dos desvarios, mas não consegue controlar-lhe as conseqüências predatórias; torna-se então indispensável que o bom senso seja convocado, às pressas, para restaurar, como possível, a ordem das coisas, a fim de que a sociedade não mergulhe definitivamente no caos.

Para corrigir o desequilíbrio dos excessos, a penitência se torna indispensável, como o jejum e o repouso que se impõe como condições de cura pra as indigestões e os destemperos.

De pouco ou nada adiantam, porém, as penitências impostas em regime de desespero e a prazo marcado, se a incontidência, posta por pouco tempo, em transitório recesso, assumir foros de estado natural e permanente, desgastador de todas as energias nobres de qualquer organismo.

O arrependimento sincero, pelo erro cometido ou pelo mal perpetrado, somente ensinará a verdadeira penitência, restauradora e curativa, se for sincero e definitivo, porque a penitência legítima é a ação que regenera pra sempre e que renova de maneira total.

O convite evangélico ao arrependimento e à penitência é um apelo à transformação essencial, à renovação para a eternidade, nunca uma transformação com a verdade ou uma concessão provisória à Justiça.

Inútil, portanto, que alguém atenda a convenções exteriores deixando-se marcar por cinzas laváveis ou por lutos suspendíveis; nem há como nos possamos iludir com programas ou providências sociais que se limitem a conter a aluvião dos descontroles sob a férrea disciplina de uma pequena porção de dias, até que o organismo coletivo consiga forças novas para suportar maiores forças novas para suportar maiores e renovadas agressões.

Assim como a sucessão dos desmandos acaba sempre levando os destemperados a doenças irreversíveis e á morte certa, também a insistência nos desmandos coletivos acarretará a fatalidade lógica das enfermidades sociais irreversíveis.

A vida saudável da alma individual da alma coletiva depende do equilíbrio da conduta, que dispensa excessos e, por conseguinte, restrições dolorosas.

Nada, no entanto, fará com que a Humanidade compreenda e aceite a receita de saúde plena e feliz do Evangelho do Divino Mestre, senão a dor das experiências reiteradas e funestas, forjadas pela rebeldia e pela insensatez.

Nós, porém, que amadurecemos no tempo e no sofrimento e não mais precisamos continuar a repetir tão torpaz cristã, esperemos, no trabalho santo, a aleluia que para todos virá, após o Calvário dos últimos dias.

ANDRÉ

NAS SOMBRAS DA NOITE

Geralmente, os servidores do bem se mostram preparados para os grandes testemunhos públicos, apresentando-se quase sempre conscientes e dispostos a selar com o próprio sacrifício as suas afirmações de idealismo superior. Quase sempre, porém, os piores e os mais perigosos ataques com que são provados lhes são desferidos pelas costas, sem aviso e sem testemunhas, nas sombras da noite.

Constitui características marcantes dos Espíritos do mal a desfaçatez e covardia; estimam eles, sobretudo, a surpresa da agressão e a vilania dos embustes; têm prazer em fabricar armadilhas e em subtrair às suas vítimas, tanto quanto possam, qualquer recurso de defesa.

Judas esperou a calda da noite pra entregar o Mestre aos seus algozes; era normalmente á noite que os esbirros de César invadiam as catacumbas para prender os primeiros cristãos; e é, ainda agora, no silêncio das horas sem luz que se tramam e se perpetram, no mundo, as maiores iniquidades.

Tecnicamente, a bênção divina do magnetismo lunar, que favorece todos os processos genésicos e todos os metabolismos criativos, é criminosamente utilizada pelos agentes do ódio, para a subversão do amor e o crescimento da perversidade; entretanto, essa ação deletéria encontra também favorecimento no afrouxamento natural da vigilância dos obreiros, cansados da faina diária e necessitados de repouso e distensão.

Por isso mesmo, não é raro que o operário se descubra, de repente, ferido e enrodilhado onde e como não esperava, sem que, muitas ocasiões, consiga explicar os acontecimentos.

O mal não segue as cartilhas da lógica, e seria muito ingênuo, da nossa parte, esperarmos dele coerência e dignidade.

Grande é a relação de companheiros valorosos que tombaram e continuam a tombar, dolorosamente vencidos, por não haverem podido resistir ao assédio cruel da sombra, em horas tardas e intimidade do silêncio.

Temos, porém, de compreender que a Casa de Ismael e seus obreiros são mais fáceis de serem combatidos, feridos ou prejudicados se sofrerem ataques indiretos, dissimulados e cruéis, freqüentemente de natureza moral, ou então, perdas difíceis de explicar, envoltas na brutalidade de mistérios escuros, provocados por gênios infelizes.

Contra tudo isso, o remédio é o amor, servido por vigilante coragem, por robusta fé no Eterno Pai e por uma paciência incansável e invencível.

É comum que, em ocasiões decisivas, tenhamos de contentar-nos em ajudar silenciosamente e sem qualquer ostentação, pra não interferir indebitamente nos processos de responsabilidade pessoal dos amigos e tutelados, nem lhes roubar o sagrado ensejo de testemunho e vitória.

Não estamos, no entanto, nem cegos, nem surdos, nem indiferentes, nem distantes. Ao vosso lado e ao pé de vós, enxugando as vossas lágrimas, derramamos as nossas, partilhando de vossas aflições e de vossas angústias, enquanto pedimos ao Cristo Divino que vos encoraje e anime, na repetição de suas palavras inesquecíveis:

- *“Senhor, não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal.”*

ÁUREO

SUBLIME VOCAÇÃO

A suprema vocação do amor é o serviço. Quem quer que ame anseiará naturalmente por ser útil ao ser amado, por ajudá-lo a ser sempre e casa vez mais feliz. E assim até no plano dos instintos, quando a natureza impele os nossos irmãos irracionais à dedicação pelos seus semelhantes e à proteção de sua prole, não raro à custa dos maiores sacrifícios e mesmo com risco da própria vida.

Nos altos reinos do espírito, essa realidade assume características que vão do comovente ao sublime e do sublime ao divino.

O Cristo de Deus declarou ter descido ao chão da Terra na condição daquele que serve. Seus discípulos, seguindo-lhe os exemplos, escreveram, com sangue e lágrimas, inesquecíveis epopéias de solidariedade e carinho fraternal.

Nós, que somos Espíritos de parcas luzes e reduzidas capacidades, mas que vos amamos com profunda e imorredoura ternura, sentimo-nos sempre privilegiados e felizes, toda vez que podemos testemunhar-vos a nossa estima, compartilhando todos os vossos problemas e participando de todas as vossas aflições, do mesmo modo como nos enchemos de santo júbilo com as vossas alegrias e com os vossos triunfos.

Certo é que amar a Deus, Nosso Pai e Criador, é a maior de toda as felicidades; e amar ao próximo, ainda quando ele se nos apresente vestido com a túnica da inimizade, é a maior e mais venturosa de todas as honrarias.

Na seara do Evangelho, o coração que se abre à inspiração celeste e se faz morada da luz que desce do Infinito é sempre uma fonte viva de alegria perene, donde jorra aquela paz que o Mestre nos desejou e que o mundo não conhece.

Nesta Casa sacrossanta do Angélico Ismael, o título de serviçal é a condecoração mais dignificante a que qualquer mortal pode aspirar.

Quem aqui coopera com amor verdadeiro ao Bem jamais se sentirá injustiçado ou infeliz diante de nenhum obstáculo ou de qualquer problema. Se alguém aqui, no desempenho do dever maior, haver de amargar, em qualquer situação e a qualquer tempo, alguma incompreensão, alguma pedrada ou alguma perseguição, alguma injustiça ou alguma afronta, dê graças e levante o coração em agradecimento aos Céus, pela excelsa ocasião de sofrer algo por amor à Causa Divina.

Tudo pata nós deve ser eterna alegria; cada problema ou grande dor uma nota a mais na maravilhosa sinfonia da felicidade suprema, porque amor que não sabe agir e sofrer, renunciar e construir, esperar e sacrificar-se, não será efetivamente o amor real, sincero e soberano, que move os mundos e cria para a eternidade.

Vosso, do coração.

ÁUREO

SEMEADURA E COLHEITA

Somente o criador é infinito; o Universo é finito e curvo. Por isso, qualquer força que você puser em circulação, no seio do espaço-tempo, voltará um dia a você, com os acréscimos que atrair pelo caminho.

Se você ferir alguém, ele sofrerá, e terá de refazer dolorosamente o equilíbrio lesado; mas você responderá pela sua cura e não será feliz enquanto ele não sorrir, recuperado.

Se invencíveis atrações o atrelam a enganosos afetos, não culpe as forças que você emite e que lhe trazem de volta as belas árvores venenosas que você um dia semeou.

Você merece a herança de seus pais e o convívio de seus irmãos; eles lhe devolvem o que você lhes deu no passado, do mesmo modo que você transmitiu a seus filhos o que naturalmente lhes devia.

O bem extingue o mal, como a água apaga o fogo.

Nenhum mal que lhe for estranho se aninhará em sua alma.

O amanhã multiplicará, para você, o que você plantar hoje.

A proporcionalidade é lei da vida; se você só dá meteoritos, ao espere receber constelações.

Não despreze a bondade, a troco de ser justo; se Deus fosse somente justo para com você, sua situação seria insustentável.

Não desanime; o Sol volta a brilhar todos os dias, sobre pântanos e abismos, desde o começo dos tempos.

ÁUREO

AINDA ASSIM

Ainda esmo os mais cruéis condutores de exércitos jamais abandonaram deliberadamente, sem socorro, os seus combatentes feridos nos campos de batalha ou aprisionados pelos inimigos. Não seria, portanto, lógico imaginar-se que o Senhor da Piedade e do Bem deixasse entregues a si mesmos os seus colaboradores, pelo fato de haverem fracassado em suas lides ou em razão de ferimentos graves que lhes hajam comprometido a capacidade de servir.

As luzes da Doutrina Espírita nos esclarecem que o engajamento dos seareiros do Amor, nas hostes do serviço divino, no mundo, não os imuniza de possíveis quedas, nem os exonera de levar os próprios fardos cármicos, em situações, muitas vezes, extremamente desconfortáveis ou até perigosas.

Nenhuma surpresa, por isso, nos deveria escandalizar, diante de derrotas morais ou defecções dolorosas de almas valetes, inesperadamente colhidas pelo desastre no campo aberto dos combates do espírito.

A vitória definitiva sobre si mesmo, na plenitude da redenção, não é, aliás, improvisável por nenhum de nós.

Frequentemente o recomeço se constitui em lição que somos compelidos a repetir incansavelmente, para aprender e incorporar para sempre a ciência do bem imperecível.

Se, pois, alguma vez te vires na condição de réu de alguma culpa, ou se te surpreenderes em situação de lastimável inferioridade, não te desesperes nem desertes, como se devessem descer da Divina Complacência ou como se precisasses esconder-te dos olhos misericordiosos do Cordeiro de Deus.

A fé e a esperança não são flores destinadas a enfeitar, com exclusividade, os altares do triunfo, senão também poderosas alavancas para o nosso reerguimento, quando se faz preciso abandonar os vales de sombra, para nova escalada aos píncaros da luz.

Lembremos-nos de que o Senhor Jesus nos alertou, em seu Evangelho, de que a Justiça e a Misericórdia são os maiores preceitos da Lei. E foi também Ele quem nos afirmou que todo aquele que Ele crer, ainda que esteja morto, viverá.

Sigamos para diante, em qualquer situação, mesmo quando as chagas e os aleijões nos atormentem ou nos enfeiem.

Nosso Deus é Pai de Misericórdia e nosso Mestre é Mestre da Compreensão e Bondade.

Fugir da Boa luta, desistir do pouco ou do muito que possamos realizar de melhor, jamais poderá ser a atitude de correta do servo fiel.

Afinal, quase nenhum de nós foi chamado pelo Pastor Excelso, em razão da nossa própria grandeza ou do nosso discutível merecimento. E é bem provável que o Messias Celeste nos utilize, como a novos Lázaros, para provar a todos, em novas ocasiões, que Ele é, de fato a Ressurreição e a Vida.

LETÍCIA

ORIGADO, SENHOR

Senhor, eu te agradeço a cruz de sangue
Que me maltrata e me angustia o peito!
O espinho lacerante em que me deito,
O deserto escaldante em que me abraso...
Eu te agradeço a nuvem que me ensombra,
Velando a luz d' terrenal ventura...
Eu te agradeço o pranto de amargura
Em que na solidão me aflijo e vazou!

Quando o folgança me enfeitava as horas,
Não te buscava, nem te pressentia...
Tu te mostravas, mas eu não te via,
Jamais nos encontrávamos a sós...
Mas hoje, bem te escuto, Mestre Amado,
Na minha noite interna, ampla e silente...
Agora conversamos docemente,
Ouço-te agora a sublimada voz!...

Por mais ingrato seja alguém, no mundo,
Por mais que te resista e que te negue,
Teu paciente amor o espera e o segue,
No carreiro do tempo que não pára!...

Quando a Justiça aperta o celerado
Na irresistível dor dos seus abraços,
Tu lhe estendes, então divinos braços,
No poder que transforma, anima e ampara!

Sol que abençoa colibris e vermes,
Que montanhas e abismos ilumina,
Tu és, Senhor, a Luz Pura e Divina
Que nos garante a vida ao coração!...
Tudo nos dá, da Fonte Eterna e Augusta
De que tens o governo soberano...
Somente em ti o pobre ser humano
Encontra sempre a paz e a salvação!

Tu nos dá a saúde, a força e a graça,
A precisa lição e o corretivo...
O remédio amargoso e o lenitivo,
A sentença, o perdão, a liberdade!...

Eu te agradeço, pois, Divino amigo,
Por teu amor acrisolado e eterno!
Transformastes um céu negro inferno
E minha dor numa felicidade!...

HERNANI T. SANT'ANNA